

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA

Recomeçou a luta no Vietnam após as 48 horas de tréguas

SAIGÃO, 26 — (F. P. e R.) — As 7 e 25 (hora local), foram ouvidas, de novo, nesta capital, explosões de bombas e granadas de artilharia, sinal do recomeço normal das operações, após as tréguas de 48 horas, por ocasião do Natal.

O comandante americano publicou um comunicado curto não men-

cionando qualquer violação das tréguas, por parte do Vietcong; «Durante este período», diz o comunicado, «deram-se muitos recontros entre as forças americanas e aliadas e elementos inimigos no Vietnam do Sul. Não se notou qualquer indício de concentração num determinado sector, ou de um prelúdio de ataque».

O comando vietnamiano adoptou o mesmo ponto de vista, ao relatar os diversos incidentes que se

deram durante a trégua. Foram assinalados mais de 70: uns 20 foram sérios e provocaram perdas nos dois sectores. Morreram muitos vietcongs e muitos soldados americanos nestas últimas 48 horas.

AVIÕES AMERICANOS CONTINUARAM A SOBREVOAR O VIETNAM DO NORTE

Com efeito, a Frente Nacional de Libertação, ao anunciar a trégua declarou que esta apenas se aplicaria aos soldados das forças aliadas ou vietnamitas «não portadores de armas». Os vietcongs considerariam toda a actividade de patrulha feita por homens armados como uma operação ofensiva e como uma violação da trégua. Por isso, abriram fogo muitas vezes sobre patrulhas americanas, que ripostaram, chamando por vezes a artilharia em seu auxílio.

Noutros casos, foram os americanos os primeiros a abrir fogo sobre vietcongs armados. Por vezes teriam sido atiradores vietcongs isolados que teriam aberto fogo sobre helicópteros, cujas metralhadoras ripostaram.

A trégua foi frontal, pois nas três primeiras semanas de Dezembro não se registara qualquer recontro sério. Mas nos dois dias em que foi aplicada, os aviões de observação americanos continuaram



Heinrich Albertz, antigo pastor protestante e novo burgomestre de Berlim Ocidental. Sucedeu nas importantes e delicadas funções a Willy Brandt, de que era substituto desde 1961, dada a nomeação deste para vice-chanceler e ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Bonn

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Diplomacia de movimento

Com o findar do ano registaram-se, no mundo, acontecimentos cuja verdadeira importância e significação não foram avaliadas devidamente. A diplomacia de movimento adquiriu os seus direitos e a prolongada hibernação de alguns anos sucedeu uma agitação, por vezes febril e mesmo incoerente, cujos prodromos se vinham acentuando há tempo sem que, entretanto, fosse possível prever a hora da sua efectivação. A reunião do Conselho ministerial da NATO, além das decisões nela tomadas, serviu de pretexto para uma série de conversações, a dois e a três, nas quais mais de uma vez o principal papel coube ao general De Gaulle. Este teve oportunidade de se avistar com os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos e da Alemanha Federal, depois de demoradas conversações com o chefe do governo soviético, cuja visita a Paris foi assinalada, para além das exteriorizações cordiais que a caracterizaram, por episódios a que não foi estranha a política interna francesa, no ambiente de campanha eleitoral que o país conhece.

Como estava previsto, houve duas conferências atlânticas, uma com a França outra sem ela, a primeira para se ocupar de assuntos exclusivamente políticos, a segunda para tratar os problemas estratégicos e militares que a NATO tem de resolver após a saída daquele país. Na Aliança e na NATO, que é a organização encarregada de realizar os objectivos daquela, registaram-se transformações e adaptações de vulto algumas há muito aconselhadas pelo tempo e pelo desgaste. O general De Gaulle não foi o seu autor nem deve considerar-se responsável por elas. Limitou-se a dar sinal para passar da paralisação ao movimento, colocando os seus aliados perante realidades que persistiam em iludir.

Rádio Moscovo comentou em termos favoráveis o apelo de paz do Papa

MOSCOVO, 26 — (R.) — O apelo do Papa a favor de novos esforços para se obter a paz no Vietnam, mereceu de Rádio Moscovo comentários favoráveis.

Nos seus comentários em italiano, na noite do dia 24, Rádio Moscovo, depois de fazer referência à mensagem de Natal de Sua Santidade, relativamente ao Vietnam, disse:

«O Vaticano apresentou a ideia de se realizarem negociações honestas e pacíficas, dentro de um espírito de liberdade e de justiça... Toda a humanidade amante da paz espera que se consiga uma solução justa para a questão do Vietnam, pois este conflito pode ter graves consequências internacionais».

E a rádio acrescentou: «Na sua fase actual, a guerra dos Estados Unidos no Vietnam constitui o maior obstáculo a uma «detente» nas relações internacionais. É por este motivo que são bem-

vindos todos os esforços sinceros para se acabar com esta guerra».

PROGRAMA ESGOTANTE DE PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 26 — (A.N.I. e R.) — O Papa não tem

(Continua na 12.ª página)

(Continua na 12.ª página)

MAO: 73 anos

TÓQUIO, 26 — (R.) — Os «guardas vermelhos» chineses desencadearam uma campanha a favor da realização de grandes festejos hoje, por ocasião do 73.º aniversário de Mao Tsé Tung, cuja longevidade é descrita como «uma alegria para o Mundo» — revela o correspondente em Pequim da agência noticiosa japonesa Kyodo.

Em 1949, a comissão central do Partido Comunista chinês tinha proibido as comemorações públicas dos aniversários dos dirigentes. A iniciativa dessa proibição foi então atribuída ao próprio Mao Tsé Tung.

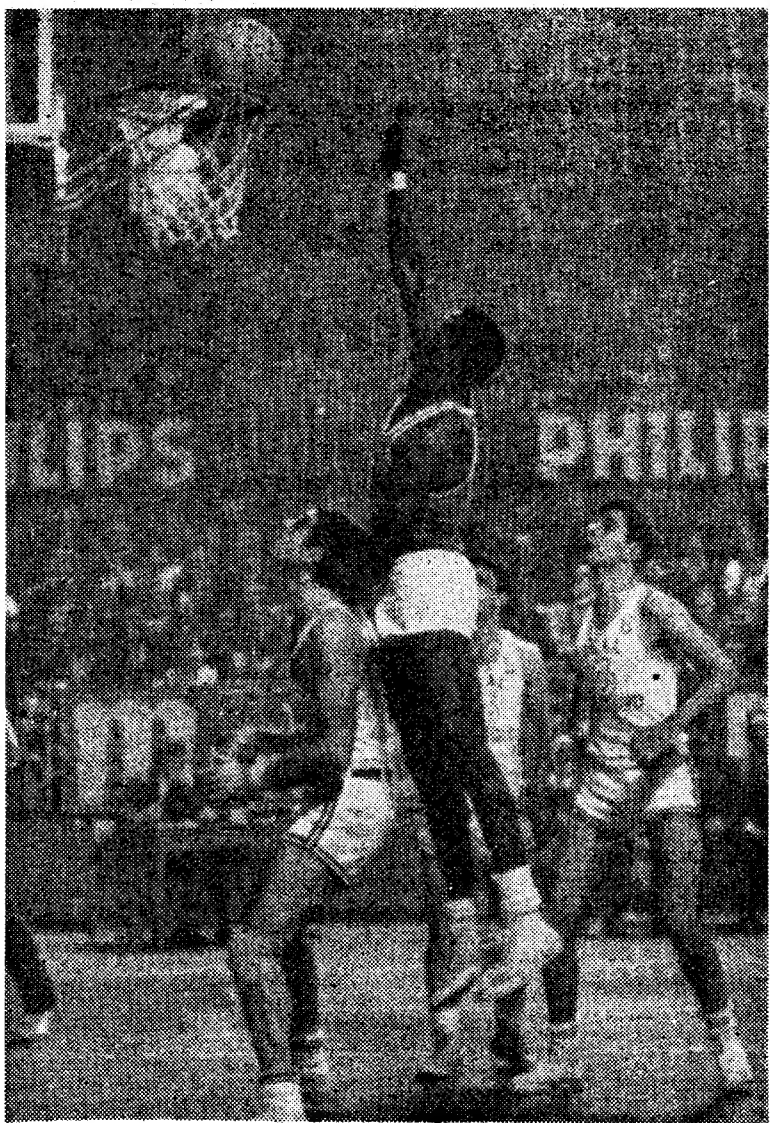
Também segundo o correspondente da agência Kyodo, os «guardas

(Continua na 12.ª página)

VISADO
PELA CENSURA

36 PÁGINAS

HOJE
DESPORTOS



O Benfica está em Madrid, a disputar a Taça Latina, em basquetebol (ler reportagem neste jornal, no SUPLEMENTO DESPORTIVO), e a imagem fixou o momento em que Reis Pires enfiava a bola no cesto, durante o jogo contra o Real Madrid (Telefoto especial da Europa Press para o «Diário de Lisboa»)

OITO ADEPTOS DO ESTADO SIKH PRETENDEM IMOLAR-SE HOJE PELO FOGO

AMRITSAR (União Indiana), 26 — (A. N. I. e R.) — A Polícia impôs hoje o recolher obrigatório, por 48 horas, na área do templo dourado de Amritsar, onde o «santão» Faté Singh prossegue no seu jejum de dez dias, findos os quais se imolará pelo fogo — o que ocorrerá amanhã.

Faté Singh continua firme na sua exigência da criação de um Estado sikh independente, e oito dos seus adeptos ameaçaram já imolar-se também pelo fogo, 24 horas antes do «santão» o fazer, caso o Governo indiano não satisfizesse as suas pretensões.

Entretanto o primeiro-ministro, sr.ª Indira Gandhi, enviou ontem um quarto apelo aos nove dirigentes sikh, exortando-os a abandonarem os seus planos.

As autoridades prenderam já cerca de duas mil pessoas.

O ex-rei Ibn Saud elogia o presidente Nasser

CAIRO, 26 — (A. N. I.) — «A posição assumida pela R. A. U. é a única certa para a reconquista da Palestina» — afirmou o antigo rei Ibn Saud da Arábia, em entrevista ao jornal egípcio «Al Ahrâm».

O rei, que vem da Grécia para fixar residência no Cairo, declarou ainda que Nasser, seu antigo inimigo, «acredita de facto no arabis-mo e no islamismo: as suas acções correspondem às suas palavras, e o seu objectivo é sempre o interesse árabe».

CAUSOU MAIS DE 145 MORTOS A QUEDA DE UM AVIÃO NO VIETNAM (LER NA PÁG. 12)

Dizem os leitores...

«As anomalias nos horários dos comboios da Linha de Sintra»

A propósito da carta que publicamos sobre «As anomalias nos horários dos comboios da Linha de Sintra», recebemos da administração da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses o ofício que a seguir gostosamente transcrevemos:

«A carta que sob o título «As anomalias nos horários dos comboios da Linha de Sintra» foi publicada no passado dia 12 na secção reservada aos leitores do vosso conceituado jornal mereceu a nossa atenção.

A cançonetista Paula Ribas vai gravar em Espanha

Para gravar o seu primeiro disco comercial no estrangeiro, Paula Ribas seguiu hoje, via aérea, para Barcelona, onde permanecerá até aos primeiros dias de Janeiro.

A partida, prevista para as primeiras horas da manhã, obrigou a cançonetista a aparecer, no aeroporto, ainda um pouco ensonada, com a gola do casaco levantada, por causa do frio, mas contente por esta oportunidade. Confessou-nos:

— Espero entrar o ano de 1967 com o pé direito, pois este contrato, para gravar em Espanha, dá-me essa esperança.

E acrescentou: — Vou gravar o meu primeiro «long playing», em que interpretarei canções em português, espanhol, francês e inglês. O disco deverá estar à venda, em Portugal, daqui a um mês, aproximadamente.

— Actuará na TV espanhola? — perguntámos.

— Por agora, não sei, mas é provável.

— Contratos futuros? — Tenho-os para Israel, México e Brasil. No entanto, só em Março devo seguir para os primeiros destes países.

Paula Ribas, que vai interpretar canções bem conhecidas, tais como «Vem» e «Poema da solidão», gravará, ainda, mais seis discos.

No mesmo avião, seguiu também para Barcelona, e igualmente para gravar, o jovem fadista Alfredo Monterrel.

sa melhor atenção, quer pelo assunto quer pela consideração que nos merece o seu signatário.

O «caso» da Linha de Sintra está a ser objecto de uma análise global que, conforme se tem dito, torna prematuro dar explicações, ainda que parciais. As explicações serão dadas ao público tão depressa seja chegada a devida oportunidade.

Mas a carta em referência, sem dúvida bem intencionada, aborda o assunto em termos de deixar a impressão de que às horas de ponta passam por Benfica, sem parar, numerosos comboios rápidos com bastantes lugares vagos, e que o que tem valido às «vítimas» do novo horário é a compreensão do pessoal da estação mandando-os parar, obtendo assim, por sua iniciativa, as paragens que os horários deveriam consagrar.

Quanto a este aspecto há que esclarecer que, às horas de ponta, os comboios que passam na estação de Benfica não dispõem, normalmente, de lugares vagos. Isso só sucede quando se verificam grandes anomalias e é nessa altura que o chefe da estação, vendo que ali se encontram passageiros aglomerados por motivo dos atrasos verificados, avisa do facto o organismo central que dirige a circulação e dele obtém uma ordem para a paragem extraordinária do comboio.

Não se trata pois de uma correcção às «anomalias» dos horários estabelecidos, mas de uma actuação oportuna perante as anomalias que, infelizmente, se têm verificado em maior escala do que seria para desejar.

Os horários poderão vir a ser melhorados, mas há porém um aspecto que não parece estar a ser devidamente apreciado e sobre o qual nada se perde em chamar a atenção: o transporte de passageiros entre Benfica e a Baixa é claramente um problema de transportes urbanos. Dele vai a C. P. cuidando dentro do possível mas só o pode fazer marginalmente, isto é, apenas na medida em que tal não prejudique excessivamente os utentes da linha que procedem de mais longe, pois a esses não é dado outro meio eficaz de chegarem à capital. É assim inevitável que o estado de relativa saturação em que actualmente se encontra a linha de Sintra tenha de incidir desfavoravelmente na qualidade do serviço prestado a uns e a outros. Mas é bom que se compreenda — e quanto mais cedo melhor — que para os habitantes da área de Benfica a solução correcta e definitiva do problema só pode encontrar-se dentro duma melhoria do actual esquema de transportes urbanos.

Os lobos acoissados

pelo frio e pela fome atacam os rebanhos

BRAGANÇA, 26 — Como resultado do frio intensíssimo que se tem registado em toda esta região (onde os termómetros marcam 4 e 5 graus negativos, não se passando, durante o dia, de 3 a 4 graus positivos) os lobos, acoissados por tão excessivos frios e pela fome, vêm descendo aos povoados e atacam, mesmo à vista dos seus guardas ou pastores, os rebanhos, as suas crias e os cães de guarda, e provocando grandes prejuízos.

Perante tantas arremetidas daquelas feras, que constituem alcatelas, impõe-se que a Comissão Venatória concelha promova, com a colaboração das respectivas populações, as indispensáveis batidas, sem as quais, quando chegarem os grandes e habituais nevões, haverá perigo de mortandades grandes.

Em lameiros da vizinha povoação de Vilarinho de Cova de Lua, freguesia de Espinhosela, deste concelho, o sr. Manuel Augusto Borges, mais conhecido pelo «Broeiro», casado, proprietário agrícola, pastoreava, pelas 10 horas, três vacas, uma vitela, uma jumenta e uma filha desta, viu, a pouco mais de 50 metros, surgirem 8 lobos que atacaram as vacas. Estas defenderam-se com os chifres e a coice. Mas o mesmo não pôde fazer a inofensiva burra que foi morta e devorada por cinco daquelas feras.

A filha do pobre animal, apesar de atingida e ferida por alguns dos lobos, refugiou-se no meio das vacas, e assim conseguiu salvar-se.

O sr. Manuel Borges gritou, para afastar as feras, avançando para elas com um sacho; mas um dos lobos fez menção de o atacar, valendo-lhe a comparação dos proprietários agrícolas srs. Joaquim Pereira e Pelicás.

O sr. José Manuel Alves, casado, motorista da firma João Miguel Pires & Irmãos, desta cidade, contou-nos que, num dos últimos dias, pelas 19 horas, a população de Vilarinho de Cova de Lua foi sobresaltada pela aparição de uma alcatela de lobos, tendo sido salvo, com grande dificuldade, o rebanho do eng.º silvicultor Ernesto Augusto Bastos de Matos, administrador dos Serviços Florestais de Bragança, que andava a ser pastoreado por Francisco António Afonso, vulgarmente conhecido pelo «Bolas».

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Uma série de atropelamentos

Mais ou menos feridos, por atropelamentos nos locais que vão indicados, recolheram ao Hospital de São José as srs.: D. Carlota Maria, de 53 anos, Poço Largo, em Beja, que foi atropelada por um automóvel no Terreiro do Paço; D. Umbelina Dias Oliveira, de 70, Rua Tomás Ribeiro, 59, 4.º dt., na Praça José Fontana; e D. Maria Tavares, de 57, Estrada Nacional, porta 90, na Baixa da Banheira, onde ocorreu o acidente; também atropelados por automóveis, os srs.: Martinho Ramos, de 49 anos, trabalhador, residente na Travessa da Ajuda, 16, r/c., que sofreu o desastre em Porto Salvo; João Evangelista de Oliveira Feljão, de 77, marítimo, Rua Cândido dos Reis, 25, 1.º, em Cacilhas, na Avenida 24 de Julho; Francisco António Fraga, de 58, pedreiro, Serra da Luz, em Odivelas, na Avenida da Liberdade; Hilário Ferreira Marques, de 60, torneiro, Rua Luís Simões, 49, r/c., esq., em Queluz, na Praça do Comércio; Joaquim António Francisco Barão, de 50, empregado de balcão, Rua Carvalho Araújo, 8, r/c., esq., na Avenida Duarte Pacheco; André Manuel Alves, de 22, carpinteiro, Beco João Alves, 17, r/c., na Rua Damião de Góis, em Alges; Carlos Manuel Pizarra, de 6, internado no Colégio de São Vicente, em Marvila, atropelado por um autocarro na Calçada do Grilo; e José Manuel da Costa Reis, de 9, Rua B, 5, lote 58, 1.º esq., nos Olivais, por uma furgoneta, junto do Aeroporto; e ao Hospital de Santa Maria, Humberto Martins Carvalho Henriques, de 3, residente em Reguengo Pequeno (Lourinhã), por um automóvel junto da residência.

Quedas desastrosas

Deram entrada, também, no Hospital de São José, feridos e contusos, por quedas dos veículos que conduziam, nos locais referidos, os srs.: António Luís Relíquias Reguengo, de 18 anos, pintor, de Amora (Seixal), que ali caiu da sua motoneta; Anacleto Manuel Azevedo da Silva, de 30 anos, trabalhador, de Freixe, Lamarosa (Coruche), da motocicleta que conduzia, naquela localidade; Julio Telles, de 58, trabalhador, de Fazendas das Figueiras (Coruche), da sua bicicleta; e a pequena Gracinda Assunção Novo, de 15, servçal, Rua Nogueira e Sousa, 17, r/c., de um autocarro em andamento, na Avenida Manuel da Maia.

Outros casos

Quando o sr. Nelson Matos Varela, de 40 anos, empregado comercial, Rua F, lote 3, 1.º, em Olivais Sul, seguiu na sua motoneta, esta embateu num automóvel, perto daquele bairro, e ficou muito contuso

na cabeça. Reconheu ao Hospital de São José.

— Ficou internado no Hospital de Santa Maria o sr. Manuel Stall, de 49 anos, Avenida Marquês de Tomar, 81, 1.º esq., que foi vítima de um acidente de viação na Estrada de Benfca e ficou muito contuso.

PROGRAMA DE GOVERNO DO NOVO ARCEBISPO DE LUANDA

LUANDA, 26 — (L.) — O novo arcebispo de Luanda, D. Manuel Nunes Gabriel, dirigiu ontem, na Sé, ao clero e fiéis, a sua primeira saudação pastoral, em que, segundo as suas próprias palavras, esboça um programa de governo.

Na saudação o arcebispo acentuou o progresso da arquidiocese, onde, nos últimos 25 anos, quadripliquou o número de católicos, que são hoje 600 mil, afirmando, porém:

— A evolução da vida social e económica e, sobretudo, as perturbações sobrevindas em algumas regiões do Norte desde 1961, põem-nos problemas complexos de ordem moral e de expansão missionária que não fáceis de resolver.

O sr. D. Manuel Nunes Gabriel referiu-se aos problemas do sincretismo religioso, do afluxo de populações rurais aos centros urbanos, à ansia de estudar ou de desinteresse pelo ensino, e acrescentou:

— Conforme as estruturas tradicionais se vão modificando, é necessário que a Igreja esteja atenta e possa acompanhar esta evolução, se não queremos expor-nos a perder as gerações novas que se mostram, em muitos pontos, inconformistas com tradições e métodos que fizeram a sua época e prestaram certamente grandes serviços ao seu tempo, mas estão exigindo a necessária actualização.

«Hoje, mais do que nunca, se torna indispensável trabalhar por que a vida seja autenticamente cristã e católica em todos os sectores, sem compromissos que amarem os homens às conveniências do momento que passa, nem fraquezas escandalosas que podem levar as pessoas a começarem a crer da mesma maneira como vivem.

«O trabalho de doutrinação, e doutrinação profunda, tem de se fazer em todos os sectores, se queremos construir uma sociedade em que reinem a verdade, a justiça e a caridade, condições indispensáveis para se alcançar a paz a que todos aspiramos».

O arcebispo de Luanda acentuou em seguida:

— Pesada tarefa se impõe, não só pela vastidão do programa a cumprir, mas principalmente porque se torna necessário desfazer preconceitos, condenar atitudes menos conformes com a doutrina evangélica, despertar as almas do egoísmo em que se estiolam, para as chamar às fontes de água viva que jorra do Evangelho, sem olharem aos sacrifícios que lhes são pedidos ou impostos.

Disse ainda o sr. arcebispo de Luanda que se esforçará sobretudo por que o Evangelho seja pregado aos pobres e aos que sofrem, e traçou as linhas do seu programa em relação aos católicos, aos «que se transviaram do caminho da verdade», aos «irmãos separados na fé» e aos que ignoram o Evangelho.

Terminou por prestar homenagem ao seu antecessor, sr. D. Moisés Alves de Pinho, e por dirigir saudações ao episcopado, ao clero, às comunidades religiosas, às autoridades, aos jovens, às forças vivas, aos fiéis em geral, aos irmãos separados, aos infiéis, e aos fiéis de S. Tomé, de que é administrador apostólico. Um passo da saudação:

— A todas as autoridades rendo as minhas homenagens e prometo a mais leal colaboração em tudo quanto estiver ao meu alcance, sem quebra daquela independência que a Santa Igreja justamente reclama para si quando se trata de assuntos da sua exclusiva competência ou de defender as virtudes morais que fazem a grandeza dos povos e que são a base da verdadeira civilização e o único caminho para se chegar à harmonia entre todos os membros da sociedade. Intransigente na defesa da verdade, da justiça e dos direitos da pessoa humana, a Igreja contribui assim eficazmente para aproximar os indivíduos que as discórdias separaram.

Melhoraram os sobreviventes do incêndio que no Alto do Pina destruiu quatro barracas e matou um velho e uma criança

Experimentaram melhoras e o seu estado pode considerar-se satisfatório as três pessoas que ficaram queimadas no incêndio que destruiu quatro barracas e matou duas pessoas na madrugada do dia de Natal.

Foi no princípio da madrugada do dia 25 que o incêndio de súbito se registou, reduzindo a um montão de escombros quatro barracas de madeira que eram as casas de outras tantas famílias.

Quando o sinistro foi, finalmente, dominado pelo pessoal do B. S. B. que ali compareceu — 4.ª Companhia e reforço sob a direcção do chefe Simões — pôde verificar-se que as consequências do rápido mas fortíssimo incêndio tinham sido trágicas — no chão empapado pela água das mangueiras, jaziam os corpos de António dos Santos Castanheira, de 5 anos, e Cristiano dos Santos, de 78, neto e avô.

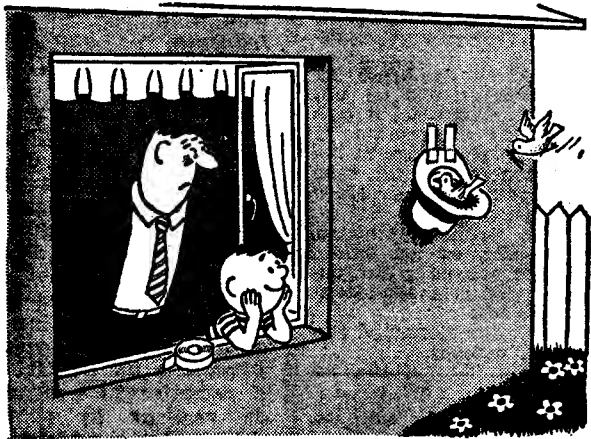
Entretanto, três outras vítimas davam ainda sinal de vida, pelo que imediatamente foram conduzidas ao banco do Hospital de São José, onde ficaram internadas.

Trata-se de Aurora da Silva Santos, de 34 anos, mãe da criança morta, e sua filha Felicidade da

Silva Santos; também foi transportado para o mesmo hospital Carlos Alberto Pereira Machado, de 34 anos, natural de Tomar e residente numa das barracas destruídas, indivíduo que apresentava algumas queimaduras sem gravidade.

AUTOMOTORAS DE FIM DE ANO PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que se efectuarão nos dias 30 e 31 do corrente e 1 de Janeiro do próximo ano circulações de automotoras entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13 e 40 e chegada a Faro às 18 e 55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 55; a Portimão às 19 e 06 e a Lagos às 19 e 32, e no sentido Algarve-Lisboa, nos dias 31 do corrente, 1 e 2 de Janeiro, com partida de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19 e 35; de Faro às 20 e 31; de Lagos às 19 e 48 e de Portimão às 20 e 13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1 e 30 horas.



tesa colabora consigo

fitas adesivas

tesafilm • tesaband • tesakrepp • tesaflex
tesamoll • tesatip • tesafort • tesaprint

OMEGA

Examine a vasta colecção destes relógios nas

Classic

Desde 1500\$

AGÊNCIAS OFICIAIS

Ourivesaria Portugal

Rossio, 121

Joaquim Cunha

Rua Aurea, 201

Desde 3400\$

Ora, diga-nos...

— Em que gastou a sua gratificação de Natal?



● Interrogámos, em primeiro lugar, o sr. Artur Augusto Campos, empregado numa editorial. Disse-nos:

— Comecei a gastar a gratificação 15 dias antes do Natal. Comprei lembranças para a família e, também, para os amigos. As crianças, como é compreensível, ofereceram brinquedos e vestuário. Em poucas palavras: dei e recebi prendas. Foi uma troca! Tenho dois netos, de um ano e quatro meses, respectivamente. Como calcula, dei-lhes algumas

lembranças. Se recebi o 13.º mês? Bem, a minha gratificação foi um pouco superior ao montante do ordenado.

● O sr. António Pereira Gomes, empregado de mesa, afirmou-nos:

— A minha gratificação foi: pequena e, assim, limitei-me a comprar um boi rei, uma garrafa de espumante e pequenas lembranças para a família. Tenho dois filhos: um rapaz com dois anos e uma menina de dois meses. Comprei-lhes brinquedos e algumas roupas.



● Formulámos a nossa pergunta, por último, ao sr. João Francisco Morais, empregado de armazém. Respondeu-nos:

— Não recebi gratificação de Natal. Sou casado e tenho uma filha. Há três anos, estive empregado numa casa em que davam algum dinheiro, nesta quadra. Eram cento e poucos escudos, que faziam muito arranjo. Se tivesse recebido gratificação, mesmo que esta não fosse superior a duzentos escudos, compraria uns sapatos e lembranças para a família. Teria sido um Natal bem mais feliz!



Dois jovens mortas por um automóvel na estrada Braga-Amareis

BRAGA, 26 — Ontem, cerca das 10 horas, na estrada 105, entre Braga e Amareis, devido ao gelo que cobria o pavimento e à velocidade com que seguia o automóvel GI 17-55, conduzido pelo sr. Agostinho Dias Costa, residente na Rua Alexandre Herculano, 3, Porto, ocorreu um grave acidente, que custou a vida a duas pobres raparigas que por ali passavam a pé, conversando alegre e despreocupadamente.

O carro entrou em derrapagem, despiu-se e o seu condutor perdeu o domínio sobre ele. O resultado foi atropelar mortalmente as jovens Laurinda Maria Dias Soares, de 15 anos, e Maria Rosa Ribeiro Pinheiro, de 19 anos, residentes em Amareis.

Cinco feridos

Os passageiros, a esposa do condutor, sr. D. Maria da Conceição Azevedo Moreira, de 41 anos, e a cunhada, D. Patrocínio Sepúlveda Ferreira, de 30 anos, e os srs. António de Azevedo Moreira e Domingos Agostinho Azevedo Moreira e Bernardino José da Costa, de 15 anos, todos da família dos primeiros, sofreram vários ferimentos de que receberam tratamento. O motorista foi detido e o processo vai ser enviado ao respectivo tribunal.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE COM ARMA DE FOGO — Recolheu ao Hospital de Santa Maria o sr. Fernando Pires da Silva, de 26 anos, morador em Moleiros, Castelo (Setúbal), que foi atingido pela carga de uma espingarda de carregar pela boca, a qual se disparou, quando lhe metia a carga, ficando muito ferido.

DOENÇAS SÚBITAS FATAIS — Deram entrada no Necrotério os cadáveres dos srs. Alberto Carlos Ferreira, de 70 anos, inválido, Rua do Benfornoso, 183, 1.º, que, adoeceu subitamente e sucumbiu a caminho do Hospital de Santa Maria; e José Ferreira, de 70 anos, sapateiro, Rua das Barracas, 73, 1.º, que morreu, também, de doença súbita, quando era levado ao Hospital de São José.

MORTE TRÁGICA — Foi removido, igualmente, para o Necrotério o corpo do sr. José Maria Paulo, de 52 anos, vendedor ambulante, Azinhaga do Galvão, Vila Matos, em Camarate, que foi encontrado morto na sua residência.

CAIU AO TEJO — Recolheu ao Hospital de São José o sr. Francisco Roque Paulino, de 54, marítimo, de Corrolos (Seixal), que caiu ao rio, em Santos, e ficou em estado de algidez.

Mensagem

natalícia do governador-geral de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Regressou ontem, da sua viagem ao Norte da Província, onde foi passar a noite de Natal com as tropas ali destacadas, o governador-geral de Moçambique, general Costa Almeida.

Na sua mensagem natalícia, o general Costa Almeida declarou:

«Para além dos dramas e das alegrias de cada lar, o Natal chega a todos como uma mensagem de esperança sempre renovada, mercê da nossa fé em Deus e da nossa confiança nos homens de boa vontade que ainda habitam felizmente este perturbado Mundo em que vivemos.

«Em Moçambique, este Natal vem encontrar-nos unidos como sempre, e cada vez mais dispostos a maiores sacrifícios, quaisquer que sejam, para que a Província, parcela tão querida do solo pátrio que tanto amamos, continue o seu desenvolvimento e progresso.»

O governador-geral lembrou, depois, os que caíram no cumprimento do dever, como exemplo que não deve ser esquecido, e salientou que a Nação inteira está unida na certeza de «que está connosco a razão na luta que nos foi imposta».

«Seria mais feliz este Natal se a paz morasse em todos os recantos da Província e não tivéssemos que estar vigilantes contra os que de fora pretendem alterar o ritmo em que queremos viver e trabalhar. Mas será um Natal bem português se, apesar das dificuldades, soubermos reavivar, graças ao amor da Família, a chama do nosso amor a Portugal, razão permanente da nossa confiança no futuro» — disse, a concluir, o general Costa Almeida.

As celebrações da Natividade na Catedral de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 26 — (A. N. I.) — Com a grande afluência de fiéis, celebraram-se, anteontem, nas igrejas desta cidade, as tradicionais missas da meia-noite.

Na catedral a missa foi oficiada pelo arcebispo de Lourenço Marques, D. Custódio Alvim Pereira, que leu a seguir a sua mensagem de Natividade.

Após historiar os esforços dos Papas Pio XII, João XXIII e Paulo VI a favor da paz, perguntou qual o motivo de tanta insistência, de tanta angústia e de tanta interogação. «É que a paz é a primeira condição para se viver neste Mundo, em paz resolvem-se todas as dificuldades e a guerra para nenhuma é solução» — afirmou o prelado.

Lembrou a seguir D. Custódio Alvim Pereira que é a paz individual das almas que há-de resolver esta ansia que vai pelo Mundo e que é necessário abolir o orgulho, a ambição, a desonestidade, a mentira e o ódio que dominam alguns homens. «Oprimem-se os fracos e os pequenos, procura-se a riqueza e vida cómoda, despreza-se o próximo e espalha-se o vício através do cinema, revistas e jornais. «Vive-se em guerra com Deus — salientou — e quando se combate Deus não pode reinar a Paz entre os Homens».

O prelado expressou, depois, os seus votos gerais de boas festas.

VIDA SOCIAL

DR. JOAQUIM BERNARDO

Está num quarto particular do Hospital dos Capuchos o sr. dr. Joaquim Bernardo, jornalista e pedagogo de largo prestígio, que exerce o magistério na Guarda.

Diário da Manhã

COIMBRA

FORAM ELEITOS OS NOVOS DIRIGENTES DO ORFEÃO ACADÉMICO

Foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Académico, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — Srs. Luís da Cunha Teixeira e Melo, presidente; José Luís Paquim Pereira Coutinho e António Manuel da Costa Quaresma.

Direcção — Sr. Carlos Eduardo Baptista Ganho, presidente; Francisco José Couto de Brito, Francisco de Magalhães de Mascarenhas Gaivão, Manuel Livreiro Cirilo Rocha, Francisco José Travassos Cor-

tês e Fernando José Laires Rodrigues Marques.

Conselho Fiscal — Srs. José Miguel Leitão Mira Baptista, presidente; António Falcão Ferraz de Carvalho e António Faustino Pereira de Macedo.

A posse dos novos dirigentes foi marcada para o dia 9 de Janeiro próximo.

Os ensaios do prestigioso organismo artístico da academia coimbrã recomencem logo que terminem as férias.

Exames de Direito em Janeiro

Serão prestadas nos dias indicados as provas escritas dos exames finais, para os alunos ordinários e voluntários da Faculdade de Direito, na chamada especial de Janeiro.

Primeiro ano — Introdução ao Estudo do Direito, dia 13; Direito Romano, dia 16; Direito Português, dia 18; e Direito Constitucional, dia 20; 2.º ano — Direito Civil (Teoria Geral), dia 9; Direito Administrativo, dia 12; Cadeira de Economia Política, dia 14; Direito Corporativo, dia 17; e Direito Internacional Público, dia 19; 3.º ano — Curso de Economia Política, dia 13; Direito Ultramarino, dia 16; Cadeira de Finanças, dia 18; Curso de Direito Fiscal, dia 20; e Direito Civil (Obrigações), dia 23; 4.º ano — Direito de Família, dia 9; Sucessões, dia 12; Direito Comercial, dia 14; Direitos Reais, dia 17; e Direito Processual Civil, dia 24; 5.º ano — Direito Criminal, dia 13; Direito Processual Criminal, dia 16; Direito Internacional Privado, dia 18; e Direito Processual Civil, dia 20.

Todas as provas começam às 14.30 horas e haverá uma única chamada.

REDUÇÃO DE TAXAS PARA ARTIGOS IMPORTADOS

Tendo em vista os artigos 3.º, 4.º e 6.º, assim como as disposições do Anexo G da Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre, publicou-se hoje a lista dos direitos fiscais sobre vários artigos e produtos a qual deverá substituir a lista anexa ao Decreto-Lei n.º 46 142, de 2 de Janeiro de 1965.

As taxas mencionadas nesta nova lista consideram-se aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de 1967.

A lista em referência abrange muitos produtos alimentares e alguns de natureza alcoólica, tabacos, combustíveis líquidos, películas, tractores, veículos automóveis e acessórios, relógios, máquinas de projectar, pianos e outros instrumentos musicais; armas, utensílios de escritório, etc.

Chefe do distrito

Do chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, recebemos um amável ofício de cumprimentos, gentileza que agradecemos, renovando o propósito da melhor colaboração por parte do «Diário de Lisboa».

Festa de Natal

O Lions Clube de Coimbra organizou, no pavilhão ginnodesportivo do Sport Clube Conimbricense, uma encantadora festa de Natal, dedicada a cerca de 150 crianças do Asilo da Infância Desvalida, do Colégio dos Orfãos e das Criaditas dos Pobres.

Foram-lhes distribuídas guloseimas, brinquedos e balões e entregues às dirigentes as lembranças para as outras crianças daquelas instituições que não puderam comparecer, por doença ou outros motivos.

Interact Clube de Coimbra

Numa reunião do Interact Clube de Coimbra, foram nomeados os seguintes dirigentes das várias comissões: srs. João Lacerda, Acção Internacional; Aloísio Leão, Serviços à Comunidade; António Arruda, Informação Interactiva; Alcântara Carreira, Acção Interna e João Almeida Santos, Acção Interclube.

O sr. Alcântara da Silva fez uma palestra sobre «Exposições de Arte Infantil» e assistiram, como convidados, os estudantes srs. Rui Martinho Santos e António João Simões.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
GIL VICENTE — As 21 e 30: «E tudo o vento levou» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 30: «Casamento à francesa» (17 anos).
TIVOLI — As 21 e 30: «O Segredo e a Chave» (17 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).
HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).
MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767).
NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

SURDOS

A CASA SONOTONE, especializada em prótese auditiva, desde 1935, com sede em Lisboa e Porto

Deseja a todos que não ouvem, aos médicos da especialidade, à Rádio, à Imprensa e a todos os amigos das nossas casas que o Natal lhes seja feliz e o Ano Novo lhes traga paz e prosperidades na vida.

Estas preces, que a Deus fazemos, são extensivas aos nossos heróis que se encontram nas nossas províncias Ultramarinas, em defesa da nossa querida Pátria.

A GERENCIA



OLIVA

FESTAS FELIZES
BOM ANO NOVO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um espectáculo alegre

Continua em cena, no Teatro Villaret, a alegre comédia «Querida mulatinha», com Raul Solnado, a brasileira de voz açucarada Iolanda Braga e um «cast» de alegres comediantes, como Barroso, Cortez, Nicholson, Glória de Matos, Pinhão, Angela e Gilberto. «Querida mulatinha», que Rogério Paulo encenou, é o espectáculo alegre do público de Lisboa.

A B O

A revista do êxito

Parada de ritmo e alegria, «Mini-Saias» é uma autêntica prenda de Natal para o público lisboeta. Produzido por José Mi-

quel, este espectáculo elegido como o grande êxito teatral de 66, continua a merecer a atenção do público. O elenco é sensacional: comandado por Ivone Silva e Artur Semedo, ladeados por Leônia Mendes e António Anjos, é, como se vê, um verdadeiro elenco de luxo. Completam-no Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, as discípulas Nina Flores, Mica Ferreira, Tânia Mota, Fernanda Rodrigues e as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente.

MONUMENTAL

A próxima peça

O público apreciador do bom Teatro vai ter, no Teatro Monumental, uma sensacional estreia: a famosa comédia espanhola, de Alfonso Paso, «Julgamento de um homem sem vergonha». Ribeirinho, em

mais um desempenho de grande nível artístico, é o protagonista, no que é muito bem secundado por Maria José, Fernanda Borsatti, Yola, Catarina Avelar, Margarida Mauperrin, Leonor Poira, Emília Correia, Carlos Duarte, Rui Mendes, António Montez, Pedro Pinheiro e Assis Pacheco. A encenação é de Francisco Ribeiro (Ribeirinho) e os cenários de Pinto de Campos.

MARIA VITÓRIA

Uma revista popular

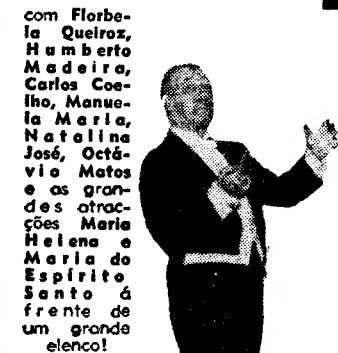
Montém-se em cartaz, no Maria Vitória



NO
**MARIA
VITÓRIA**
«Junca», Emp.
Teatral, Ld.
Telef. 36 17 40

Florbe-
la Queiroz
Hoje, às 20.45
e 23 horas
CONTINUA EM PLENO SUCESSO!
No seu 2.º e triunfal mês
de representações e encontros
A vituosa revista popular

DE VENTO EM POPA!...



com Florbe-
la Queiroz,
Humberto
Madeira,
Carlos Coe-
lho, Manue-
la Maria,
Natalina
José, Octá-
vio Matos
e as gran-
des atrac-
ções Maria
Helena e
Maria do
Espírito
Santo á
frente de
um grande
elenco!

MONTAGEM
DESLUM-
BRANTE
Luxuosa
guarda-ru-
pa «Vitória»

Dois horas
de franca
gargalhada
com os mais
lindos mu-
lheres de
Lisboa!

Humberto Madeira
no «Maestro Moderno»

ESPECTACULO P.º ADULTOS
MAIORES DE 17 ANOS

ria, a revista «De vento em popa!», espectáculo pleno de comichada, alegria, luxo e bom gosto, que conquistou Lisboa. É o indiscutível sucesso do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbe-la Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manue-la Maria, Natalina José, Octávio Matos; as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo e completa este extraordinário conjunto artístico um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», actuando sob a direcção coreográfica de mestre Charles

ESTUDIO

Uma maravilhosa obra-prima

Na sua programação de alto nível, o «Estudio» não esqueceu, desta vez, a população infantil de Lisboa. Ao escolher para esta quadra a obra-prima de Walt Disney, «Pinóquio», procurou, ao mesmo tempo, prestar homenagem a uma figura ímpar da cinematografia. Tendo desaparecido há pouco tempo da cena dos vivos, Walt Disney está a receber, em todo o Mundo, o testemunho de uma admiração sem limites, justificada, aliás, pelo recorte artístico que deu a toda a sua obra. «Pinóchio», produzido em 1939, ficou como uma legenda de ternura e de homenagem às crianças. Tendo a história um fundo moral vivo, também, da qualidade excepcional dos desenhos, animados pela imaginação fértil e pelo gosto inigualável de Walt Disney. Resultou, assim, um filme impecável, valorizado agora pela sonorização em português e por uma cópia nova.

IMPERIO

A próxima sessão clássica

Um ensaísta arguto, sintetizou, nestas palavras, o humor do cinema inglês: — «A qualidade primordial do «humor» britânico é a de introduzir no cinema, uma nova espécie de graça, um colorido diferente de comichada. Não se trata apenas da revelação de um autor diferente (como Jacques Tati e o comédia francesa). É muito mais do que isso: uma acrobacia audaz, uma injeção de vitalidade num género que apesar de ser o mais popular, é também e por consequência, o mais sujeito á banalidade». Pois, dentro desta linha de humor, «O quinteto era de cordas», de Alexander Mackendrick, tomou-se um dos seus maiores e mais válidos exemplos. «Sir» Alec Guinness, Cecil Parker, Peter

A próxima actuação

do Conjunto Sousa Machado

O Conjunto Sousa Machado, do qual faz parte o organista electrónico e compositor Dino Martins, tem contrato firmado para a noite de fim do ano, na Tuna Comercial Torreense (Torres Vedras).

Sellers e outros, encimam o cartaz de «O quinteto era de cordas», que o Império exhibe na próxima quarta-feira, às 19 horas, na sua 510.ª sessão de cinema clássico.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite no TIVO-

LI a 2.ª SEMANA de uma comédia excepcional realizada por William Wyler. Trata-se da já famosa película COMO ROUBAR UM MILHAO. Famosa pelo extraordinário fantástico êxito que obteve no Tivoli e pela graça do argumento cheio de originalidade. Tudo isto valorizado por uma interpretação notabilíssima que consagrou definitivamente os dois grandes artistas AUDREY HEPBURN e PETER O'TOOLE.

CHEGAM AMANHÃ

os famosos componentes da orquestra dos Nitwits!

Graças a uma arrojada iniciativa do cinema Roma — pois trata-se de uma das atracções actualmente mais bem pagas do mundo do «music-hall» — o lisboeta tem, enfim, a oportunidade única de poder ver de perto e apreciar a famosa orquestra dos «Nitwits», cartaz de ouro do «Lido», de Paris, e do «Casino», de Las Vegas, e incríveis intérpretes do filme «O Mundo de Noites», há anos estreado entre nós.

São dez músicos de «certa idade», exímios na execução dos mais belos trechos e irresistíveis na sua maneira de tocar...

Tal como os «Spike Jones», conjunto que se desfez há pouco tempo, os «Nitwits» conseguem «fabricar» gargalhadas, sonoridades e espontaneas, durante cerca de uma hora, com o ar mais fleumático e descontrado deste mundo...

Atracção única no seu género, verdadeiro brinde de fim de ano (os «Nitwits» também colaboram no «Réveillon do Roma»), este agrupamento musical inglês apresenta-se em rigoroso exclusivo e dispõe-se a acabar definitivamente com todos os neurasténicos que ainda surjam na nossa capital.

A «Grande Noite do Fado»

(organizada pela Casa da Imprensa)

conta com a colaboração dos maiores nomes do espectáculo

A «Grande Noite do Fado», marcada para o próximo dia 9 de Janeiro, no Coliseu dos Recreios, valerá espectacular grandiosidade, com um firmamento de «estrelas» gravitando ao redor do fado ou de outras canções tão do agrado do público, interpretadas por artistas que há muito conquistaram lugar de relevo no mundo do espectáculo.

A «Grande Noite do Fado», uma das festas mais populares de Lisboa, que conquistou o público pela forma como a Casa da Imprensa a organiza, só anunciando os artistas que realmente deram a sua gentil adesão, volta á sala das Portas de Santo António, quer dizer, ao local onde nasceu e tem alcançado êxitos sucessivos.

Anunciamos hoje alguns dos artistas que participarão no tradicional espectáculo. Maria de Lurdes Resende, ídolo das platéias, dos radióvintes e dos telespectadores, que obteve, há pouco, dois primeiros prémios no Festival de Toronto, será uma das «estrelas» presentes. Simone de Oliveira, outra artista tão querida do público, que ainda recentemente obteve tanto êxito no Festival do Rio de Janeiro, deu igualmente a sua simpatia adesão.

Muitos outros artistas, todos de

grande valor, que são tão conhecidos que desnecessário se torna apresentá-los com palavras especiais, estarão também presentes: Tony de Matos, João Maria Tudela, Gina Maria, Paula Ribas, Max, Marizé, Mafalda Sofia, Xavier de Oliveira, «Trio Harmonia», «Os 3 Ibéricos», Armando Cortez e Francisco Nicholson e o magnífico conjunto de Helder Martins, mais uma vez cedido gentilmente pela «Boite Carroussel», e ainda o apreciado conjunto «6 Latinos».

Estarão presentes, ainda, muitos outros artistas, que não mencionamos por absoluta falta de espaço, bem como os locutores mais simpáticos Maria Leonor, Artur Agostinho, Henrique Mendes, José Mensurado e outros.

Nessa «Grande Noite do Fado», que ficará a marcar no mundo do espectáculo lisboeta do próximo ano, participa uma grande e extraordinária artista espanhola que, gentilmente, deu a sua valiosíssima colaboração á Casa da Imprensa, deslocando-se propositadamente de Madrid, num gesto que cativou os organizadores da festa. A essa artista dedicaremos notícia mais desenvolvida e bem merecida, não só pela forma tão compreensiva e rápida como se prontificou a dar a sua adesão, como pelo seu valor artístico.

TEATRO CAPITOLIO

HOJE, ÀS 21.45

DE 2.ª A 6.ª, ÀS 21.45
SABADOS, DOMINGOS E
FERIADOS ÀS 16, 21 e 23 H.

O EMOCIONANTE DRAMA

AS RAPOSAS

Umas irão provocar ódio. Outras irão merecer compaixão. Mas você jamais irá esquecê-las. Você conhece-as, já lhe mor-deram...

INTERPRETAÇÃO DE UM GRANDE

ELENCO dirigido por ROGÉRIO PAULO

EUNICE MUÑOZ e por ordem de

entrada em cena MADALENA BRAGA •

CANTO E CASTRO • COSTA FERREIRA •

JOÃO PERRY • LUIS DE CAMPOS •

JOSÉ DE CASTRO • HENRIQUETA MAYA •

ROGÉRIO PAULO

e a colaboração de **MARIA LALANDE**

VASCO MORGADO e RAUL SOLNADO
orgulham-se de apresentar a
COMPANHIA PORTUGUESA
DE COMEDIANTES



MARIA LALANDE

GIL VICENTE

Tel. 28 09 19 CASCAIS
COMPANHIA DO TEATRO
EXPERIMENTAL DE CASCAIS

Para descanso da companhia
não se realiza hoje o habitual
espectáculo

A MALUQUINHA DE ARROIOS

de André Brun

Encenação de CARLOS AVILEZ
M. 17 anos

PROSSIGUE AMANHÃ E TO-
DAS AS NOITES, ÀS 21.45, E
AO DOMINGO, «MATINEE»,
ÀS 16 HORAS

COLISEU

HOJE, às 21 e 30
(Maiores de 6 anos)

COMPANHIA
INTERNACIONAL
DE CIRCO

As maiores atracções

Durante o período de férias as
crianças a partir dos 6 anos po-
dem assistir aos espectáculos á noite

O fim do Ano no Coliseu vai
ser cheio de animação e alegria



HOTEL

EMBAIXADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM MAGNIFICO «SHOW» COM

BLONDELL COOPER

FREDDY KENTON

JAN ARNTZ DANCERS

MIRENE CARDINALI

PREÇOS: Restaurante e boite—Ceia, com reserva de mesa, 300\$00. (Taxas e impostos não incluídos). No Rés-do-chão — Entrada 150\$00 (com direito a 50\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares) (17 ANOS)

No dia de ANO NOVO

jantares com ementa especial ao preço de 100\$00. (Taxas e impostos não incluídos)

FONTÓRIA

DANCING

ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

Praça da Alegria

Maiores de 21 anos

ENTRADA DE SELECÇÃO

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na CASA LEITAO,
RUA INDIA PORTUGUESA, 13.

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PROGRAMA DE NATAL... — O Dia de Natal impõe á critica umas certas limitações. Nem vale a pena falar disto e daquilo, em particular Eu podia apenas dizer que ele começou o melhor possível: com a repetição de um recital pelo coro da Academia dos Amadores de Musica, gravado «in illo tempore» e preenchido com algumas canções da Natividade em que é riquíssimo o nosso folclore.

Mais tarde, e mais precisamente a meio da tarde, veio a sessão do circo oferecido por Londres, através da Eurovisão. As crianças — e os adultos, claro — tiveram a pre-

da mais desejada — através de uma demonstração da grande riqueza,

HOJE PODE VER...

• Às 20 e 45: «No Mundo da Arte»

A rubrica «No Mundo da Arte» que a R. T. P. oferece hoje aos seus telespectadores é preenchida com a apresentação de mais um dos episódios de «Miguel Angel» — um filme realizado pela RAI.

daquelas que raramente, só muito raramente, podem acontecer entre nós.

Daí (e porque eu também tenho direito a um ainda que pequeno interregno...) saltei para «o mundo a cantar», pelo Coro Harmonia, com muitas canções entremeadas

(Continua na página seguinte)

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e luxuoso teatro de Lisboa

2 SESSÕES
ÀS 21 HORAS
E ÀS 23 HORAS
BILHETES
DESDE 15500
2.º MÊS
DE EXITO

RAUL SOLNADO

e uma brasileira
«cor-café-com-leite-agucarado»
IOLANDA BRAGA na comédia

QUERIDA MULATINHA

o alegre espectáculo que faz rir Lisboa
com: **BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA DE MATOS • LUIS PINHAO • ANGELA RIBEIRO • GILBERTO GONÇALVES**

Direcção de Rogério Paulo



ROMA UM SENSACIONAL ESPECTÁCULO DE FIM DO ANO ESTREIA AMANHÃ ÀS 21.45

NO PALCO:

UMA EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO, PAGA A PESO DE OIRO!
EM RIGOROSO EXCLUSIVO, E PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL,
OS INOLVIDÁVEIS INTERPRETES DE «O MUNDO NA NOITE»
E CARTAZ MAXIMO EM LAS VEGAS E PARIS!



NIT-WITS

MÉDICOS DE TODO O MUNDO RECOMENDAM OS «NIT-WITS»
CONTRA TODOS OS CASOS DE NEURASTENIA...
...ELES LÁ SABEM PORQUÊ!

NA TELA:

UMA COMÉDIA QUE
BRADA AOS CÉUS!



com

**PHILIPPE AVRON
MIREILLE NEGRE**

O PREMIADO
REALIZADOR

ALBERT LAMORISSE

DEU LARGAS A SUA
IMAGINAÇÃO E CRIOU
UM VERDADEIRO
«ANJINHO»

...COM ASAS E TUDO!

Exclusivo
DOPERFILME



Fifi

galardoado
com "PLUME D'OR 65"

Marisol

— O ÍDOLO DA JUVENTUDE NUMA CRIAÇÃO EXTRAORDINÁRIA!
NUM FILME REALIZADO POR MEL FERRER



COM

ANGEL PERALTA

RAFAEL DE CORDOVA

2.ª SEMANA

MARISOL
CANTA,
DANÇA,
DIVERTE-
AMA E
TOUREIA
COMO
NINGUÉM!

A TARDE E À NOITE
PARA MAIORES DE 6 ANOS

AVIS

E **odeon**

Um exclusivo TALMA FILMES

Cabriola

Eastmancolor



Fernando Gusmão vai assumir a direcção artística do Teatro Experimental do Porto

A notícia que corria há tempos nos meios teatrais confirma-se. Fernando Gusmão — actor e encenador que deu toda a medida da sua capacidade profissional e do seu talento no Teatro Moderno de Lisboa, de que foi um dos directores e impulsioneiros — vai para o Porto dirigir artisticamente o Teatro Experimental daquela cidade, num momento em que o prestigioso organismo portuense se encontra a braços com algumas dificuldades.

A tarefa é pesada e difícil. Ocupar a vaga do saudoso António Pedro não é fácil e por isso a escolha de Fernando Gusmão pode ser — e deverá ser — o início de uma recuperação que todos desejamos e o teatro português necessita.

«É um acto de justiça lembrar o nome de António Pedro» — disse-nos Fernando Gusmão

Procurámos, por isso, ouvir o futuro director artístico do T. E. P., que logo nos confirmou a notícia:

— É verdade, sim. Chegando do Porto, depois de conversações com a Direcção do Círculo de Cultura Teatral, posso confirmar que, efectivamente, aceitei o convite para dirigir o seu grupo de teatro. Devo esclarecer que, anteriormente, já tinha sido convidado por outras direcções a encenar espectáculos no T. E. P., mas não pude na altura aceitar por motivos da minha vida profissional aqui em Lisboa. Além disso, sou sempre avesso a soluções pessoais e quer-me parecer que, se tivesse podido aceitar qualquer dos referidos convites, o T. E. P. não ganharia muito com isso... Sempre gostei das soluções a longo prazo e bem basta quando por razões alheias à nossa vontade não podemos atingir os objectivos que nos são mais caros.

— Mas constava que o T. E. P. estava em riscos de acabar?

— Nós temos a tendência para destruir, por vezes, aquilo que amamos porque, voluntariamente ou involuntariamente, nos sobrepomos às coisas e eu tenho para mim que as coisas são e devem ser sempre mais importantes do que as pessoas por muito mérito que estas tenham. Constatou, de facto, que o T. E. P. nestes últimos tempos tem atravessado muitos momentos de crise e eu quero crer que se trata tão somente de crise de crescimento!!! É bom não nos esquecermos que o T. E. P. existe há já 15 anos (bonita idade no panorama do teatro português) e a isso não é alheio (e até é um acto de justiça lembrar o seu nome) António Pedro, que, ajudado pelos sócios fundadores e pelas sucessivas direcções, conseguiu fazer «uma coisa» que teve uma grande influência no surto de renovação do teatro português no plano artístico e o que é mais importante ao plano ético.

— Quer então dizer que o T. E. P. continua?

— Posso garantir-lhe que sim, até porque não sou permeável a boatos. A actual direcção, consciente do que o Círculo de Cultura Teatral representa e conhecedora das actuais realidades, está animada da melhor vontade, para que o T. E. P. volte a ser o que já foi. Da minha parte, é comungando neste desejo que eu aceitei a honrosa proposta que me fizeram para dirigir o seu grupo de teatro e cujo único óbice consistia no facto de ter de abandonar as minhas funções junto do Grupo da Faculdade de Direito, que dirijo há três anos. E' com imenso pesar que o faço, tanto mais que me ligam aos seus componentes laços de muita amizade e camaradagem. Mas tem que ser!

Conde d'Aguilar partiu para o Funchal

Partiu hoje para a Madeira o ilusionista português Conde d'Aguilar, que permanecerá vinte e um dias no Funchal, a actuar no Casino daquela cidade. O excelente artista goza de justificada fama naquela ilha, onde são muitos os admiradores incondicionais da sua arte.

— Que objectivos se propõe junto do T. E. P.?

— Tenho muitos receios, perdoo-me a franqueza, entre os quais se insere o facto de todos os anos ter que haver eleições para nova direcção o que pode quebrar a linha de continuidade de um determinado plano e isto com a agravante de as mesmas eleições se realizarem em Dezembro, quando a época teatral começa em Setembro. Isso pode trazer graves transtornos à actuação do grupo de teatro; por outro lado, o facto da minha actividade começar já a meio da época e com uma programação já estabelecida, limita as minhas ideias e objectivos, sem esquecer a não existência neste momento de um elenco de actores. Por outro lado eu sei que em teatro não há milagres!

— E para terminar, disse-nos Fernando Gusmão:

— Quero ter uma velocidade: estou convencido de que, se for ajudado pela direcção, por todos os sócios do T. E. P. e por todas as pessoas de boa vontade, entre as quais dou o primeiro lugar aos jo-



Fernando Gusmão, o novo director artístico do Teatro Experimental do Porto

vens, nós todos poderemos fazer com que o T. E. P. volte a ser «uma coisa» com a qual o teatro português pode e deve contar.

(Continuação da página anterior)

de recitativos. Discordo. Bom, discordo mansamente. Poesia é sempre poesia onde quer que a metam. Em primeiro lugar, aborreço-me que a poesia seja trazida a terreiro não por si, não por si, poesia, mas pelo que nela possa haver de «serviço», de funcional, de circunstancial. Em segundo lugar, porque a poesia merece rubrica por inteiro — e não as migalhinhas dos parciais. Poesia não é hera que se enrosque ao tronco de qualquer faia. Poesia é esse tronco.

Eu hoje não queria discordar, mas lá me fugiu a língua. Desculpem lá. Até porque gostei hoje do Coro Harmonia pelo esforço que desenvolveu — para entender e dar algumas canções populares portuguesas, de grande beleza algumas. Podia dizer ainda, se quisesse, que a execução me pareceu excessivamente fria, cerebralizada. Pareceu-me, como é que hei-de dizer... Pareceu-me muito musica e pouco povo.

Questão pessoal, que terá bem pouco a ver com a matéria. E' musica, é musica. Como é musica — e de que tamanho! — a cantata n.º 6 da «Oratória do Natal», de Bach, com que encerrou a emissão de ontem. Podia ficar aqui até amanhã a alinhar adjectivos e ainda não arranjava os bastantes. Isto, evidentemente, se tivesse o impudor do adjectivo a propósito de Bach...

Ah, é verdade! Antes do Bach houve, um numero extra, uma noite de Teatro, com a peça «A Chamada da Noite de Natal», da autoria de Phitelho Levesilva. Não sei que lhes possa dizer mais a este respeito, especialmente depois de ter feito declaração de jejum em homenagem à solenidade do dia.

— M. C.

Histórias indiscretas

Quando a cábula desapareceu...



Fernando Curado Ribeiro

A história de hoje foi contada por Fernando Curado Ribeiro — artista que divide o seu tempo pela Rádio, pela Televisão e pelo Teatro. Disse-nos ele:

— Há dias representei, na T.V., uma peça do Olavo, intitulada «Feliz Natal». Como não tive tempo de estudar bem o papel, fiz uma cábula numa revista que teria de ser colocada em cima de uma mesa em torno da qual representava. No caso de qualquer dúvida, como se não fosse nada comigo, pegaria na cábula e encontraria a deixa. Contracenava com Mariana Vilar e com Laura Soveral, que não sabiam do truque. Em determinada altura e quando mais necessitava da cábula reparei que Laura, para melhor compôr a sua representação, agarrou na revista, fingindo que a lia. A cábula desaparecia quando era mais precisa. Lá me arranjei como pude.

NO MUNDIAL

UM DESLUMBRAMENTO
PARA OS OLHOS
E UM ENCANTAMENTO
PARA OS SENTIDOS:
«A NOITE DO ADEUS»

Lisboa assiste, agora, à apresentação de um espectáculo verdadeiramente encantador e delicioso, na sua fragrância romântica e delicada textura, tal é o caso de «A Noite do Adeus», o presente grande êxito do Cinema Mundial, que tem como assunto e figura principal a vida e a carreira do famoso bailarino e coreógrafo Marius Petipa. Pode, na verdade, considerar-se um deslumbramento para os olhos e um encantamento para os sentidos este filme que enche de luz e de beleza a tela gigante daquela sala lisboeta, onde o público se habituou a encontrar verdadeiros programas de eleição. É o caso desta superprodução de Jean Dréville feita com a colaboração de técnicos e artistas franceses e russos e rodada em 70 mm num colorido do melhor efeito, em ambientes de fausto e luxo, onde a galantaria, os costumes e as paisagens enquadram a acção da melhor forma, num regalo para os olhos e para o espírito. Raramente o cinema nos terá dado um espectáculo tão fabuloso e tão apropriado à presente quadra do Natal como este filme que não é apenas um filme de «ballet», pois nos oferece uma história apaixonante com inolvidáveis momentos de sonho e de fantasia e que, não sendo basicamente um drama de amor, entenece e arrebatada pela ternura e verdade de que se revestem as suas cenas arrebatadas pelo turbilhão da dança.

CONFIRMOU-SE O ÊXITO

E A TRADIÇÃO DO

TIVOLI

EM OFERECER AO PÚBLICO
SEMPRE OS MELHORES
FILMES!

AGORA

**AUDREY
HEPBURN**

e

**PETER
O'TOOLE**

DÃO UMA LIÇÃO DE
AMOR E... INTRUJICE
COM A MAIS ENCANTADORA
COMÉDIA!

**COMO
ROUBAR
UM MILHÃO**

How to Steal a Million

PANAVISION®

Cor De LUXE

Maiores de 12 anos

20th Century-Fox

**eli wallach
HUGH GRIFFITH
CHARLES BOYER**

Realizado o sortelo do concurso organizado pela CRÓNICA FEMININA, PASSE UM FIM DE SEMANA DE MILIONARIO... HONESTAMENTE foi premiada a Ex.^{ma} Sr.^a D. Olga Maria Gouveia Barrocas, que passará um fim de semana em Paris, a convite da 20th CENTURY-FOX, viajando num avião dos TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

Prod. WILLIAM WYLER-FRED KOHLMAR

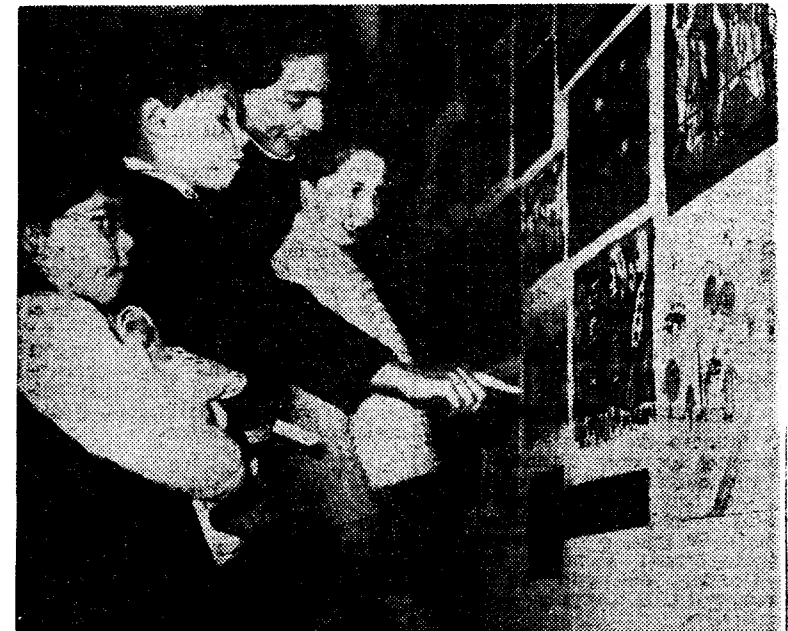
Produtor FRED KOHLMAR

Realizador WILLIAM WYLER

Argumento HARRY KURNIT

CONTINUA A AFLUIR MUITO PÚBLICO À EXPOSIÇÃO DOS MELHORES TRABALHOS DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

Muito publico afluíu ontem à Feira Internacional de Lisboa, onde continua patente a exposição dos melhores trabalhos plásticos de «O Natal visto pelas crianças». Cerca de 6800 produções, escolhidas entre mais de três dezenas de milhares pelo júri da modalidade, dão uma ideia clara do que podem



Muita gente tem acorrido à F. I. L. para admirar ao vivo a exposição de «O Natal visto pelas crianças». O publico infantil é — naturalmente! — o mais interessado

Um autor de ficção científica revelado pelo concurso

O João Manuel Rosado Barreiros, primeiro classificado ex-aequo na modalidade literária de «O Natal visto pelas crianças» (escala dos 14 anos), enviou a concurso uma narrativa de ficção científica que o júri achou extremamente inesperada e original. O texto revelava um talento pouco vulgar, e o próprio concorrente veio a confirmar a impressão dos membros do júri ao apresentar, a pedido, outras narrativas de igual recorte. Estávamos em presença de um emulo do famoso Ray Bradbury... Não podíamos deixar de ouvi-lo. A breve conversa que a seguir reproduzimos é bastante eloquente, dispensando-nos de mais considerações. Aspecto exterior do ficcionista: corpo sobre o baixo, magro, olhos vivos (escondidos por detrás dos óculos), mãos finas sempre em movimento.

— Andas no liceu?
— No Pedro Nunes. Sou repetente do quarto ano.
— ?
— Chumbi como vários outros. Calhou. Estudei pouco no ano passado.
— E este ano?
— A coisa vai melhor, as notas subiram.
— Quais são as tuas disciplinas preferidas?
— História e Português. Especialmente o Português.
— Escreves há muito tempo?
— Desde que aprendi a escrever. É uma justificação, não acha?
— Claro. E como foste para a ficção científica?
— Leio ficção científica desde os 10 anos. Os meus pais a princípio achavam mal, impróprio para a idade. Mas depois habituaram-se.
— Quais são os teus autores preferidos?
— Ray Bradbury, Clifford Simak, Isaac Asimov, Van Vogt. E um francês muito giro, o Stephen Wul. Há outros, como sabe, mas são de mais baixo nível.
— Que interesse descobres na ficção científica?
— O interesse humano. Porque é uma literatura humana! Com um problema principal: «que fará o homem com a máquina?»
— Bom. Agora queremos saber: que fará o homem com a máquina?
— Pode tornar-se escravo dela...
— É esse o nó do problema?
— Pois claro que é! Está a ver a ironia: ficamos presos numa coisa que fizemos...
— Que pensas que acontecerá?

fazer o talento e a originalidade infantis quando lhes são criadas as condições de livre expansão propostas pela moderna pedagogia.

Desenhos, gravuras, guachos, óleos, têmperas, colagens, modelagens e esculturas estendem-se prodigamente pelas galerias do pavilhão principal. Em lugar de relevo

estão os dez melhores trabalhos recebidos em 1966, avultando sobremaneira o desenho a tinta-da-china do pequeno Arménio Fernando Araujo Martins, de 13 anos, aluno da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso, que arrancou o primeiro prémio na modalidade. A delicada caligrafia do seu «Presépio» lembra certas composições de Francisco Relógio. Quaisquer que sejam as implicações de estilo neste jovem artista afastado dos chamados «grandes centros da Arte», há que sublinhar — e disso se encarregou o júri — a utilização de meios expressivos muito simples, quase sumários, para a recriação de um ambiente de extremo calor humano.

Até 5 de Janeiro

A exposição continuará patente ao publico todos os dias, das 17 às 22 horas, até ao próximo dia 5 de Janeiro. O ingresso é inteiramente grátis. Para os visitantes mais sequeiros há o bar privativo da F.I.L. a dois passos.

3927 trabalhos fotográficos expostos no Barreiro

BARREIRO, 26. — No Cinema Ginásio foi inaugurado o 15.º Salão de Arte Fotográfica e 11.ª Internacional, promovido pelo Grupo Desportivo da C. U. F. O certame deste ano reúne 1071 concorrentes, que expõem 3927 trabalhos, em representação de 42 países, mantendo-se, assim, o alto nível conseguido nas realizações anteriores. Está patente ao publico até ao dia 1 de Janeiro.

A IX Quinzena de Arte dos Bancários

Inaugura-se amanhã, pelas 16 horas, nos salões do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários, na Rua de S. José, a IX Quinzena de Arte dos Bancários, organização do Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, que compreende o XV Salão Interbancário de Arte Fotográfica (XIV Internacional) e o IX Salão de Artes Plásticas de Empregados Bancários. Presidirá ao acto o sr. ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves Proença, assistindo outras personalidades de destaque.



Mais um automóvel oferta dos Supermercados Modelo

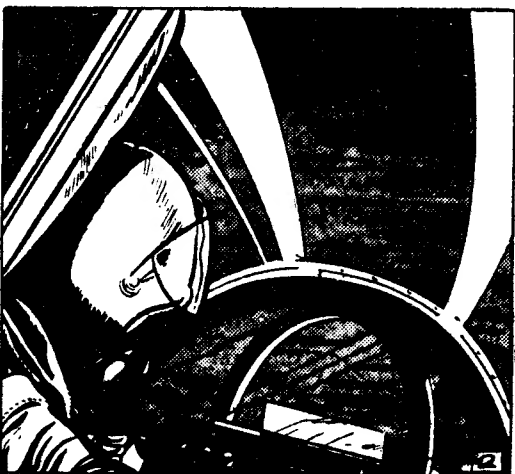
Realizou-se no passado dia 23, patrocinado pelos Supermercados Modelo, S.A.R.L., o sorteio de um automóvel «Renaut Major» — o segundo automóvel oferecido por aquela organização. O acontecimento decorreu no Supermercado da Rua Ferreira Borges, 14-C, a Campo de Ourique, sob o controle do representante do Governo Civil, sr. José Augusto Trindade Piteira. O feliz contemplado foi o sr. Jorge do Nascimento Cabral, morador na Avenida Almirante Gago Coutinho, 56, 2.º, direito, possuidor do talão n.º 1269-C

Histórias breves de segunda-feira

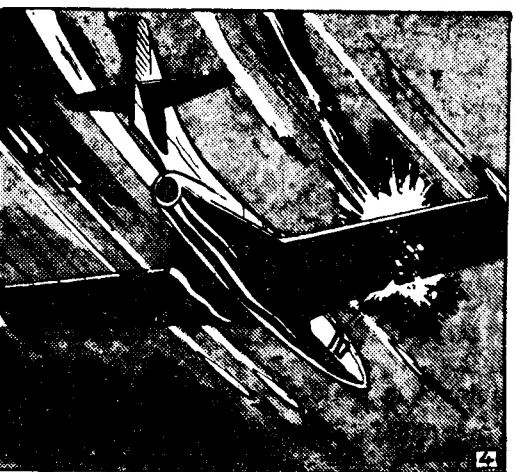
O PILOTO ABATEU O PRÓPRIO AVIÃO



cia, e aguardar os acontecimentos.



ritos — que encontraram três furos na fuselagem, e um dos obuses, disparados, no motor — se achou explicação para o fenómeno.



to se tornou, ao mesmo tempo, vencedor e vencido, num combate aéreo. Um aviador conseguiu, assim, abater o próprio avião!

1 — Tom Attridge julgou, primeiramente, que um pássaro batera no seu avião. Como explicar, sem uma circunstância deste género, o acidente que acabava de sofrer? Em pleno voo picado, o tejadilho da cabina do aparelho ficara em pedaços, e o piloto sentira dores violentas numa perna e no dorso. Decidiu, por isso, dirigir-se para o aeroporto mais próximo, mas não pôde atingi-lo, pois o avião encontrava-se muito danificado. Restava-lhe fazer uma aterragem de emergência.

2 — Que se passara? Tom Attridge tinha, alguns minutos antes, levantado voo aos comandos de um caça supersónico Grumman F 11-F, para um treino sobre o Atlântico. No decorrer da viagem, tinha de disparar, nomeadamente, um tiro experimental, com o canhão de 20 milímetros do seu aparelho. Colocou-se à altura regulamentar de 4000 metros, e amorteceu o voo picado, para poder disparar.

3 — O avião descia a uma velocidade de 1400 quilómetros por hora, na direcção das águas do oceano. Attridge esperou alguns momentos ainda e, depois, disparou a arma. Por duas vezes accionou o gatilho, em rajadas de quatro segundos. Foi então que sentiu vibrar o aparelho, como se o mesmo houvesse recebido golpes violentos, e viu partir-se o tejadilho da cabina. Sómente algumas horas mais tarde, quando o piloto foi recolhido e tratado, e o avião examinado por peritos — que encontraram três furos na fuselagem, e um dos obuses, disparados, no motor — se achou explicação para o fenómeno.

4 — É muito provável que as balas do piloto, embora animadas, à saída do cano da arma, de velocidade largamente superior à do avião, tenham sido amortecidas pelo contacto com o ar. A sua trajectória, por outro lado, sofreu desvio. Enquanto isso, o aparelho ganhou mais velocidade, ao accentuar o voo picado. Foi assim que acabou por ficar na trajectória dos seus próprios projecteis. Foi, sem dúvida alguma, a primeira vez que, na história das Forças Aéreas, um piloto conseguiu, assim, abater o próprio avião!

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telet. 32 65 13

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia — electrocardiografia — As 5.ª feiras, às 15 h



Um aspecto da assistência

O NATAL NA FÁBRICA CERÂMICA DE VALADARES

Realizaram-se, na Fábrica Cerâmica de Valadares, as festas de Natal, que se consideram já como tradicionais e constituem a festa anual da empresa.

Verdadeiras festas de confraternização, tiveram o seu começo no dia 16 com a distribuição dos prémios de trabalho a todos os colaboradores e a entrega da medalha comemorativa dos 25 anos de serviço que este ano coube à empregada Adília da Conceição Marques dos Santos.

No momento desta distribuição o conselho de administração, pelo seu presidente, afirmou a decisão de manter a sua actual política, tanto no aspecto de expansão fabril como no aspecto social, política que visa consolidar o prestígio industrial já alcançado e obter dimensão internacional que projecte a empresa nos diversos mercados estrangeiros e possa permitir-lhe assegurar uma posição destacada do seu pessoal dentro da vida social portuguesa.

No dia 17 realizou-se, no amplo refeitório da fábrica, recentemente inaugurado, o almoço de confraternização oferecido pela administração aos elementos de chefia e aos empregados que profissionalmente mais se distinguiram durante o ano que finda.

Por último, no dia 18, foi dedicada às crianças uma festa animada por um divertido programa de variedades e durante a qual foram distribuídas a mais de 700 crianças brinquedos, guloseimas e agasalhos.

Mais uma vez ressaltou, em todos os actos festivos deste fim de ano, o calor humano que anima os funcionários da empresa, consequência duma política social que tem a preocupação de corresponder às exigências do mundo de hoje.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A mulher francesa adota a pele de coelho

PARIS, 26 — (R.). — A mulher francesa poderá pensar ainda em martas, mas o imposto de 25 por cento sobre as vendas de todas as peles está a obrigá-la a adoptar a pele de coelho.

O coelho, já utilizado primariamente para alimentação, feltros e tecidos, conseguiu recentemente tornar-se verdadeiramente moda. Aparece agora em algumas das personalidades que melhor vestem, juntamente com outras peles baratas, como as de gato, pônei, criceto, esquilo e cordeiro.

Casacos de pele de coelho, no estado natural ou tratadas para imitar peles mais caras, podem ser adquiridos por um preço a retalho a partir de cerca de mil francos (5600 escudos) nos melhores armazéns de Paris, com secções especiais para adolescentes.

Um dos modelos mais populares nos armazéns da «boutique revillon» é um casaco trinchira em chinchila cinzenta, com o preço de 1200 francos (cerca de 6800 escudos).

O preço não constitui certamente um factor na guarda-roupa de Brigitte Bardot. Quando a famosa actriz fez, o ano passado, a sua primeira viagem aos Estados Unidos, deixou, contudo, dois casacos de pele de marta na sua residência em Paris e seguiu com três casacos novos de pele de coelho, tingidos com cores brilhantes, para combinar com vários vestidos de noite.

A França importa 90 por cento de todas as peles vendidas no país, com excepção do coelho, que é criado domesticamente, com uma média anual de produção de 60 milhões de peles.

Compradores internacionais de peles, como o sr. Besnere, que está há 40 anos, com a firma Revillon, concordam que o clima e a alimentação dão ao coelho francês a melhor qualidade do mundo.

Os coelhos, com excepção de angoras, não exigem uma alimenta-

ção altamente especializada, como a praticada nas poucas herdades experimentais de criação de martas, que têm aparecido na Bretanha e na região em redor de Paris nos últimos cinco anos.

Agricultores em toda a França criam coelhos primariamente como alimento. Os seus lucros, porém, duplicam com a venda das peles em cru.

Dois terços de toda a produção é exportada, principalmente para os Estados Unidos.

Futebol internacional

NA BÉLGICA

BRUXELAS, 26 — (A. N. I.) — Apenas um jogo em atraso foi disputado hoje na Bélgica a contar para o campeonato da liga, o Waregem-S. C. Charleroi, que terminou empatado a 0-0.

Classificação actual (todas as equipas com catorze jogos, excepto Standard e Lierse, com 13). Anderlecht, 22 pontos; F. C. Bruges, 20; Antuérpia, 19; F. C. Liege, 18; Standard e Waregem, 16; Lierse, St. Trond e Beringer, 14; Daring e Gantolse, 12; F. C. Malines, 11; Beerschot, Racing White e S. C. Charleroi, 9; Tilleur, 7.

PUBLICAÇÕES

COMUNIDADE ECONÓMICA EUROPEIA

Recebemos o nono relatório geral sobre a actividade da Comunidade Económica Europeia, no período de 1 de Abril de 1965 a 31 de Março de 1966, documento no qual se anuncia que a «Exposição sobre a evolução da situação social na Comunidade» cuja publicação está estabelecida no respectivo Tratado, será distribuída o mais rapidamente possível.

«REVISTA MILITAR»

O numero da «Revista Militar» referente aos dois ultimos meses do ano corrente inclui, entre outros, os seguintes trabalhos: «A Defesa Nacional Portuguesa nos ultimos 40 anos e no futuro», «O tenente-coronel Honório Barreto, governador exemplar da Guiné Portuguesa», e «Angola — factor de coesão».

«BOLETIM DO GABINETE DE DOCUMENTAÇÃO ECONÓMICA ITALIANA»

Do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, recebemos o n.º 3 do «Boletim do Gabinete de Documentação Económica Italiana», editado pelos «Estudos Italianos em Portugal».

«EFTA BULLETIN»

Recebemos o numero do mês corrente da «EFTA Bulletin», órgão da Associação Europeia de Comércio Livre, que se ocupa: da conferência de Londres; da ajuda concedida às casas dinamarquesas para as suas exportações; da ajuda concedida aos exportadores suecos; dos serviços de exportação no Reino Unido; do acordo de Bergen sobre o direito de estabelecimento; da estrutura da imprensa suíça; da imprensa finlandesa; e das decisões dos Conselhos.

«A COOPERAÇÃO»

O numero da revista «A Cooperação» comemorativo do seu 10.º aniversário, inclui, entre outros, os seguintes artigos: «Celebrar o passado — construir o futuro»; «Falando o presidente da Corporação do Comércio»; «Encerramento de mais um curso da Escola de Panificação»; «Formas novas de cereais e forragens ao serviço da lavoura»; «Problemas da cultura cerealífera»; «Sobre horário de trabalho na panificação»; «Trigos, farinhas e pão»; e «Higiene e Segurança no Trabalho».

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



ELEVAÇÃO DE CAPITAL 8.ª EMISSÃO

ACCIONISTAS

EMIÇÃO DE 125.000 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00, AO PREÇO DE 1.250\$00, CADA.

Os Senhores Accionistas poderão exercer o seu direito de subscrição sobre 125.000 acções, ou seja, subscrição de uma por cada duas acções que possuam, ao preço de 1.250\$00 por acção, acrescido do Imposto de Mais-Valia, mediante pagamento integral e apresentação dos títulos para carimbagem.

CLIENTES

EMIÇÃO DE 17.500 ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 1.000\$00, AO PREÇO DE 4.500\$00, CADA.

Os Senhores Clientes deste Banco poderão concorrer à subscrição de 17.500 acções, do valor nominal de 1.000\$00, ao preço de 4.500\$00 cada. A subscrição poderá ser feita em qualquer das dependências deste Banco onde tenham as suas contas. O pagamento das acções subscritas deverá ser realizado integralmente no acto de subscrição. Havendo lugar a rateio, a parte não utilizada daquele pagamento será devolvida ao subscritor no prazo de trinta dias.

Prazo de Subscrição: de 19 a 28 de Dezembro de 1966

Porto, 14 de Dezembro de 1966

O Conselho de Administração

CAPITAL E RESERVAS:

(A P O R A E L E V A Ç ã O)

644.875.000\$00

Um estudante e um trabalhador rural feridos na derrapagem de uma motorizada

A história de um cavalo e do seu treinador

por FRANK Eck
(Especial para o «Diário de Lisboa»)

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 26 — Na estrada da Corte, despiçou-se uma bicicleta motorizada tripulada pelo estudante José António Gonçalves, de 19 anos de idade, que se fazia acompanhar pelo trabalhador rural José Fernandes Pedro, de 38 anos, casado, de Castro Marim.

Ambos os homens se feriram nas pernas, pelo que foram transportados ao hospital desta vila. Mais tarde, foram transferidos para o Hospital de S. José, em Lisboa.

Se não tivesse sido atingido por um coice no estômago, Johnny O. Meaux ainda hoje estaria, possivelmente, a vender e a tratar cavalos. Em vez disto, ele é agora o treinador de um dos cavalos mais célebres dos Estados Unidos.

Meaux é descendente de um francês de Nova Orleans e está a preparar o cavalo «Diplomat Way», de Hawey A. Peltier, o potro baio que ganhou 182 700 dólares ao vencer a corrida «Futurity-Arlington-Was-

nington-Chicago», no princípio do mês de Setembro.

No Verão do ano passado, Johnny O. era o tratador de um grande estábulo de T. A. Grason, no qual havia muitos cavalos que participavam em corridas de perseguição. Um dia Johnny O. distraiu-se e apanhou uma patada no estômago.

«Foi tão grave, diz Johnny O., que tive de ser operado e deixei

(Continua na página seguinte)



Um dos aspectos do lanche

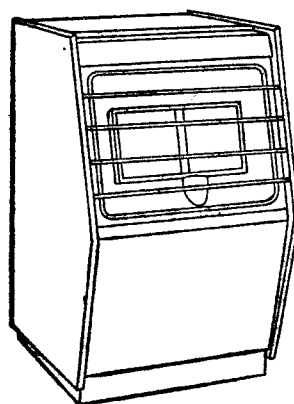
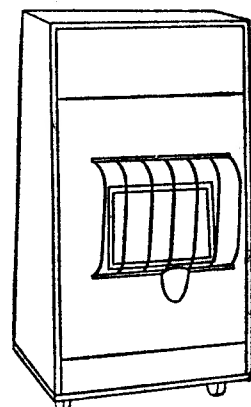
Festa de Natal do Acumulador Tudor

Tal como vem fazendo já há muitos anos, procedeu a Sociedade Portuguesa do Acumulador Tudor, mais uma vez à distribuição de brinquedos, roupas, abafos e merenda a cerca de 400 crianças, filhas dos seus empregados. A distribuição teve lugar na Fábrica Eng.º Castelo Branco, em Castanheira do Ribatejo, e a ela assistiram o Administrador-Delegado, Pessoal Superior e muitos empregados da Sociedade.

caloríferos a gás butano

junex

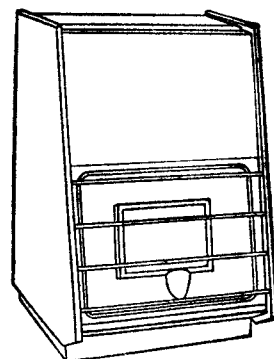
SEM FUMO
SEM CHEIRO
SÓ CALOR



junex

SEGURANÇA
RENDIMENTO
DURAÇÃO
ROBUSTEZ

UM LAR
ACONCHEGADO
FAZ A FAMÍLIA FELIZ



junex

TRANSFORMA O INVERNO
EM SUAVE PRIMAVERA

distribuidores: Manuel J. Monteiro & C. L.
Rua dos Correios 140 Lisboa—Telefones 36 60 61 — 32 42 54

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 9

para si
para o seu



GAZCIDLA oferece



- O conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA a todos os novos consumidores
- O conteúdo de uma garrafa de GAZCIDLA a todos os consumidores das áreas de distribuição directa de Lisboa, Porto e Coimbra que comprem material de queima de valor superior a 1.000\$00
- Descontos especiais em todas as aquisições
- Grandes facilidades de pagamento
- Até 15 de Janeiro



GAZCIDLA

uma chama viva onde quer que viva

A história de um cavalo e do seu treinador

(Continuação da página anterior)

o trabalho no estábulo de Grisson. Eu tinha sido o capataz e deram-me o cargo de treinador quando Tennessee Wright, o treinador anterior, faleceu.

«Tinha esposa e três filhos para sustentar, e quando — no Outono do ano passado — comecei a sentir-me bem, principi a procurar trabalho.

«Uma das primeiras pessoas com quem falei foi o advogado-banqueiro Peltier, ex-senador de Louisiana, natural de Thibodaux, a 80 km de Nova Orleans. Peltier tinha sido dono de uns 100 cavalos «de um quarto» — quer dizer: velocipedistas que correm um quarto de milha e também são utilizados no trabalho.

«O dr. Peltier é um velho amigo da família», diz Johnny O., «e quando lhe disse que gostaria de me dedicar à criação de cavalos de raça, apertámos as mãos. Isto ocorreu em Novembro e agora eu sou o seu treinador.»

A forma como Peltier se encontrou com «Diplomat Way» foi tão interessante como a do seu encontro com o treinador Johnny. Na última venda de Hialeah, em Janeiro, Peltier e Meaux adquiriram cinco cavalos de 2 anos, criados na Florida, por 161.900 dólares. Um deles foi «Diplomat Way», que custou 67.500 dólares.

No período das ofertas alguém perguntou a Peltier:

«Sabe que está a licitar contra um banqueiro de Nova York?»

Ao que Peltier respondeu:

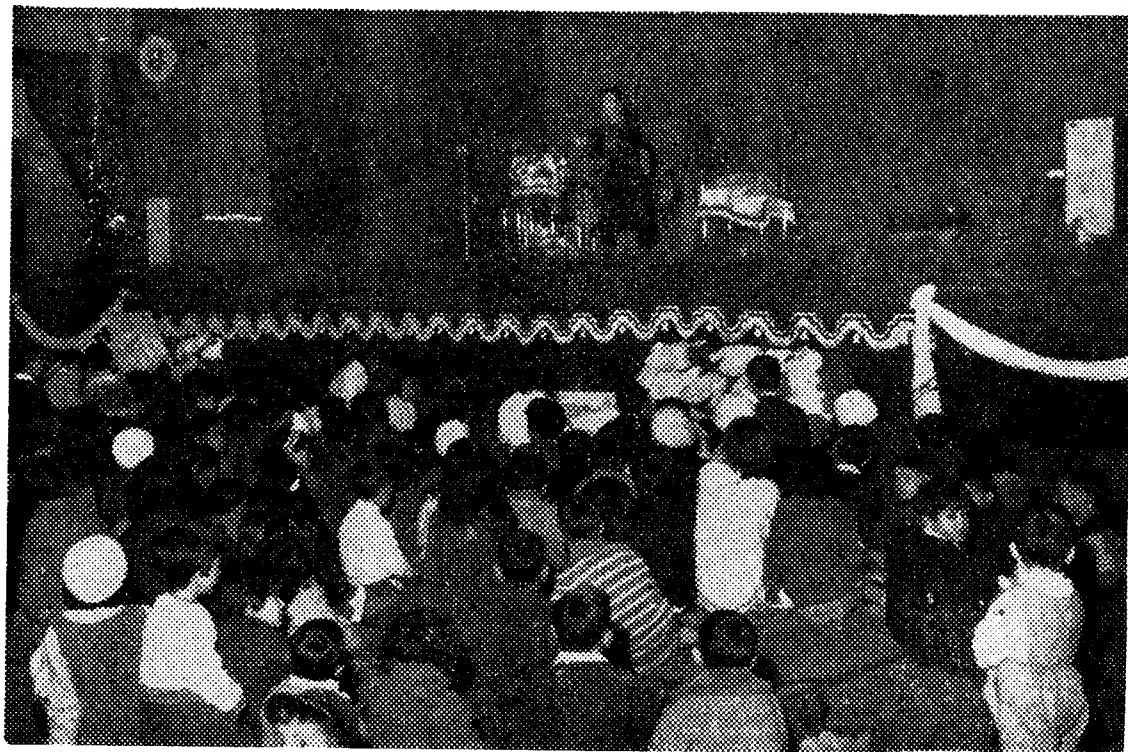
«Sabe que um banqueiro de Thibodaux está licitando contra ele?»

Herbert Allen estava a puxar o preço. E quem é Allen? Bom: é o banqueiro de Nova York, proprietário do «Favorable Turn», o favorito da «Futurity» de Chicago, que ganhou todo o dinheiro.

Ao ganhar 367.700 dólares numa corrida de Chicago, «Diplomat Way» pagou praticamente o preço dos cinco potros que Peltier comprou. Cerca de 36.000 dólares dos ganhos de «Diplomat Way» em Chicago foram para o «jockey» Willie Shoemaker e o treinador Johnny O. Meaux.

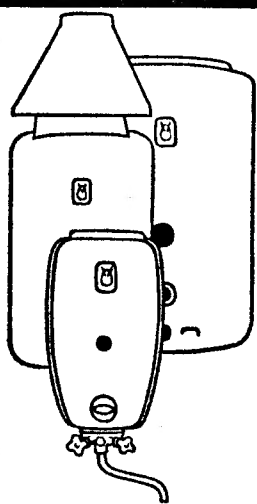
E há ainda um outro facto curioso, no que respeita a «Diplomat Way»: nem sequer foi Peltier que lhe deu o nome. Ele já tinha nome, que fora posto pelo treinador do seu anterior proprietário Herbert Herff — o treinador Arnold Winick, que vive em Diplomat Way, Hollywood, Florida.

FESTA DO PESSOAL DA SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN



Foi de encantamento a festa dos filhos dos funcionários e operários da Sociedade Comercial Guérin, S. A. R. L., realizada no Pavilhão dos Desportos, com organização dos Serviços Sociais da Empresa. Cerca de mil e quatrocentas crianças viveram uma manhã cheia de alegria, cheia de divertimento. O Pavilhão encontrava-se lindamente ornamentado, vendo-se de um lado uma gigantesca árvore de Natal e, do outro, um presépio que encantou a petizada, e até os crescidos. O espectáculo constituído por parelhas de palhaços, um ilusionista, um rancho folclórico e muitos outros números do agrado de grandes e pequenos foi de constante gargalhada, e no seu intervalo a petizada recebeu brinquedos, guloseimas, e brindes variados. Estiveram presentes, além dos chefes de todos os departamentos, os administradores, srs. José Duarte Ramos Jorge, Heinz Ehlert e César da Silveira Machado, acompanhado da esposa

vaillant



ÁGUA QUENTE
A TODA A HORA

motor

Publica-se às quintas-feiras



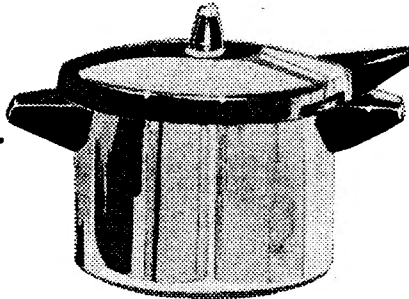
**Dr. Fernando
da Silva Correia**

Missa do 7.º dia

Aurora Baptista Ribeiro da Silva Correia, seus irmãos, cunhados e sobrinhos participam que no dia 27, às 10,30 horas, na Igreja Paroquial da Pena, será rezada a santa missa pelo eterno descanso do seu querido marido, agradecendo desde já a quantos desejem acompanhá-los neste piedoso acto.

COM A PANELA DE PRESSÃO

plus VIT



cozinhará, efectivamente,
com mais rapidez.

Distribuidores:

MJM

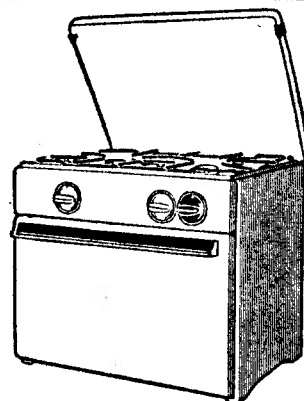
MANUEL J. MONTEIRO & C.ª, LDA.

R. dos Correios, 140—Apartado 2885—Tel. 36 60 61/4—Lisboa 2
Portugal

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

junex



EM CADA CASA
UMA COZINHA
EM CADA COZINHA
UM... junex



tenha presente
o seu melhor presente
de natal

faça hoje
o seu contrato de
sonapgás
e receba
a oferta grátis
da carga
de uma garrafa

sonapgás
uma chama mais quente

FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

Fábrica de Chocolates «Regina»

Em ambiente de muita alegria, efectuou-se no salão de festas da Fábrica de Chocolates «Regina»,

Lda., a festa de Natal que a administração desta empresa dedica todos os anos aos filhos do pessoal e suas famílias.

Desempenhado por vários artistas de variedades, apresentados pe-

lo locutor Arnaldo Dionísio, assistiu-se a um espectáculo que maravilhou todos os assistentes, que no final dispensaram a todos os artistas calorosas palmas.

Seguiu-se a distribuição de brinquedos às crianças presentes, da qual se incumbiram as esposas dos administradores e a sr.ª D. Clélie Xavier Antunes.

A tão encantadora reunião assistiram — revelando como sempre o seu muito apreço por todos os seus colaboradores — os administradores srs. dr. António Maria da Gama Franco e Alfredo Barbosa dos Santos, acompanhados pelas sr.ªs D. Fabiana dos Santos da Gama Franco, D. Paula Barbosa dos Santos, D. Serafina Romão da Gama Franco e D. Maria Manuela Deschamps de Xavier Antunes.

A tradicional festa de Natal na Fábrica de Chocolates «Regina», Lda., deixou — como sempre — gratas recordações a todos que a ela assistiram.

Festas de Natal na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 26 — Pelo benemérito comendador e grande industrial sr. Mário Barroca foram distribuídos pelos pobres da sua freguesia, vila de Buarcos e alguns da Figueira, cerca de 200

(Continua na 21.ª página)

A esposa do Chefe do Estado presidiu à distribuição de brinquedos a 1600 crianças da Brigada Naval

Na sede da Brigada Naval da Legião Portuguesa, no antigo quartel dos Marinheiros, em Alcantara, foram ontem distribuídos géneros de mercearia, enxovais, brinquedos e merendas a 1600 crianças, fi-

lhas de marinheiros, pescadores e de legionários.

Uma das antigas casernas foi transformada em armazém, onde se procedeu à distribuição, da qual se encarregou um grupo de senhoras, entre as quais a esposa do Chefe do Estado e sua filha, D. Maria Natália Rodrigues Thomaz.

A distribuição assistiram os srs. almirantes Henrique Tenreiro, Henrique Jorge, general Barbier Cardoso e Rocha Borges, do Grémio da Pesca.

Durante a distribuição, a banda da Brigada Naval executou vários números do seu repertório.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS



Aspecto da festa do Natal do pessoal da Electrolux, durante a entrega dos brinquedos às crianças

FESTA DO NATAL DO PESSOAL DA ELECTROLUX, LIMITADA

Pela primeira vez, em 40 anos de existência da Electrolux em Portugal, realizou-se a festa do Natal do seu pessoal, que reuniu cerca de 250 pessoas, incluindo 80 crianças. Estiveram presentes o sr. Per Corselli, director da Electrolux, Lda., e esposa, bem como ge-

rentes e chefes de secção e todo o mais pessoal e suas famílias. A festa decorreu na sede daquela firma, que além de incluir a distribuição de brinquedos às crianças e variedades, terminou com um «cocktail» a todos os presentes.



Como e habito, desde há anos, o MAAG (Grupo de Auxílio e Assistência Militar, dos Estados Unidos) ofereceu uma festa de Natal às crianças da Casa de Protecção de Santo António, à qual assistiram numerosas senhoras da colónia americana em Lisboa

Meu Caro Colega Contabilista:

Sabe que achei a solução para os problemas levantados pelas novas exigências tributárias, especialmente o Imposto de Transacções?

Pois é verdade: a máquina de facturar SOEMTRON facilita o trabalho de execução das facturas por forma automática.

Experimente. Verá que fica satisfeito!

E depois, a máquina de facturar SOEMTRON oferece a vantagem do já tradicional apoio técnico da Regisconta...

Lembre-se, Colega: a marca é SOEMTRON.



Regisconta

LISBOA - Av. Duque de Loulé, 72 - Tel. 560091 (8 linhas)
PORTO - Rua Clube Fenianos, 1-5 - Tels. 26541 - 35575
COIMBRA - Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16-20 - Tel. 26108
FARO - Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A - Tel. 24347

DEPRESSA!



ADQUIRA JÁ A SUA

AGENDA DO LAR 1967

O LIVRO DE OURO DAS SENHORAS

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS E TABACARIAS DO PAÍS
PEDIDOS À EDITORIAL SEculo-LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida, Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 1.ª e 3.ª e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Diário de Lisboa

PAGINA 11

Durarão também 48 horas as tréguas que devem começar no próximo dia 31

(Continuação da 1.ª página)

a sobrevoar o Vietnã do Norte. As 8 horas locais — uma hora depois de terminada a trégua — aparelhos «B-52» efectuaram o seu primeiro bombardeamento no Vietnã do Sul. As 9 horas voltou a ser atacado o mesmo objectivo, um conjunto de instalações vietcongs na província de Bien Hoa, a 45 km a sueste de Saigão. As duas formações «B-52» tinham descolado da ilha de Guam, a 4200 quilómetros de Saigão, algumas horas antes de terminar a trégua.

As 7 horas do próximo dia 31 começará um novo cessar-fogo, pelo espaço de 48 horas, aceite por ambas as partes.

Na noite passada, cerca de 30 vietcongs ocuparam um cinema nos arredores de Saigão, e interromperam a exibição do filme, durante 20 minutos, enquanto realizavam um comício político.

SINAL DE ALERTA NA CAPITAL NORTE-VIETNAMIANA

HANOI, 26 — (F. P.) — As sirelas deram o alerta às 14 horas locais e, durante cinco minutos, a defesa antiaérea esteve em acção. Ao que parece, foram lançados dois foguetões e o dispositivo de auto-defesa começou imediatamente a funcionar.

O alerta durou dez minutos e a multidão teve de recolher-se nos abrigos.

Não há pormenores quanto ao voo, mas tudo leva a crer ter-se tratado de aviões de reconhecimento.

DESMENTIDO AMERICANO

SAIGÃO, 26 — (A. N. I.) — «Não houve quaisquer missões de bombardeamento sobre o Vietnã do Norte, durante o Dia de Natal», declarou um informador militar norte-americano, desmentindo, categoricamente, as acusações formuladas por Hanoi, segundo as quais aparelhos dos Estados Unidos teriam atacado ontem a capital norte-vietnamiana.

OS BOMBARDEAMENTOS DE HANOI CAUSAM BAIXAS ENTRE CIVIS — CONFIRMA O «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 26 — (R.) — O «New York Times» publica hoje um artigo, enviado de Hanoi, pelo seu subchefe de redacção, Harrison Salisbury, o qual afirma que «contrariamente à impressão dada pelos comunicados oficiais americanos, uma visita efectuada aos próprios locais revela que os bombardeamentos americanos têm causado consideráveis baixas entre os civis, em Hanoi e nos arredores».

O Papa e o Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

qualquer compromisso para hoje, devendo repousar, depois do esgotante programa de Natal.

O soberano pontífice partiu do Vaticano, anteontem, pelas 18 horas, a fim de celebrar a missa da meia-noite na catedral de Florença, gravemente atingida pelas cheias, no princípio do mês passado.

Logo a seguir à missa, o Papa regressou ao Vaticano e, depois de um brevíssimo repouso, celebrou

O escritor Manchester deu entrada num hospital

MIDDLETOWN (Connecticut), 26 — (A. N. I. e R.) — William Manchester, autor do discutido livro «A morte de um presidente», sobre o assassinio do presidente Kennedy, encontra-se internado num hospital desta cidade, com uma grave pneumonia — revelou hoje um informador do hospital.

O nome de Manchester suscitou recentemente grande controvérsia, como «historiador autorizado» do assassinio do presidente Kennedy, pois a viúva do antigo presidente embargou a publicação do livro, alegando violação do contrato.

Um amigo do escritor — que há dois anos trabalha no seu discutido livro — afirmou que Manchester «está completamente arrasado».

PROIBIDO NA FORMOSA O LIVRO «A MORTE DE UM PRESIDENTE»

TAIPE, 26 — (A. N. I.) — O Governo da China nacionalista proibiu a edição e a venda do livro de William Manchester, «A morte de um presidente».

A Polícia tem ordem para apreender o livro, se chegar a ser publicado.

As disposições foram tomadas a pedido do Governo norte-americano.

O ANIVERSÁRIO DE MAO

(Continuação da 1.ª página)

das vermelhas» colocaram cartazes nas ruas de Pequim anunciando para amanhã um comício durante o qual serão denunciados «os crimes» do presidente da República, Liu Shao Chi, e do secretário-geral do Partido Comunista, Teng Hsiao Ping.

Os cartazes citam 10 «crimes» de que Liu Shao Chi seria culpado, entre os quais o de não reconhecer a grandeza do pensamento de Mao Tsé Tung e o de recomendar aos chineses que aprendam com a União Soviética.

missa de Natal, na basílica de São Pedro.

Mais tarde lançou a bênção «Urbi et orbi» aos fiéis reunidos na Praça de São Pedro, aos quais dirigiu uma alocução. Foi esta a última cerimónia pública do Dia de Natal.

Na alocução que pronunciou, o Papa fez uma referência especial à guerra do Vietnam e disse que as tréguas do Natal que ali vigoraram apenas fazem aumentar a tristeza da guerra e o desejo de uma paz duradoura.

SPELLMAN: ULTIMO NATAL NO VIETNAM

SAIGÃO, 26 — (A. N. I. e F. P.) — A emissora das forças armadas norte-americanas citou Rádio Moscovo ao relatar as palavras que o cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, proferiu no sábado.

Num sermão, aquele prelado declarou que «seria inconcebível qualquer outra solução no Vietnam, além de uma vitória».

Repetiu por diversas vezes, que a guerra conduzida no Vietnam pelos Estados Unidos, «este samaritano das nações», se destina a defender «aquilo a que chamamos a civilização».

Numa frase menos clara disse ainda: «Não podemos ganhar metade da guerra...».

Com 78 anos e, aparentemente, cheio de vitalidade, o cardeal disse que, provavelmente, será este o seu último Natal no Vietnam.

Por seu lado, antes de oferecer a dez mil soldados americanos, o seu espectáculo anual, o actor Bob Hope declarou: «Creio que com todo o potencial de que dispomos aqui, deveríamos dar maior impulso à nossa ofensiva». Ontem, o general William Westmoreland, comandante-chefe das forças armadas norte-americanas no Vietnam, entregou ao artista uma medalha de ouro «por serviços prestados».

NAO HOUVE MISSAS DE NATAL EM PEQUIM

PEQUIM, 26 — (R.) — Pela primeira vez, desde há muitos anos, não se celebraram ontem, em Pequim, missas de Natal, nas igrejas católicas, as quais em consequência da revolução cultural desencadeada pela «guarda vermelha» foram encerradas, em Agosto, e profanadas, com a substituição das imagens religiosas por bustos de Mao Tsé Tung. Desde então as igrejas não voltaram a ser abertas ao público.

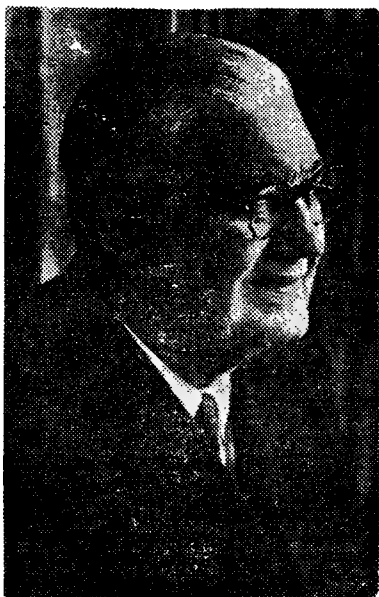
Para a população chinesa, o dia de ontem foi um domingo como tantos outros. O corpo diplomático, porém, celebrou o Natal o melhor que pôde, com reuniões festivas e com uma cerimónia religiosa no edifício da missão britânica.

Anteontem à noite, um grupo de funcionários da Embaixada britânica percorreu as sedes das diversas representações diplomáticas entoando os tradicionais cânticos de Natal.

DIA A DIA UM NOVO «TIMES»

O «Times», que há pouco tempo mudara de aspecto, acaba de mudar de proprietário, passando a fazer parte da poderosa cadeia de Lord Thomson, magnate da imprensa de origem canadiana, como Lord Beaverbrook que fundou o «Daily Express» e que com a sua energia e dinamismo foi durante anos uma das mais curiosas figuras da vida pública da Grã-Bretanha. Beaverbrook morreu antes de ver liquidado o Império pelo qual se bateu contra ventos e mares e, por vezes, contra molinos de vento. Lord Thomson conservará na nova empresa alguns representantes do grupo Astor, antigo proprietário. O «Times» diário ligará a sua acção com a do dominical «Sunday Times» que, como o diário, honra a imprensa britânica. No debate parlamentar o tema discutido foi o da sobrevivência dos jornais liberais ou radicais que exprimem uma tradição que se identifica com a própria natureza e evolução das instituições e costumes políticos naquele país.

O «Guardian» e o «Observer» e o «New Statesman» avultam na primeira fila desses órgãos de opinião que, no mundo perturbado do nosso tempo, conservam uma independência total e uma fidelidade firme às ideias fundamentais do sistema em que assenta a originalidade política do povo inglês. O órgão trabalhista «Sun», sucessor do «Daily Herald», não teve melhor sorte do que este, enquanto os tablóides de feição popular e tendências socia-



LORD THOMSON

lizantes, como o «Mirror», com a variedade das suas gravuras e o carácter sintético do seu noticiário, gozam do favor do público que os compra aos milhões. O problema transcende o âmbito limitado em que se debatem e mesmo as fronteiras da Grã-Bretanha. Trata-se de saber em que medida o jornalismo de ideias e de princípios poderá subsistir numa sociedade onde se multiplicam os motivos de interesse e os centros de diversão.

Mais de 145 mortos na queda do avião sobre a aldeia próximo de Da Nang

SAIGÃO, 25 — (F. P. e R.)

— Segundo um balanço oficial que parece definitivo, a catástrofe aérea de Da Nang causou mais de 145 mortos.

Quatro dos mortos eram os tripulantes do «CL 44», avião de carga da companhia «Flying Tigers», que incendiou uma aldeia ao despenhar-se. Os restantes eram habitantes da aldeia Binh Thai, situada apenas a quilómetro e meio de uma das pistas de aterragem de Da Nang.

Os fuzileiros navais americanos da base próxima de Da Nang passaram o Dia de Natal a ajudar os aldeões a recolherem os corpos mutilados das vítimas da queda do quadrimotor e a removerem os destroços das 42 cabanas de bambu arrasadas pelo gigantesco avião.

O quadrimotor, que vinha do Japão e se preparava para aterrar em Da Nang, no meio de chuva torrencial, atravessou esta aldeia de uma ponta à outra rasgando uma faixa de destruição e morte.

Uma mulher com as lágrimas nos olhos procurava entre os destroços os corpos de seis filhos. Um sargento do Exército sul-vietnamiano perdeu três filhas e contou que estavam todos em casa a ouvir música de Natal captada por um rádio de transistores quando ouviram a aproximação do avião.

«Pensei que o aparelho vinha muito baixo, mas, subitamente, metade da minha casa foi arranca-

da e as minhas três filhas desapareceram, em frente dos meus olhos. Olhei à minha volta e só vi casas destruídas e pessoas que corriam aos gritos».

Este é o segundo desastre do género registado na aldeia. Em Agosto um avião a jacto americano despenhou-se na povoação, matando 33 pessoas.

Uma mulher, que nesse desastre perdeu sete pessoas de família, chorava entre as ruínas da sua nova casa, igualmente destruída, e dizia: «Não quero viver mais».

A sonda «Luna 13» começou a transmitir fotografias da superfície da Lua

MOSCOVO, 26 — (A. N. I., F. P. e R.) — Os cosmonautas que chegaram à Lua terão, muito provavelmente, possibilidade de dar pequenos passeios sobre o solo lunar sem encontrarem «areias movediças» — é o que se deduz as fotografias já enviadas para a Terra pela sonda russa «Luna 13».

Alguns panoramas da Lua, obtidos pelo engenho, foram transmitidos pela TV moscovita, na noite de Natal e mostram com grande nitidez uma região plana, perto do Mar das Tempestades — local que os russos parece terem escolhido para a sua primeira descida de uma nave tripulada. Uma das fotografias revelou também uma cratera arredondada com vertentes es-

(Continua na 17.ª página)

TRECHOS ESCOLHIDOS

UMA ESCRITORA POR SEMANA

— Que é humanismo? Humanismo não é nada! O conceito de humanismo varia de povo para povo. — Raimundo, no topo da mesa, continuava a perorar, o rosto alongado, a boca delgada, olhos pequenos, vivos e escarmentadores. — O que a nós parece justo é considerado por outros como a maior das asneiras. E vice-versa. O humanismo, tempos atrás, era observado de uma maneira que hoje nos faz arrepiar os cabelos.

Rodrigo olhava distraído na direção de Angela, Mário mastigava um palito, Magalhães, repentinamente do 2.º ano de Direito, fazia desenhos sobre os guardanapos com o bico do garfo. Em dado momento, alguém bateu com a porta, e Adriano atravessou a sala sobraçando a caixa do gravador.

— Não quer gravar este discurso para a posteridade? — indagou Mário.

— Não posso — respondeu Adriano, sumindo-se na casa de banho. — Aquele tipo até leva o gravador para a retrete! — comentou o Magalhães, pousando o garfo. Raimundo teve um riso breve. — Bem... — Agitou o dedo num gesto doural.

— Chegamos a desprezar os nossos antepassados ao saber o que eles entendiam por humanismo. Mas os nossos netos — aqui batia com o dedo sobre a mesa — vão escarrar-nos em cima da cova, ao espolharem o que impingimos por humanismo. E, por seu turno, os netos renegarão a ascendência. Isto dura desde o tempo da pedra lascada. — Fez uma pausa para se servir de arroz. Tossiu. Levou o guardanapo à boca e limpou o queixo cuidadosamente.

— Então? — indagou Magalhães.

— Vamos na pedra lascada...

— Por caminhos que levaram aos velhos e turísticos circos romanos... — ironizou Raimundo. Bateu ligeiramente. — O povo deitava enquanto os leões devoravam seres humanos pelo simples motivo de serem cristãos, assim como mais tarde delirava quando queimavam seres vivos pelo simples motivo de não serem cristãos... e, nos nossos dias, já assistiu impávido à incineração dos judeus só pelo crime de serem judeus e ao linchamento de negros só pelo azar de terem nascidos negros...

Mário levantou os olhos. A recordação dos judeus irritava-o, mas a alusão aos negros punha-o fora de si.

— Isso vem a propósito de quê? Sabe-se que em todos os tempos houve erros e crimes. O que não quer dizer que continuemos a assistir de braços cruzados aos que se cometem considerando-os «sinais do tempo». Os negros que atacaram aquelas famílias belgas e desventuraram as mulheres depois de as violarem não são seres inocentes.

— Estás a desviar a questão. Nem uns nem outros têm desculpa. Mas os homens, quando se sentem ou julgam ameaçados, defendem-se!

— Ninguém ameaçou aqueles negros!

— Não podes julgar só pelas apa-

Portugueses agraciados com a Ordem do Cruzeiro do Sul

RIO DE JANEIRO, 26 — (A. N. I.) — O presidente Castelo Branco concedeu a Ordem do Cruzeiro do Sul a alguns estrangeiros, nomeadamente aos seguintes portugueses: embaixador de Portugal no Equador, dr. Manuel Almeida Coutinho, com a grã-cruz; prof. Jacinto Prado Coelho e J. Veríssimo Serão, da Universidade de Lisboa; dr. Manuel Santos Esteves, director da Biblioteca Nacional de Lisboa; e dr. J. Pereira da Costa, director do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, com o grau de comendador; e dr. Ruben Andersen Leitão, da Universidade de Lisboa, Luís Magalhães e Meneses, Maria Clara de Sá Cruz Pereira da Costa e Ernesto Fue, com o grau de cavaleiro.

JUDITH NAVARRO

rências. Não tens esse direito. Uma atitude desgarrada comporta, a maior parte das vezes, um horror de acontecimentos passados. Mas se queres individualizar, responde: que diferença existe entre um negro semi-selvagem que estripa uma mulher e um aviador civilizado que faz deflagrar uma bomba atômica sobre uma cidade? Não falando noutras atrocidades semelhantes às dos negros e muito piores...

Magalhães conciliou, com um sorriso brando, fazendo pequenas bo-

linhas de papel, que ia atirando para o extremo da mesa.

— Há causas que arrastam os homens à violência... que os bestializam.

— A bestialidade está nos homens e não na causa que defendem! — disse Mário, batendo com a mão rude sobre o tampo da cadeira do lado. E a mim não me custava esmurrar o focinho a um malandro, fosse ele católico, republicano, monárquico ou comunista. (Do livro «Os dias selvagens»).

VIVER É ESTAR NO MUNDO CONSCIENTE E ACTIVAMENTE

Responde-nos uma professora liceal, de trinta e cinco anos, casada, com três filhos, que gentilmente nos afirma a sua simpatia e amizade. Obrigada. Afirma: «Suponho que todas nós já temos qualquer coisa a agradecer-lhe. Peço-lhe que continue e acredite que a sua página é lida com interesse — e não só por nós, mulheres!» Duplamente obrigada, mas o «interesse» não é devido a nós, mas às respostas ao questionário enviadas pelas nossas leitoras.

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Gostaria de viver num mundo onde todos se respeitassem; onde cada um sentisse profundamente a dignidade de ser Homem. Sentir-me-ei realizada se, embora modestamente, sentir que estou contribuindo para esse fim, auxiliando a formação dos meus filhos e dos meus alunos.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Trabalho fora de casa. Gosto do meu trabalho. Ele ajuda-me a ter uma visão mais ampla da vida. Dá-me oportunidade de contactar com gente jovem de quem admiro a pureza, o entusiasmo e até o inconformismo.

Suponho que a minha família também é beneficiada embora passe, todos os dias, algumas horas fora de casa. E beneficia porque sinto que se permanecesse só em casa, toda voltada para os meus problemas, me tornaria mais limitada e só dificilmente conseguiria acompanhar com a necessária compreensão a evolução dum mundo que se revela tão rico, quando rompemos a crosta da indiferença.

Todos devem ter preparação profissional

P. — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Por experiência própria posso dizer que a questão do sexo é indiferente. O que interessa são as qualidades de chefia que possui ou não aquele que dirige.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — É difícil actualmente, aqui, conciliar o trabalho fora de casa com a criação e educação dos filhos.

Penso que de maneira nenhuma constitui um problema insolúvel desde que se queira realmente resolvê-lo; no entanto, não é individualmente que pode ser solucionado.

Quando a mim, trabalho apenas 4 ou 5 horas por dia fora de casa o que me facilita muito as coisas. Além disso, os meus filhos já andam na escola e, procuro fazer com que os nossos horários coincidam.

Enquanto eram mais pequenos tive ao meu serviço uma pessoa em quem podia confiar bastante e fui muito auxiliada por minha mãe.

Evidentemente que não considero o meu caso como exemplo de solução ideal. Creio que será essencial:

1.º — Possibilitar a existência de horários reduzidos para as mães que assim o desejassem.

2.º — Criar uma rede de creches, jardins-infantis, abrigos e lares que

cobrisse todo o país e desse a todas as mães a tranquila certeza de que os filhos eram convenientemente cuidados enquanto elas cooperariam nas suas tarefas de acordo com a formação adquirida.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Considero que todos os homens e mulheres devem ter uma preparação profissional e que esta devia ser orientada pelas suas tendências e aptidões. (Todos lucrariam com isso!).

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Igualdade social e jurídica para homens e mulheres.

Igualdade nos direitos e nos deveres; nas responsabilidades e no reconhecimento dos méritos.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê? e para quê?

R. — Evidentemente que sim. Penso que a cultura pode melhorar as pessoas e também as torna mais felizes.

A compreensão nasce da reflexão e da inteligência, não concorda? E o amor não ganha com o conhecimento?

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Interesso-me por tudo o que nos rodeia; desejo esclarecer-me e considero que todos temos não só o direito de saber como a necessidade e responsabilidade de escolher. Viver é estar no mundo, mas estar consciente e activamente.



Um momento da festa da UTIC

FESTA DE NATAL DEDICADA AOS FILHOS DO PESSOAL DA UTIC

Decorreu no Cine-Moscavide a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários da UTIC. O programa constou do seguinte: exibição de cinco filmes de desenhos animados, número de palhaços (Victor, Jess Lister & Cia.), distri-

buição de brinquedos e merenda e actuação de um conjunto musical. Entre a assistência viam-se os directores da UTIC sr. Herculano Augusto Quintela Paixão, sr. Manuel M. Rodrigues Nina, sr. eng.º Clara Pinto, chefe dos diversos departamentos e funcionários.

EVOLUÇÃO DA ESCOLA NORTE-AMERICANA - 3

A explosão escolar

por MICHAEL S. PARKETT

A segunda guerra mundial fez com que a América do Norte tomasse consciência de outras deficiências no seu sistema de ensino. Testes aplicados a milhões de recrutas, durante a conflagração, demonstraram que muitos deles haviam recebido ensino inadequado. Um número surpreendente foi rejeitado por deficiências mentais.

Observando, retrospectivamente, há explicações para essas deficiências. Os jovens em idade militar para a segunda guerra mundial eram os legatários da depressão da década dos 30. Muitos haviam abandonado a escola no início, para ajudar a sustentar a família.

Quando a guerra acabou, os Estados Unidos deram aos seus soldados que voltavam um dos maiores presentes da História — e o presente trouxe vantagens ao doador. Era chamado o «G. I. Bill of Rights», a lei de direitos das praças. Fornecia fundos públicos aos militares que quisessem frequentar a faculdade ou tirar cursos de estudo vocacional. Mais tarde, a lei foi ampliada aos veteranos da Coreia.

Cerca de dez milhões e seiscentos mil veteranos da guerra e combatentes da Coreia beneficiaram da lei, que custou um milhão de dólares anuais ao país. Os militares invadiram as faculdades aos montes, inundaram-nas, provocando uma febre de formação. Milhões de homens cujos pais não haviam completado o curso colegial obtiveram o grau universitário. Enrijecidos pela guerra, sérios, apresentando-se a compensar os anos perdidos, muitos deles casaram e, já pais de família, harmonizavam-se estranhamente com o conjunto de escolares juvenis. Eram estudantes sérios e tornaram o processo de frequentar a universidade num assunto sério.

O lucro do investimento, para o país, é incalculável, enorme. Segundo algumas estimativas, um homem, provavelmente, ganhará 150 mil a 200 mil dólares a mais durante a sua vida, se tiver instrução superior. Se for assim, cada veterano devolve, em impostos, ao país muitas vezes mais do que o custo dos benefícios que recebeu sob o «G. I. Bill of Rights».

Houve outro resultado, também, que terá enormes consequências

para sempre. Esses homens, tendo obtido o grau universitário, certamente vão querer o mesmo para os filhos. Homens, que teriam sido mecânicos de oficina, tornaram-se físicos nucleares. Rapazes, que abandonaram o curso do colégio para trabalharem nas fundições ou se alistarem, tornaram-se professores de inglês.

Para milhões, enviar o filho à faculdade tornou-se uma expectativa normal. Não admitem mais pensar em faculdade como algo reservado à classe alta ou aos excepcionalmente inteligentes. Este ano, o Congresso norte-americano aprovou o «G. I. Bill of Rights» para tempos de paz, estendendo os mesmos benefícios a jovens que serviram depois da guerra da Coreia.

A pressão sobre as faculdades reduziu-se, nos primeiros anos após a guerra, e, de algum modo, estas suportaram a carga (às vezes alojando os ex-convocados em local muito pouco aceitável: barracas militares adquiridas do Governo como excedentes).

Houve, entretanto, nova explosão: a das crianças. Inundaram os jardins-de-infância, escolas primárias, ginásios e colégios. As escolas dos subúrbios, onde muitos veteranos adquiriram casas, ficaram repletas. Algumas adotaram dois e mesmo três turnos. Os professores eram escassos (e aproveitaram a ocasião para pedir aumento). Agora a explosão de bebés está a chegar às faculdades; e há uma pressão, por competição, para a conquista de lugar. Em 1960 havia nove milhões e seiscentos mil norte-americanos entre os 18 e os 21 anos. Em 1970, haverá catorze milhões e meio. Felizmente, faculdades ampliadas para receber os veteranos puderam acomodar alguns dos seus filhos. Mas não havia apenas maior número de jovens. Uma percentagem maior dos mesmos estava agora a frequentar a faculdade. Em 1960 havia três e meio milhões de universitários. Espera-se que, em 1970, este número alcance os sete milhões ou mais. Isso quer dizer que se as universidades norte-americanas receberem todos os que quiserem nelas ingressar terão que criar, na década de 1970, tanto espaço quanto havia em 1960. E não poderão parar por aí. Em 1975, segundo as extrapolações do censo norte-americano, haverá oito milhões e 300 mil estudantes universitários e em 1980, mais de nove milhões — quatro vezes o número inscrito em 1950.

A crise seguinte que atingiu o ensino nos Estados Unidos foi de qualidade e não de quantidade. O momento é fácil de apontar com exactidão: dia quatro de Outubro de 1957, quando a União Soviética lançou no espaço o «Sputnik I» — uma bola de metal de pouco mais de 63 quilos. Esse lançamento do primeiro satélite feito pelo homem repercutiu em todo o mundo. O ensino norte-americano sentiu o seu impacto. Os norte-americanos ficaram atordoados ante o facto de a União Soviética, analfabeta há cem anos, ter ultrapassado os Estados Unidos no sector do qual o país mais se orgulha: a tecnologia. Os norte-americanos procuraram uma explicação — um bode expiatório, segundo alguns.

John Turkevich, professor de Química da Universidade de Princeton, escreve sobre aquela experiência:

«O alibi segundo o qual o êxito soviético se baseava apenas em segredos roubados do Ocidente fora destruído. O ensino norte-americano foi transformado em bode expiatório para a falta de êxitos dos Estados Unidos no espaço».

«Fez-se a base de comparação dos currículos e estatísticas; e, em consequência, de visitas superficiais a escolas soviéticas seleccionadas, ergueu-se o brado de que os Estados Unidos estavam a perder a batalha das salas de aula. O norte-americano médio convenceu-se de que a ciência e o ensino soviéticos eram os melhores do mundo».

Henry Shapiro, chefe do bureau da U. P. I. em Moscovo, conta o que parecia a «história do sputnik», vista de lá:

«O sputnik despertou o mundo

(Continua na 19.ª página)

O Dia de Natal

foi assinalado na Sé com solene pontifical

O Dia de Natal foi assinalado em todos os templos da capital com as tradicionais cerimónias religiosas, às quais assistiram elevado número de fiéis.

Na Sé Patriarcal de Lisboa celebrou-se missa de pontifical em rito joanino, com homília e bênção papal. Pelas 11 horas, chegou ao templo o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que se pararam e orou no seu camarim, na capela do Santíssimo.

Em seguida o eminente purpurado dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, abençoando os fiéis à sua passagem. Uma vez ali, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira tomou lugar no sôlo e principiou a «Tercia», após o que começou a missa solene de pontifical concelebrada pelo sr. cardeal-patriarca de Lisboa e os cônegos D. João de Castro, pró-vigário-geral do Patriarcado, dr. Figueiredo Sarmiento, dr. Isaias Rosa, Abílio Tava-

res, Cardoso, reitor do Seminário Maior Patriarcal de Cristo-Rei, nos Olivais, e José Falcão. Ao báculo, candelária e livro estiveram, respectivamente, os beneficiados José Maria Rodrigues e Policarpo Canas e o seminarista Vítor Neves. Dirigiu as cerimónias o beneficiado Eugénio dos Santos, mestre de cerimónias e prior da Sé. Ao Evangelho, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se para próximo do altar-mor e, da cadeira gestatória, pronunciou uma breve alocução em que dirigiu saudações ao clero e aos fiéis do Patriarcado. Referiu-se ao facto de o Santo Padre não ter accedido à sua renúncia, pelo que aproveitava o ensejo para agradecer a todos quantos, a propósito, quiseram manifestar-lhe a sua alegria. Terminada a homília, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, usando das prerrogativas que lhe são concedidas, deu a bênção papal com indulgência plenária.

Os cumprimentos do Cabido e da Irmandade do Santíssimo

Terminada a missa, o sr. cardeal-patriarca dirigiu-se processionalmente para o seu camarim, tendo antes passado pela capela do Santíssimo. Recebeu, então, como é da praxe, os membros do Cabido, em nome dos quais o rev. cônego D. João de Castro lhe apresentou cumprimentos. Seguidamente, pela venerável Irmandade do Santíssimo, falou o sr. marquês de Rio Maior. A todos o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira agradeceu, após o que se retirou, acompanhado até ao seu automóvel pelo clero, pela Irmandade e pelos fiéis.

O sr. cardeal-patriarca almoçou com dois pobres e com os seus servidores

A exemplo do que tem feito, desde que ascendeu ao mais alto cargo da Igreja portuguesa, e comemorando a passagem do Natal, o sr. cardeal-patriarca ofereceu, ontem, no Paço do Campo de Santana, um almoço a dois pobres — João Rodrigues Martins, de 45 anos, da freguesia dos Olivais, e Augusto Soares da Silva, de 53 anos, da freguesia de Alcântara — ambos indicados pelo conselho das Conferências de S. Vicente de Paulo. Sentou igualmente à sua mesa todos os criados e serventes do Patriarcado. O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira serviu o almoço, ao qual assistiu, também, o beneficiado José Maria Rodrigues.

Durante o dia, muitas individualidades de várias categorias sociais deixaram ou enviaram cartões de cumprimentos ao sr. cardeal-patriarca.

Foi criado um instituto para impulsionar a investigação nos ramos da Física e da Matemática

Na linha de orientação definida há dias pelo ministro Galvão Teles, ao anunciar o projecto do Estatuto da Educação, vai ser publicado um diploma que cria o Instituto de Física e Matemática, tendo em vista impulsionar a investigação científica, designadamente a chamada investigação fundamental, que tem por objecto a descoberta de interesses da verdade científica, e que é a indispensável base e ponto de partida da investigação aplicada, dirigida a resultados práticos imediatos.

Para isso, reconhece-se a necessidade de enveredar pela criação de grandes institutos especializados, com a dimensão considerada ideal para se alcançar o máximo rendimento possível. Já existem numerosos centros de investigação científica, alguns de recente instituição, subindo a mais de meia centena só os criados e mantidos pelo Instituto de Alta Cultura, muitos deles com obra altamente apreciável, mas deseja-se criar, agora, unidades mais vastas, para se conseguir produtividade ainda maior.

Conhecidas a importância que hoje assumem as Ciências Físicas e as Ciências Matemáticas e a estreita colaboração que deve existir entre os respectivos investigadores,



O sr. cardeal-patriarca ao proferir a sua alocução no pontifical da Natividade que celebrou na Sé

Na civilização do conforto o homem apodrece se não tiver consciência de si mesmo —observou o sr. cardeal-patriarca na sua mensagem de Natal

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa proferiu ontem, aos microfones da Emissora Nacional e da R.T.P., a sua tradicional mensagem natalícia, a que deu o título «Natal ecuménico». Disse o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira:

«Com o Natal de Jesus, o Filho de Deus feito Homem, nasceu uma humanidade nova. «Pela Sua Incarnação, declara o Concílio Vaticano II, o Filho de Deus uniu-se de alguma sorte a todo o homem... N'Ele a natureza humana foi assumida, não absorvida, e por isto mesmo esta natureza foi elevada, também em nós, a uma dignidade sem par».

Com Jesus, Homem-Deus, nasceu efectivamente o homem novo, aquele que no dizer de Orígenes seria corpo, alma e Espírito Santo: o homem purificado do pecado, restaurado na sua natureza e sobrenaturalizado pela graça, o homem incorporado em Cristo como membro do Seu Corpo, vivendo da Sua vida; o homem deificado.

Nasceu Jesus, histórica e humanamente, em Belém, no pequeno reino da Judeia, num momento do

tempo que integra toda a história da humanidade, passada e futura.

Illuminou-se o Mundo com a palavra d'Aquela que é Palavra infinita de Deus, («Eu sou a Luz do Mundo»); alegrou-se com a Esperança garantida pela ferida aberta no lado de Cristo; e aqueceu, ao calor divino do Amor, aquele Amor que amou tanto os homens, que lhes enviou o seu Filho bem amado.

Mas, espiritualmente, Jesus nasce em toda a alma que se abre à Sua graça, como a flor ao Sol; que n'Ele crê, espera e ama; que do fundo mesmo dos abismos O chama; que O encontra humilhado no pobre, no humilde, no que tem fome e sede de justiça, ou glorioso no heroísmo da virtude como no esplendor da santidade. Desde o princípio o homem suspirou por Ele sem o saber.

Ali na barraca sem lareira, nem mesa, nem luzes, nem cânticos, se algum nesta noite lhe leva pão com fatura para matar a fome (o pão que no altar se converte no Corpo do Senhor, e me ensinaram em pequenino a beijar, e roupa para aquecer os corpos regelados, que pelo baptismo foram tornados templos de Deus, e mimos e brinquedos para alegrar as crianças, cujos Anjos vêem a face de Deus — ali nasceu Jesus!

Ali nos corações sem luz e sem amor, frios e solitários, que o sofrimento, ou a injustiça, ou o abandono, ou o pecado encerrou em si próprios, sem janelas para o céu nem portas para a amizade, se, ao ouvirem na voz festiva dos sinos o anúncio evangélico de que Deus os ama e veio ao Mundo por eles, brotar do seu deserto interior a flor de um sorriso de esperança — ali nasceu Jesus!

Ali no seio materno onde foi gerado o fruto do amor, se a mãe, tentada a recusar a glória da ma-

(Continua na 17.ª página)

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

PORTO REICARRERA
GARANTIA DE QUALIDADE
Agente e Distribuidor Geral:
A. SERRA CAMPOS FERREIRA — Telef. 43134-328949

LISBOA QUAS

Em muitos só há trabal

Pouca gente pelas ruas nesta segunda-feira de trabalho. Notou-o o lisboeta, sempre atento à respiração peculiar da sua cidade. A capital às moscas, ou quase, no dia 26 de Dezembro...

Fez muito frio. Os carros das castanhas fumegaram a todo o vapor. Quem saiu à rua fê-lo de sobretudo, ou samarra, e comentou, para os seus botões:

— Está um taró de morrer!
E estava. Morria-se de frio nas paragens dos autocarros, praticamente desertas. No Rossio, por exemplo, junto à placa amarela que estabelece um alto momento para as carreiras n.ºs 1, 2, 30, 44 e 45, decorreram longos minutos antes de aparecer um candidato a passageiro. A carreira Rossio-Castelo cumpriu duas vezes seguidas o seu horário sem ninguém.

Um simulacro de movimento, mesmo assim pequeno, via-se nas Ruas Augusta e do Ouro, no Chiado (hoje sem encontros) e para os lados de Almirante Reis. O lisboeta ficara, na sua grande maioria, agarrado aos caloríferos domésticos.

Escritórios fechados

Na secção do Trabalho do I.N.T.P., à Praça do Comércio, deram-nos a outra chave do enigma: muitos escritórios solicitaram autorização superior para só reabrir as portas amanhã, dia 27, com o argumento de que o Natal calhara a um domingo. Prolongou-se, assim, o fim de semana mais apetecido deste ano da graça de 1966.

Não sucedeu o mesmo com os estabelecimentos comerciais, as chamadas lojas de porta aberta, às quais a autorização do I.N.T.P. só muito excepcionalmente poderia ser concedida. O funcionalismo público, esse, assinou o ponto como de costume.

No caso do pessoal dos escritórios (centenas de autorizações deferidas só para a cidade de Lisboa), este feriado adicional foi-lhes concedido graciosamente, sem necessi-

«PORTUGAL, PAÍS MACROCEFALO»

O jornal «Diário dos Açores», o mais antigo do arquipélago, onde goza de grande prestígio e influência, refere-se, em lugar de honra, aos artigos publicados no «Diário de Lisboa» com o título «Portugal, país macrocefalo», da autoria do nosso prezado camarada de redacção Silva Costa.

Desses artigos transcreve o «Diário dos Açores» algumas passagens com inteiro apoio à doutrina expandida por Silva Costa.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

ASSEMBLEIA GERAL

Avisam-se os srs. associados de que se realiza hoje, à noite, no Ateneu Comercial de Lisboa, Rua das Portas de Santo Antão, 110, a assembleia geral de INVÁLIDOS DO COMÉRCIO para eleição dos Corpos Sociais para o exercício de 1967.

Desapareceu na Colômbia um avião com 29 pessoas

BOGOTÁ, 26 — (R.) — Recomendaram na madrugada de hoje as buscas para encontrar um avião comercial «DC-3», com 29 pessoas a bordo, receando-se que se tenha despenhado no alto dos montes Lameria, perto desta cidade.

A companhia proprietária do aparelho informou que não tiveram êxito as pesquisas efectuadas durante todo o dia de ontem. As operações foram suspensas à noite, por causa da má visibilidade na difícil cordilheira, com 3000 metros de altitude.

O avião realizava uma viagem de Bogotá para El Paso, a 560 quilómetros ao sul, perto da fronteira com o Equador, e interrompeu o contacto pela rádio com o «controle» de terra cerca de duas horas depois de ter descolado, no sábado.

Portugal entre os países da N. A. T. O.

cujas despesas militares diminuiram

WASHINGTON, 26 — (R.) — Segundo estatísticas compiladas pela Secretaria de Estado norte-americana, os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França vão dispendir com a defesa uma percentagem menor do seu produto nacional bruto relativamente à que consagravam há cinco anos.

Apesar dessa percentagem ter diminuído, aumentou o volume global das despesas. Dos principais países da N.A.T.O., apenas a Alemanha regista maior percentagem nas despesas com a defesa.

Os aumentos relativos a outros países da N.A.T.O. foram a Dinamarca, de 2,9 para 3,2 por cento; a Itália, de 3,8 para 4,1 por cento; o Luxemburgo, de 1,2 para 1,6 por cento; e a Noruega, de 3,7 para 4,2 por cento.

As despesas com a defesa, relativas a todos os países da N.A.T.O., aumentaram de 64 700 milhões de dólares, em 1961, para 74 200 milhões de dólares, em 1966. Mas a percentagem global destinada à defesa diminuiu de 8,3 por cento para 7,1 por cento, neste lustro.

Os países que registaram um decréscimo foram o Canadá, de 5,2 para 3,9 por cento; a Grécia, de 5,1 para 4,1 por cento; a Holanda, de 4,8 para 4,2 por cento; Portugal, de 7,1 para 6,4 por cento; e a Turquia, de 6,1 para 5 por cento.

BRAUN
electrodomésticos
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

(Continua na 23.ª página)

BRAUN
máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

E DESERTA

Escritórios ho amanhã

idade de compensação com horas extraordinárias. A lei é, de resto, clara a tal respeito.

— Um feriado por conta dos patrões — resumiu a solícita funcionária do I. N. T. P.

Três dias de descanso não fazem mal a ninguém. Amanhã Lisboa animar-se-á de novo com o formigueiro humano que a classifica de grande metrópole. A menos que o frio, esta «neve no ar», aperte ainda mais e force a população trabalhadora a guardar para outra altura o que, no fim de contas, não parece inadiável.



Um fim de semana prolongado foi concedido por muitas firmas aos seus empregados, que só amanhã retomarão o serviço. Esse facto, e a vaga de frio que desabou sobre Lisboa, deu à cidade um aspecto provinciano, com as ruas desertas

PROBLEMAS DA EMPRESA



→ e as avarias que não estão cobertas pela garantia do fabricante?

← resolve esse problema com um seguro da Império.

SEGURO DE MÁQUINAS

O seguro de máquinas permite-lhe reparar sem encargos todas as avarias imprevistas. Desta forma pode orçamentar com mais segurança as suas despesas variáveis.

Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revelar-se muito tempo depois da compra duma máquina impedindo o seu funcionamento. No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a "resistência" dos operadores não estão previstas pela garantia do fabricante.

Os encargos com eventual desmontagem, exportação, reparação, reimportação e nova montagem da máquina estão todos cobertos por este seguro da Império.

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

IAO SEU SERVIÇO
IMPERIO
a sua seguradora

Apareceu petróleo em apreciável quantidade numa zona submarina a 15 km da costa de Cabinda

Da Cabinda Gulf Oil Company recebemos o seguinte comunicado:

«No dia 19 de Dezembro de 1966, o ministro do Ultramar assinou com a Cabinda Gulf Oil Company, subsidiária da Gulf Oil Corporation, um contrato que renova e prorroga uma concessão de prospecção e pesquisas cobrindo parte da zona terrestre e do planalto submarino no distrito de Cabinda da província de Angola. Este novo acordo actualiza os termos da concessão original que foi feita à Cabinda Gulf Oil Company em 1957 e aumenta a área da zona marítima em mais 3500 quilómetros quadrados, compreendidos entre a isobata de 30 metros e a isobata de 200 metros.

A Cabinda Gulf Oil Company pesquisou intensamente, mas sem êxito, a área terrestre de Cabinda durante os últimos nove anos; recentemente descobriu petróleo no Oceano Atlântico a 15 quilómetros da costa de Cabinda. As sondagens nessa zona marítima começaram em Julho deste ano. Desde a descoberta inicial de petróleo, que foi de 838 barris por dia com 31 graus de gravidade, de areias do crustáceo — alguns outros poços de petróleo têm sido perfurados com êxito em duas

outras estruturas geológicas da área marítima e a sonda está presentemente a perfurar poços para determinar a extensão da terceira, e mais recente, das estruturas descobertas. Os primeiros dois destes novos poços, no caso de também serem produtores de petróleo, e as sondagens subsequentes determinarão a dimensão e importância comercial destes campos petrolíferos submarinos.

A Cabinda Gulf Oil Company está agora a planear o desenvolvimento destes campos e a prospecção das áreas submarinas, aumentadas pelo recente contrato adicional».

Ferreira de Castro vai ser homenageado em Oliveira de Azeméis

No encerramento das comemorações do cinquentenário de vida literária de Ferreira de Castro, que se prolongaram no decurso deste ano de 1966, os seus conterrâneos de Oliveira de Azeméis vão prestar-lhe uma homenagem de grande relevo público. Na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, faz-se naquela vila o descerramento solene de um monumento ao Emigrante, que Ferreira de Castro celebrou nos seus romances de maior projecção universal.

O monumento, com mais de dois metros de altura, assente em granito da região, ficará situado na praça D. Maria I, junto ao edifício do Palácio da Justiça. Foi executado por subscrição pública para a qual contribuíram individualidades de todos os sectores de opinião do concelho de Oliveira de Azeméis, em que Ferreira de Castro nasceu. Com a presença do escritor efectua-se, seguidamente, uma sessão de homenagem, em que profere uma conferência sobre a sua vida e a sua obra o ensaísta dr. José Pereira Tavares, antigo reitor do Liceu de Aveiro.

A jornada será encerrada com uma reunião íntima, na Pousada de Serém, da comissão promotora da homenagem em Oliveira de Azeméis, de que fazem parte o presidente da Câmara Municipal do concelho, dr. Artur Correia Barbosa, e figuras representativas das diversas orientações de opinião, ali residentes. Assistem o escritor e os representantes do grupo de intelectuais que tiveram a iniciativa das comemorações.

O Chefe do Estado recebeu a comissão da Feira de Santarém

Os componentes da comissão executiva da Feira Nacional de Agricultura, acompanhados do governador civil e do presidente da Câmara Municipal de Santarém e de outras entidades ligadas à organização do certame, foram recebidos, esta tarde, pelo sr. Presidente da República, a quem ofereceram um álbum fotográfico, com expressivas imagens da última feira, e um exemplar da medalha comemorativa do 1.º Concurso Nacional de Equinos, cuja realização constitui um dos mais expressivos acontecimentos do certame deste ano.

BRAUN

máquinas de barbear
A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Curiosaria da
GUIA
GARANTIA DE PROBIIDADE
E COMPETÊNCIA

RUA D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)



Couto
PASTA MEDICINAL

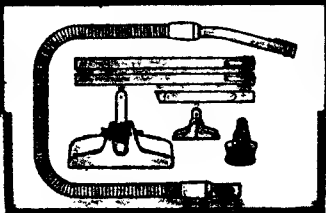
Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

PARA CADA LAR... um aspirador cilíndrico, **HOOVER**



**mais completo !
mais potente !!
mais económico !!!**



ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA

LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104/A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605

COIMBRA — RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO — RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69

DISPONÍVEL NOS PREVENIENTES DE TODOS OS HOVVER

BOM PRÉDIO

3810 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840\$00. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.
- GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.

Telefones: TOMAR — 32536 — LISBOA — 767522

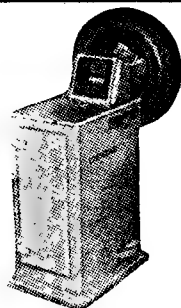
PRÉDIO EM LISBOA

3740 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Facilita-se pagamento

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada, 5-2.º, Dt.º
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA



PNEUS
NOVOS
E
USADOS

FAZEM-SE
TROCAS

VULCANIZADORA IMPERIAL
R. Sociedade Farmacêutica, 14
Telef. 49808



PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 95
LISBOA

9 horas da noite:

35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊEM TELEVISÃO
NUM

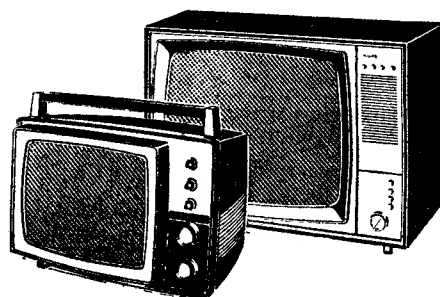
PHILIPS

Porquê?...

...Porque todos eles
consideram que num

PHILIPS

A IMAGEM
É MAIS PERFEITA!



AS MAIORES FACILIDADES
SEM FIADOR E SEM ENTRADA
INICIAL

OS MAIORES DESCONTOS
A PRONTO

CASA FIGUEIROA

R. MACAU, 8-B — LISBOA — TELEFS. 847835/832556
R. ELIAS GARCIA, 267 — AMADORA — TELEF. 930563

A PRONTO PAGAMENTO TUDO MUITO MAIS BARATO!

- MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
- MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
- FRIGORÍFICOS
- TELEVISORES
- GRAVADORES
- ESQUENTADORES
- ASPIRADORES
- FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CATEGORIA

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21-23 — T. 361854-367669

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA. Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABÍLIO MONTEIRO.

A MENSAGEM DE NATAL DO CARDEAL-PATRIARCA

(Continuação da página central)

ternidade («é doce e terrível pôr uma alma no Mundo», disse um poeta), o aceita com alegria, postos os olhos na Virgem Imaculada, toda formosa, que nesta noite deu à luz o Salvador do Mundo:

(No seio da Virgem Mãe Encarnou divina graça. Entrou e saiu por ela Como o sol pela vidraça).

— ali nasceu Jesus!

Ali nas prisões, onde o Crucifixo lembra que este Jesus veio não pelos justos mas pelos pecadores, se o condenado de lobo feito cordeiro pelo beijo franciscano daquele que foi ao seu encontro e lhe chamou irmão, cai como os leprosos do Evangelho aos pés do Senhor — ali nasceu Jesus!

Ali no leito do sofrimento e da morte, quando o doente os aceita como purificação e resgate, por amor de Jesus que os quis sofrer por amor de nós, e aquele que mais crê e ama repete até como o Pobrezinho de Assis quer «morrer por amor do Seu amor, visto que Ele Se dignou morrer por amor do nosso amor» — ali nasceu Jesus!

Ali na consagração da virgem ou do jovem por amor do Reino, holocausto de amor ao qual quadra bem a linguagem magnífica de Claudel: «num candelabro de ouro, como o Cristo Pascal, no meio do coro, pela glória da Igreja toda» — ali nasceu Jesus!

Jesus está presente com a Sua graça: — na consciência que se abre à luz da Fé, ao antegozo da Esperança e à comunhão da Caridade; no lar, na plenitude de uma vida que é imagem do mistério da união de Cristo com a Igreja (dom, sacrifício e comunhão), na qual os

NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

Assaltado o jornal «Notícias de Guimarães»

GUIMARÃES, 26—Audaciosos gatinhos entraram, por meio de chave falsa, na redacção de «Notícias de Guimarães», de onde roubaram um pequeno cofre com documentos e cheques, bem como parte do dinheiro destinado aos pobres protegidos por aquele jornal, o qual abriga, nas suas colunas, uma subscrição para tornar menos amargo o Natal dos menos protegidos pela roda da fortuna.

Museu Regional

Val deixar a direcção do museu regional de Alberto Sampaio a sr.ª D. Maria Emília do Amaral Teixeira, que val exercer idênticas funções noutro museu do País.

Caminhos de Ferro Direcção da Exploração Serviço da Fiscalização das Recetas

Venda de 8 teares avariados
Esta companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 às 12 e das 14 às 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Recetas.



Maria da Conceição Manitta le Goullon 1.º ANIVERSÁRIO

Seus filhos comunicam que será rezada Missa por sua intenção amanhã, às 12.30 h., na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem participar neste piedoso acto.

PRIMEIRAS FOTOGRAFIAS OBTIDAS PELA SONDA «LUNA 13»

(Continuação da 12.ª página)

calonadas e cobertas de pequenas cavidades.

O prof. Yuri Lipsky afirmou que as fotos confirmam as que foram tiradas pela «Luna 9», indicando que «não há poeiras visíveis no solo, nem sobre os suportes do engenho, e que um grande numero de pedras demonstra que a superfície lunar é relativamente firme».

Até serem feitas as primeiras descidas suaves na Lua por engenhos não tripulados, tanto russos como norte-americanos, acreditava-se que os futuros «lunautas» seriam sepultados, bem como as suas naves, sob uma camada de poeira, ou ficariam cegos pela nuvem de pó carregado de electricidade estática, cujas partículas iriam envolvê-los logo que saíssem de bordo.

O «Luna 13» desceu entre as crateras de Craft e de Seleuco, pouco antes dessa região lunar ter ficado exposta à luz do Sol, no dia lunar de «duas semanas» — o que possibilitou a entrada em funcionamento das câmaras de bordo para o envio das primeiras fotografias panorâmicas.

Entretanto, prevêem-se para hoje novas transmissões fotográficas e a Tass confirmou esta manhã que todos os instrumentos do «Luna 13» estão a funcionar normalmente.

Na primeira fotografia transmitida por «Luna 13» e apresentada aos telespectadores soviéticos, distinguem-se, segundo a agência Tass, asperidades e cavidades. No plano de fundo, nota-se uma fila de pedras. Na opinião do professor Alexandre Lebedinsky, as dimensões dessas pedras são da ordem de algumas dezenas de centímetros.

No canto inferior esquerdo da segunda fotografia, vê-se a sombra projectada sobre o solo lunar pelo «Luna 13», tal como nas fotografias transmitidas pelo «Luna 9». As pedras parecem estar assentes em pedregais, o que indicaria, segundo o prof. Lebedinsky, haver erosão provocada por meteoritos ou pelos raios solares.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Mário Pereira da Silva

Faleceu o sr. Mário Pereira da Silva, de 65 anos, natural de Torres Vedras, espingardeiro da Fábrica de Material de Guerra, casado com a sr.ª D. Carmen Martinez da Silva. O funeral, a cargo da Agência Almeida, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena, para o cemitério do Lumiar.

UFRAGIOS

Dr. Rodolfo Xavier da Silva

Sua viúva manda dizer missa, do 18.º aniversário, amanhã, às 13 horas, na Igreja dos Mártires.



JOAQUIM MARIA DE CARVALHO FALECEU

Seus filhos, nora, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido pai, sogro, avô, tio, primo e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 27, pelas 14 horas, da Rua Alexandre Herculano, 18, r/c. Esq. — Cacém, para o Cemitério do Alto S. João.

AGÊNCIA MELO
Telef. 2940097

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco de vários rumos e havia neblina ou nevoeiro em algumas localidades, nas regiões do Centro e do Norte, por acção de uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de um vale depressiónario, que se estende do sudoeste da Madeira ao litoral oeste da Península Ibérica.

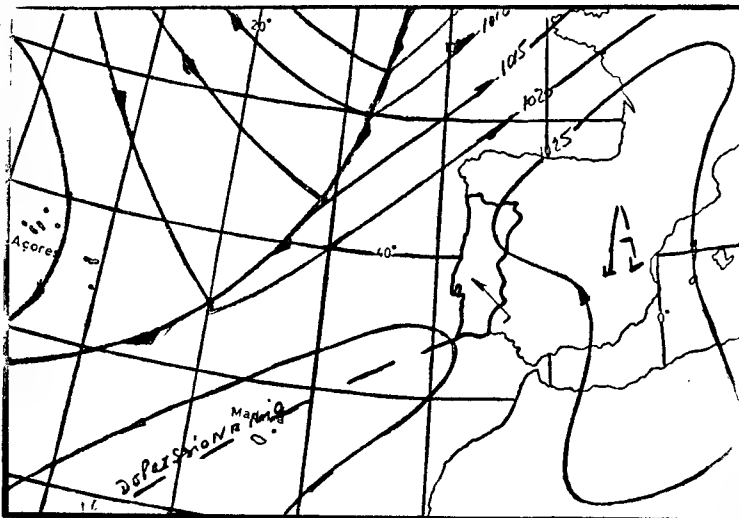
TEMPERATURAS EXTREMAS

OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Prata da Rocha, 14,5; mínima: Montalegre, —3,5.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 4; Lisboa e Penhas Douradas, 5; Portalegre, 6; Faro, 9; Funchal, 16.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 9; na água do mar, 12,3.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- isóbaras (hmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 27 — Em consequência de uma massa de ar marítimo, mais quente e húmida transportada na circulação de uma depressão centrada entre os Açores e a Península Ibérica e a uma altitude superior a 3000 m. As condições meteorológicas em Portugal Continental, vão agravar-se progressivamente nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



AMANHÃ
Nascer às 8h
Poente às 18h

MARES



Agravamento progressivo das condições meteorológicas, com céu muito nublado, vento fraco ou moderado de sudoeste e períodos de chuva ou chuveiro a partir da tarde de amanhã, especialmente nas regiões do litoral Oeste. Pequena subida de temperatura

PREIA-MAR: Dia 26 — As 05 (3,7 m); 15 e 27 (3,6 m). Dia 27 — As 3 e 45 (3,9 m); 16 e 09 (3,7 m). Dia 28 — As 4 e 21 (3,9 m); 16 e 49 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 26 — As 05 (1,2 m); 21 e 08 (1,1 m). Dia 27 — As 9 e 25 (1 m); 21 e 36 (1 m). Dia 28 — As 10 e 05 (0,9 m); 2 e 19 (1 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 3 Dia 10 Dia 18

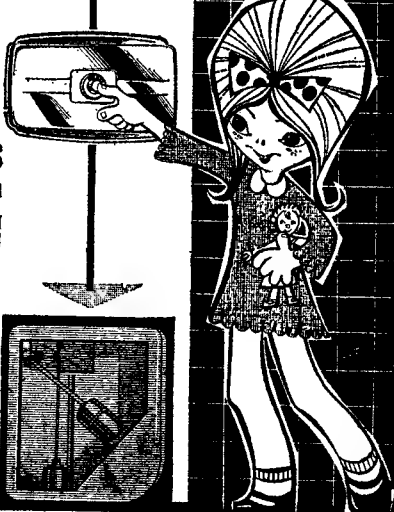
um leve toque...

E OS PRÁTICOS ROBUSTOS E EFICIENTES

autoelismos
ALIFE
FABRIL PORTUGAL

CORRESPONDEM ADMIRABILMENTE!

fabricação
MANUEL DE ABREU & Irmãos
R. Guilherme Fernandes, 34
PORTO

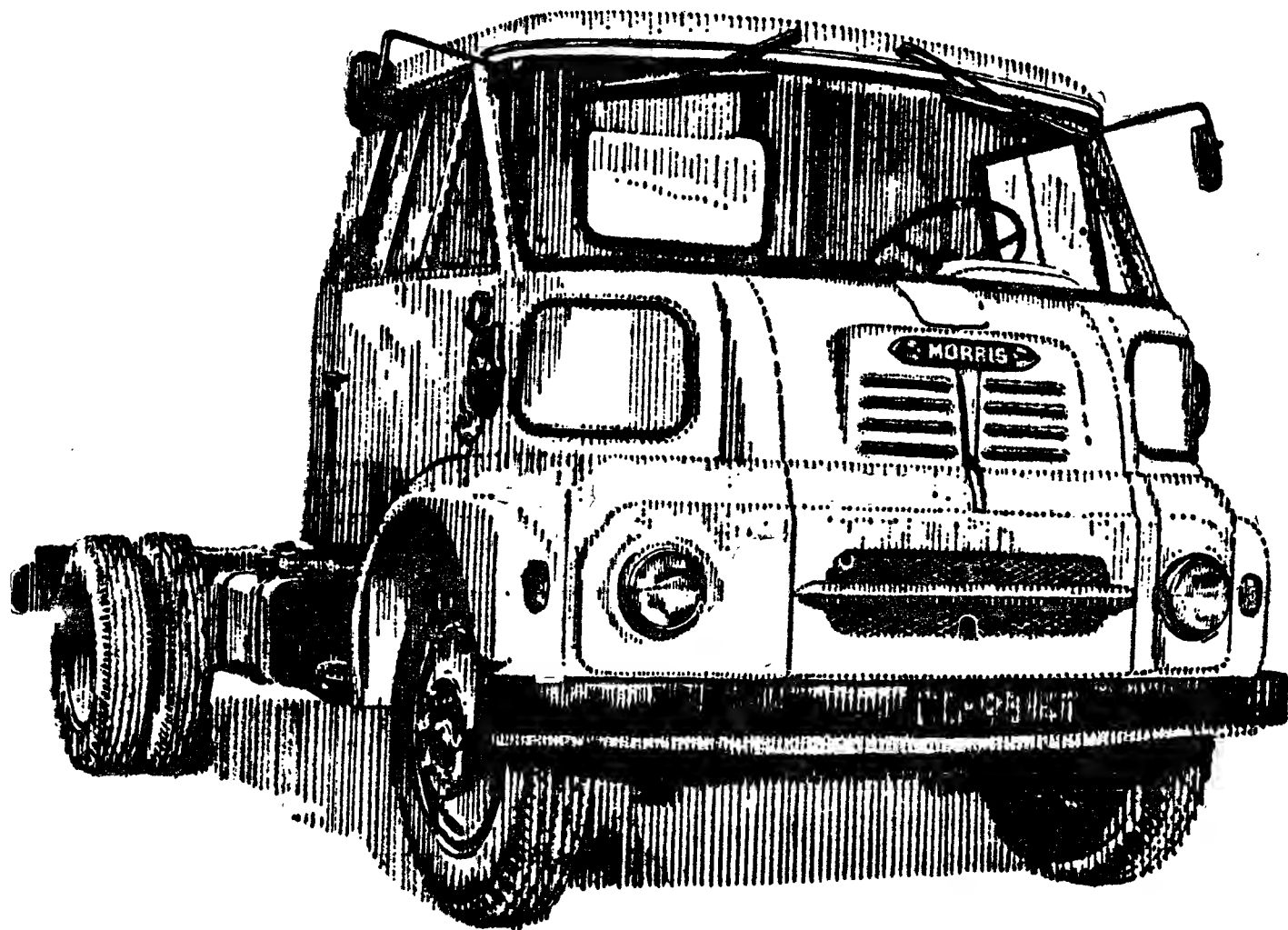


JOSÉ VENÂNCIO FERREIRA

Rua Nova do Chafariz 13-A — Telefone 64 00 61 — LISBOA-3

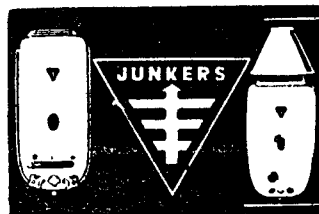
MORRIS FGK30A

**MAIOR SEGURANÇA:
VISÃO TOTAL DA ESTRADA POR CABINA AVANÇADA**



CONDUÇÃO COM CARTA DE LIGEIROS. Motor B M C 3,8 Diesel de 76 cavalos trabalhando a um regime de baixa rotação, o que lhe proporciona grande duração. Cabina avançada, extremamente sólida e de grande visibilidade. Caixas de carga com 3,5 ou 4 m. de comprimento. Reduzido consumo de gás-óleo. Peso bruto 3.500 kg. CABINA COM TRÊS LUGARES

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. — R. da Escola Politécnica, 39-Lisboa • R. Sá da Bandeira, 501-Porto



**PETROLIS — SOCIEDADE
LEIRIENSE DE COMBUSTÍVEIS E ÓLEOS, LDA.**
Av. Combatentes da Grande Guerra
Telf. 22177 LEIRIA

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

JUNKERS



SOMARO, LDA.

Praça 8 de Maio, 64
Telf. 22118—FIGUEIRA DA FOZ

Se prefere comida a seu gosto, vá à

Parreirinha do Rato

O MELHOR CHURRASCO DE LISBOA
reaberta com NOVA GERÊNCIA

Impecável serviço de restaurante,
bar, cervejaria e mariscos

PARREIRINHA DO RATO

Largo do Rato, 11, Porta, 1
Tel. 68 69 08

Auto parque anexo para os
Ex^{tes} Clientes

JUNKERS



**SOCIEDADE DE AUTOMÓVEIS
CRUZ DE CRISTO,
LIMITADA**

Telf. 42109 ALCOBAÇA

Antes de comprar
aprecie
as extraordinárias
características
do taxímetro



ARGO T12

EM EXPOSIÇÃO NOS AGENTES EXCLUSIVOS
SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA.
Avenida Praia da Vitória, 73-A — Telefone 58141

**Grande
Campanha
de Vendas**

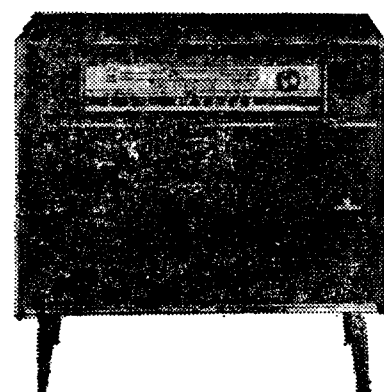
GRUNDIG

A. OLIVEIRA

Av. da Liberdade, 64
Av. Almirante Reis, 91-A

sem entrada * sem fiador

Telefones: 53 08 38-53 63 08-53 83 23-32 69 31



Evolução da escola norte-americana

(Continuação da 13.ª página)

para a compreensão de que o povo soviético não eram mais os mujiques que se postaram nas barricadas da revolução, 40 anos antes.

«O espectacular feito soviético, seguido de vários outros brilhantes empreendimentos precursores no espaço, abalou o mundo ocidental, levando-o a uma análise crítica da sua própria condição científica, e ajudou a precipitar uma explosão no ensino norte-americano.

O interesse no ensino soviético desenvolveu-se em tais proporções que, de 1959 a 1963, delegações de professores de 40 nações vieram a Moscovo saber o que faz funcionar o ensino soviético.

«Um amplo debate publico varreu os Estados Unidos. Alguns professores afirmavam que a União Soviética estava a deixar os Estados Unidos muito para trás em instrução científica; analistas militares advertiram dos perigos de uma possível desvantagem em mísseis e economistas preocupavam-se com o ritmo impressionante do crescimento económico soviético.

«Os estudos sobre a União So-

viética multiplicaram-se enormemente nas universidades norte-americanas, e o Governo dos Estados Unidos começou a destinar grandes verbas para incrementar o estudo de matemática, ciências e línguas».

Com o novo zelo, os norte-americanos tornaram mais elevada a instrução, especialmente nos sectores da ciência e da matemática. O empenho de melhorar extravaçou, no entanto para todas as outras matérias (até a educação física, depois de o presidente Kennedy afirmar que os jovens norte-americanos eram fracos, em comparação com os europeus).

Poucos, hoje, põem em dúvida que o estudo nas escolas norte-americanas em todos os níveis é mais difícil do que era há nove anos, na era anterior ao *sputnik*.

As tensões provocadas pelo *sputnik* auxiliaram, também, a levar o Congresso norte-americano a aprovar em 1958 a Lei de Ensino de Defesa Nacional, que fornecia milhões de dólares para novas instalações de ensino de ciências, matemática e línguas. A tradicional

relutância em envolver o Governo federal no ensino fora sobrepujada, nas leis especiais para os G. I., pelo argumento de que os soldados estavam a ser premiados pela sua contribuição ao país; desta vez foi suplantada pelo argumento segundo o qual a atitude de defesa nacional estava a ser auxiliada. Desde 1958, o Congresso dota com biliões de dólares o ensino, embora o encrimento e a administração desses fundos caibam primordialmente aos Estados Unidos.

FERIDOS

numa desordem em Camarate

Com contusões e diversos ferimentos pelo corpo, recolheram ao Hospital de Santa Maria os srs. Marçal da Conceição Ramos, de 39 anos, e Rui Manuel Simão Pinto, de 25, ambos residentes na Quinta das Mós, Rua 1, em Camarate, que ali se envolveram em desordem. Ficaram internados, naquele estabelecimento hospitalar, sob prisão, à ordem da G. N. R., que prendeu, também, outros intervenientes no caso.



Manuel da Costa Alvorão

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Sua mulher, filhos e mais família, participam que amanhã, terça-feira, dia 27, às 19 horas, na Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, na Parada dos Prazeres, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.



MÁRIO PEREIRA DA SILVA FALECEU

Carmen Martinez da Silva, Mário Martinez da Silva e sua mulher, António Martinez da Silva, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, pai, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, onde se encontra depositado, para o cemitério do Lumiar.

AGÊNCIA ALMEIDA

IDA HELENE SPILKE ABERLÉ

Agradecimento

Rudolf Aberlé e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que compartilharam a sua dor e acompanharam a sua última morada no passado dia 27 de Novembro, para o cemitério Israelita.

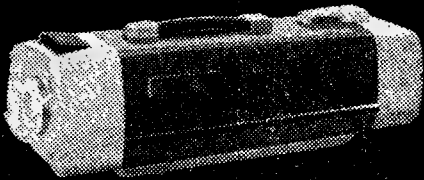
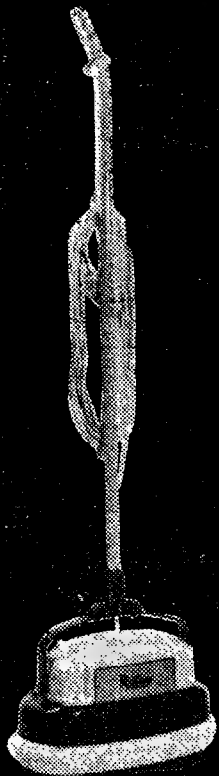
Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO, JOSE AUGUSTO DE MELO BROCHADO.

ASPIRADORES
ENCERADORAS



Ruton

SEM ENTRADA
SEM FIADOR



A. OLIVEIRA
AV. DA LIBERDADE 60-62-64
EX. INSTALAÇÕES DA PANAIR
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

JOMA, LDA

CIDLA

Combustíveis Industriais e Domésticos

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital 200.000.000\$00

Séde: Praça Marquês de Pombal, n.º 1 — LISBOA

Por conta do dividendo de 1966 estará a pagamento, na séde da Companhia, a partir do próximo dia 29, a importância cativa de imposto, de 200\$00 por acção até ao número 75 000 e 50\$00 por acção do número 75 001 a 100 000.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1966

O Presidente do Conselho de Administração
António Rodrigues dos Santos Pedrosa

MAQUINAS DE TRICOTAR

BUSCH

modelos, simples e duplo super-automático

fabricação suíça inteiramente metálica

demonstrações e aprendizagem permanentes

grandes facilidades de pagamento

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

SOC. DE REP. SIDA-SUECA, LDA.

DEPARTAMENTO DE VENDAS BUSCH

Av. Fontes Pereira de Melo, 15-D • Tel: 53 31 11 • Lisboa

PRÉDIO EM LISBOA

6560 CONTOS

Boa construção, 5 pisos á Estrela, com 5 e 6 div., rende anual cerca 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

Rua D. Antão de Almada 5-2.º, Dt.º

Telefones 320047-320063 — LISBOA

A GERÊNCIA DO

STAND MONTE CARLO

AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

Rua de Arroios, 19-A

Deseja a todos os seus estimados Clientes e Amigos os melhores votos da época a todos desejando um Novo Ano de prosperidades.

1966/1967

COMPANHIA TRASATLÁNTICA ESPAÑOLA, S. A. MADRID

Directo para

CADIZ e NEW YORK

a m/n

«COVADONGA»

esperado em 30 do corrente

Recebe passageiros em 1.ª Classe e Turística
CARGA GERAL — CORTIÇA E DE FRIGORÍFICO

OS AGENTES GERAIS:

LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo 21-1

Telef 324671 e 327258 — Telg. «LLOXAVE» — LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

CURIOSIDADES

● Protecção contra os ruídos

Os habitantes de Ocean Grove estavam a sofrer do mal que perturba as populações das cidades modernas — os estridentes ruídos, origem de neuroses colectivas. Acudiram-lhes as autoridades locais, proibindo a circulação ali de automóveis aos domingos — para que toda a gente possa repousar,

pelo menos, no dia santificado, no qual o Criador também descansou.

● Os formigueiros humanos

Revelam estatísticas oficiais que, em 1965, o número de habitantes aumentou, na Holanda, de 165 000 indivíduos, atingindo o total de 12 377 194. Houve mais cerca de 108 000 casamentos, em relação ao ano anterior. Nasceram, porém,

6000 crianças menos do que em 1964. O índice de nascimentos teve, portanto, uma quebra de 19,9, igual àquele registada anteriormente, em 1937.

Por volta do ano 2000 a população da Holanda atingirá os 20 milhões; e a área urbanizada do país, que já é a mais densamente povoada do mundo, provavelmente triplicará.

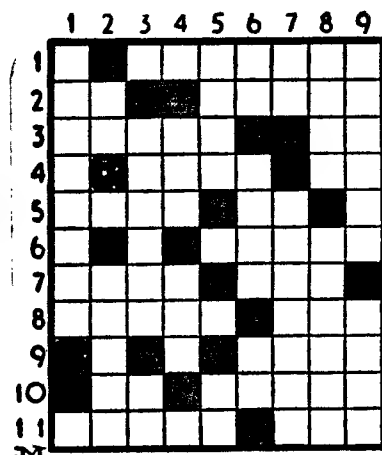


SEM PALAVRAS

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 4324



HORIZONTAIS: 1 — Vociferava. 2 — Solitário. Conivem. 3 — Trata. Nota musical. 4 — Cria. Pertences. 5 — Acede. Imperfeita. 6 — Termo da existência. 7 — Lição. Curso de água. 8 — Siamês. Nome de um jogo de cartas. 9 — Um dos livros sagrados da Índia, onde se encontra exposta a doutrina do bramismo. 10 — Artigo (pl.). Toda a gente. 11 — Albergue Pego.

VERTICAIS: 1 — Pulseiras grossas e ásperas. 2 — Alternativa. Gritos prolongados e lamentosos de certos animais. 3 — Nível. Nota de música. 4 — Ofereci. Patrão. 5 — Fazer subir. A ti. 6 — Nota musical. Grande afeição. Pedra de moimho. 7 — Prefixo que designa direcção. Lavrada superficialmente. 8 — Merece. Pregos de pau. 9 — Amalgama. Atravessa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4323

HORIZONTAIS: 1 — Dom. ENTRE. 2 — Alu. És. 3 — MENINO. 4 — Ar. Mu. Ara. 5 — Reocesa. 6 — Vá. Os. Em. 7 — E. An. TOMÉ. 8 — Naturai. 9 — TRÊS. DIAS. 10 — Rei. Nov. 11 — Emana. Asa.

VERTICAIS: 1 — Dama. Ventre. 2 — Erra. Arem. 3 — Man. E. Ateia. 4 — Lima. Nus. 5 — Eunuco. Na. 6 — Nio. Estado. 7 — As. Oliva. 8 — Retraem. Ais. 9 — És. Meus.

(Provérbio: ENTRE MENINO E TOMÉ, TRÊS DIA É)

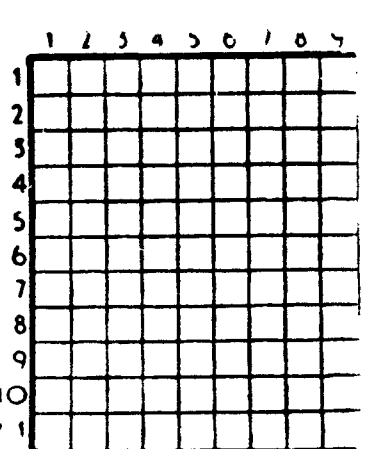
PROBLEMA N.º 8169

HORIZONTAIS: 1 — Peixe do mar. Moeda portuguesa do Dia. 2 — Rezo. Troçar. 3 — Sagrado. 4 — Tramei. Ovários dos peixes. 5 — Gostar muito de. Leito. 7 — Viração. Reis. 8 — Senhora ao serviço da câmara duma rainha ou princesa. 9 — Guarnecidos de orames. 10 — Oceano. Fileira. 11 — Rio da China. Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Simpatiza. Dispõe em comadas. 2 — Viração. Ava peralta. Lavram. 3 — Ópera de Puccini. Nome de homem. 4 — Encolerizaram. 5 — Prefixo de negação. Freguesia do concelho de Paredes. 6 — Tangentes. 7 — Canção. Planta de fibra têxtil, cuja cultura é muito importante em Angola. 8 — Segundo. Patrão Amadilha para pássaros. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Casa opulenta.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8168

HORIZONTAIS: 1 — Pote. Fuga. 2 — Ero. Lot. 3 — Astro. 4 — Na. Rei. Pl. 5 — Ado. Sia. 6 — Apitara. 7 — Agá.



VERTICAIS: 1 — Perna. Anima. 2 — Or. Adaga. Os. 3 — Toa. Opa. Gim. 4 — Sr. Ar. 5 — Atestadas. 6 — Ri. IV. 7 — Ulo. Sra. Aso. 8 — Go. Piava. Ir. 9 — Atola. Ostra.

A NEDOTAS

■ A mulher: para o marido:
— Querido, telefonaram da Agência Interplanetária, a propósito do lugar que reservaste em 1945, para uma viagem à Lua... Partem na segunda-feira.

— Possivelmente, perden os sentidos — alvitrou alguém.
— Não, de modo algum, era cego de nascença...

■ Dois amigos encontram-se e um deles exclama:
— Vou registar um invento!
— Em que consiste, para que serve?
— Destina-se a observações...
— Que nome lhe vais dar?
— Buraco de fechadura!...

■ — A senhora está tão mudada que nem a reconhecia.
— Acha que mudei para melhor ou para pior?
— Bem, creio que mudar para pior, minha senhora, era absolutamente impossível...

■ O Silva lamenta a morte de um amigo:
— Coitado, não chegou a ver a morte.

■ Querida, a partir de amanhã, volto a almoçar em casa!
— Que te levou a tomar essa resolução?
— O médico aconselhou-me a emagrecer...

FACTOS REAIS A vida do autor de «A Marselhesa»



1 — «É divino e raro acrescentar um cântico eterno à voz das Nações» — afirmou Michelet. Rouget de Lisle ia ter esse privilégio. Partidário da monarquia, e não da república, como se poderia supor, estava longe de pensar, quando compôs o seu cântico, em Estraburgo, num momento de exaltação patriótica, que este iria contribuir para a queda do rei e tornar-se a voz da Revolução. Outrora cântico sedicioso, «A Marselhesa» — depois de ser entoada, frente à morte, por tantos soldados e em tantos campos de batalha — transformou-se, pouco a pouco, numa espécie de hino sagrado, verdadeiro símbolo da liberdade. Lons-le-Sannier é uma cidade francesa, muito pitoresca, com apenas 13 000 habitantes. Está cercada por colinas, que oferecem o agradável panorama da grande planície de Bresse, e dos montes do Jura. Transportemo-nos à Rua do Comércio, tal como era em 10 de Maio de 1760, num dia

de mercado. Tendas e mostruários estavam alinhados diante das arcadas. Envergando os seus trajos típicos, os montanhese ofereciam potes de manteiga; e os camponeses frangos e galinhas. Entre a multidão que se comprimia, de repente, uma jovem, vinda de Montaignu, uma localidade vizinha, sentiu-se mal. Decidiu refugiar-se, por isso, no n.º 24, em casa de pessoas amigas. Foi chamado um médico e, pouco tempo depois, nasceu uma criança, de apelido Rouget. A casa onde nasceu ainda hoje pode ver-se.

2 — A mãe do pequenito, Jeanne-Magdeleine Gaillande, era filha de um militar e desposara, no ano transacto, Claude-Ignace Rouget, advogado do rei em Lons-le-Sannier. A união do casal fora abençoada na igreja de Saint-Désiré. O homem de leis e a mulher, no entanto, não residiam em Lons. Preferiam, à cidade, a encantadora Claude-Joseph tomou gosto pela

vida de Montaignu, situada num planalto, entre plantações de videiras. Foi aí que o pequeno Rouget, baptizado com o nome de Claude-Joseph, passou a sua infância, com oito irmãos e irmãs. Quando tinha dois anos, quase foi raptado pelos ciganos.

3 — Durante toda a sua vida e mesmo nos momentos piores, Rouget permaneceu fiel às recordações de Montaignu. E não resistiu à tentação de cantar, em verso, essa vida despreocupada: «Aqui, a minha mãe, doce e terna — Ouvira as minhas primeiras palavras. — E o meu pai, sempre inquieto — Vi-giava os meus possíveis defeitos». No Verão, quando o sol dourava as videiras, o pequenito costumava brincar junto de um velho castelo em ruínas. De Inverno, quando um vento gelado soprava das montanhas, a família reunia-se à volta da lareira. Foi em Montaignu que

musica. A tal ponto que, aos seis anos, certo dia, fugiu com alguns músicos ambulantes.

4 — Conhecida a fuga, encontraram-no facilmente. Depois, resolveram mandá-lo para o colégio de Lons-le-Sannier, de onde voltava para passar férias em Montaignu. Era um rapaz gentil, de quem todos gostavam. Não tardou a escrever poemas, que, depois, musicava. Os anos passaram. Em 1776, Rouget tinha 16 anos. O seu carácter não se coadunava, de modo algum, com a carreira das armas, que o pai lhe escolhera. Na Escola Militar, só aceitavam nobres e, por isso, o progenitor decidiu acrescentar o apelido «Lisle», que pertencia ao avô, ao nome do filho. Claude-Joseph Rouget tornou-se, desde então, Rouget de Lisle. Aceite na Escola Militar, chegou o dia em que teve de partir para Paris. Com o coração amargurado, o jovem poeta abandonou a aldeia.

(Continua)

CAMINHOS DE FERRO

Comunica-nos a C. P. que prevenido-se afluência excepcional de passageiros na quadra do Natal se efectua no dia 24, sábado, os seguintes comboios especiais com destino a Évora e Beja:

IDA

Lisboa (T. do Paço) p. 13.40
Barreiro p. 14.38
Casa Branca p. 16.26 (a)
Évora c. 17.00
Beja c. 17.39

(a) — Transborda passageiros para Beja.

Convidam-se os srs. passageiros com destino a Évora e Beja a utilizarem este comboio em virtude de a automotora n.º 8113 (que parte de Lisboa (T. do Paço) às 17.30 para os mesmos destinos) ser de lotação reduzida.

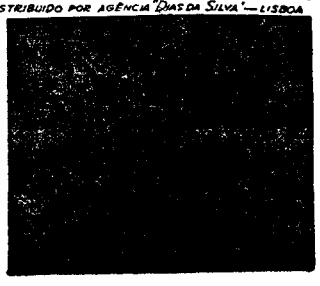
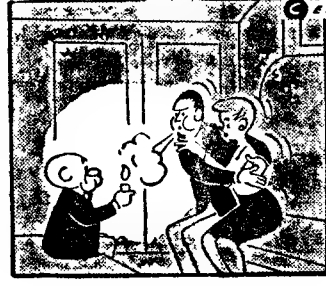
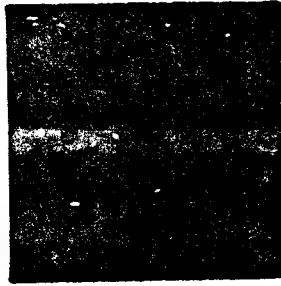
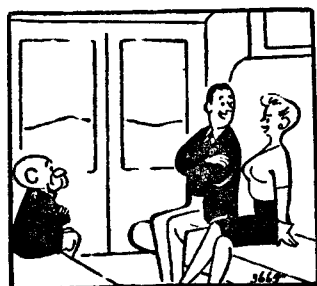
VOLTA

Évora p. 17.10
Barreiro c. 19.28
Lisboa (T. do Paço) c. 20.05

motor

Publica-se às quintas-feiras

AVENTURAS
DO TIO
CARLOS



FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

(Continuação da 11.ª página)

xalles de lã e outros tantos cobertores.

E na Casa dos Pobres, da mesma freguesia, instituição por eie criada e mantida há uns anos, com distribuição de sopa, com abundância, e pão, diáriamente, foi também distribuído um budo, constituído por batatas, bacalhau, arroz, azeite e pão a cerca de 400 pobres.

BODO DA CÂMARA E P. S. P. — Como é já habitual, também a Câmara Municipal, de acordo com a Secção da Polícia de Segurança Pública, distribuiu hoje um bom budo a cerca de 500 pobres da cidade.

FESTAS E BRINQUEDOS PARA AS CRIANÇAS — Nas instalações de Indústrias do Cabo Mondego, foi armada uma árvore de Natal com brinquedos e agasalhos que foram distribuídos por centenas de crianças filhos dos empregados.

— No Patronato de S. Miguel, cedido para tal fim, realizou-se uma festa com árvore de Natal recheada de brinquedos para os filhos dos guardas e graduados da P. S. P. Além de brinquedos, as crianças receberam merendas. A festa assistiu o comandante distrital.

— Nos dois Jardins-Escola «João de Deus», desta cidade, realizou-se também a habitual festa de Natal, com distribuição de brinquedos e guloseimas aos pequenos alunos que os frequentam.

FESTA DE NATAL DOS FILHOS DOS SARGENTOS E PRACAS DA 4.ª COMPANHIA DA GUARDA FISCAL — Efectuou-se numa das dependências do Quartel-sede da 4.ª Companhia do Batalhão n.º 1 da Guarda Fiscal, nesta cidade, a festa da quadra do Natal.

Depois de uma breve alocução proferida pelo comandante da companhia capitão Manuel de Jesus Costa, procedeu-se á distribuição de brinquedos aos filhos dos sargentos e praças, seguida de merenda.

Festa infantil na Creche José Luís (Monte Real)

Organizada por um grupo de senhoras de que faziam parte «Mrs.» Warr, D. Lucilla Villar, D. Bernardina Gonçalves Pinheiro, D. Emilia Avillez e D. Margarida Avillez, efectuou-se uma simpática festa na Creche José Luís (Monte Real), em Cascais, dedicada ás 45 crianças que ali são recolhidas todos os dias, para que as mães possam livremente trabalhar.

As referidas senhoras que distribuíram a todas as crianças fatos, calçado, bombons e brinquedos, foram recebidas pela directora da creche, sr.ª D. Catharina de Avillez, e pelo mesário da Misericórdia de Cascais sr. José Ramos Vaz de Mascarenhas, tesoureiro, na ausência do provedor, que apresentaram ás visitantes os melhores agradecimentos e os desejos de Boas-Festas. No Bairro Irene, da Misericórdia de Cascais, foram distribuídos fatos e calçado a algumas crianças. A todos os habitantes do referido bairro foi também entregue a importância de um mês de renda de casa, oferta da sr.ª D. Irene de Amaral de Sousa, que continua bondosamente a obra beneficente do engenheiro Alvaro Pedro de Sousa, de saudosa memória.

No posto da G. N. R. de Arouca

AROUCA, 26 — Pelo comandante do posto da G. N. R., sr. José Rodrigues de Castro, foi preparada, na respectiva sede, uma árvore de Natal, com muitos brinquedos, que foram distribuídos aos filhos dos guardas ali em serviço. Depois, houve uma pequena festa, que decorreu alegre e animadamente. Também foi servida merenda.

Festas em Tomar

TOMAR, 26 — Na Sociedade Banda Nabantina, o Círculo Cultural promoveu uma festa dedicada aos filhos dos associados, mas com entrada livre a outras crianças. Foram exibidos filmes curtos de 16 milímetros.

— No quartel dos bombeiros, foi instalada uma árvore de Natal bem ornamentada e onde o publico colocou os seus donativos.

— Numa das salas principais do novo edificio da P. S. P., foi servida merenda a todos os filhos e famílias dos guardas. As crianças também se distribuíram brinquedos. Ao acto assistiu o presidente da Câmara Municipal, dr. Aurélio Ribeiro, o médico da Corporação, dr. Gomes da Silva e outras entidades.

Bombeiros da Régua

RÉGUA, 26 — A direcção e comando dos Bombeiros Voluntários da Régua, promoveu ontem, no seu quartel, uma festa dedicada aos filhos dos componentes do seu corpo activo.

Além de uma merenda, foram oferecidas pequenas lembranças a cerca de cem crianças, que foram os convidados de honra na reunião, em que todos os elementos directivos estiveram igualmente presentes.

Em várias colectividades

Por iniciativa de uma comissão de senhoras, o Grupo Dramático Lisbonense distribuiu ontem, na sua sede, donativos de Natal a cinquenta pobres, entre os quais um protegido pelo «Diário de Lisboa».

Também o Clube Desportivo de Arroios e o Recreativo Operário de Campolide promoveram festas de Natal, para distribuição de brinquedos ás crianças filhas dos sócios daquelas colectividades.

General Motors de Portugal

Na General Motors de Portugal, realizaram-se festas de Natal para todo o pessoal desta organização. Na fábrica de montagem, na Azambuja, no final do almoço, Hermínia Silva deliciou todos os presentes com os seus castiços fados e pôs em alegre alvoroco toda a assistência. É de assinalar a simpática atitude de Hermínia Silva que, em atenção a pedido de seu irmão, que há longos anos trabalha naquela organização, acedeu amavelmente a abrilhantar esta festa, acompanhada dos seus guitarristas privados. Colaboraram, também, gentilmente, Tristão da Silva (filho) e

Fernando Rios e, como era de esperar, todos os artistas receberam fartos aplausos da assistência.

Nas instalações de Cabo Ruivo, houve, á tarde, um «cocktail» que decorreu num agradável ambiente de confraternização. Como nos anos anteriores, foram distribuídos brinquedos para os 664 filhos dos empregados desta organização.

O Natal nas escolas da Murtosa

MURTOSA, 26 — Realizou-se nas escolas mbasculina e feminina da Murtosa, á Praça Marechal Gomes da Costa, uma festa de Natal, em celebração da data festiva que passa e para encerramento dos trabalhos escolares do primeiro período lectivo.

Tomaram parte todas as crianças das referidas escolas e os professores e professoras, os padres Manuel das Neves Margarido, pároco desta freguesia, e Manuel José Fernandes Amaro, da diocese de Évora.

Em frente do presépio, armado pelas crianças sob a orientação das professoras, alguns alunos fizeram recitativos e entoaram canções alusivas á quadra festiva, sendo-lhes no final distribuída uma merenda.

Esta singela e significativa festa deixou a todos a mais agradável impressão.

— Em benefício das obras em curso na Igreja matriz desta freguesia, realizou-se-ão na quadra festiva cortejos de oferendas, notando-se já grande entusiasmo em todos os habitantes para que aqueles tenham o maior rendimento possível, de modo a dar-se conclusão ás obras de beneficiação e de reparação do templo.



Um aspecto da distribuição de brinquedos no Casino Estoril

Trezentas crianças receberam brinquedos no Casino Estoril

Em redor de uma gigantesca árvore de Natal, cerca de trezentas crianças participaram numa encantadora festa oferecida aos filhos dos empregados do Casino Estoril. No meio da maior alegria, as crianças receberam belos brinquedos, após a distribuição dos quais foi servida uma merenda.

A festa assistiram os administradores da Sociedade Estoril-Sol, srs. Teodoro dos Santos, dr. Manuel Teles e Jorge Teodoro dos Santos, acompanhados por suas esposas, respectivamente, D. Marcelina Teodoro dos Santos, D. Maria Emilia Teles e D. Ana Maria Teodoro dos Santos, e os directores do Casino Estoril, srs. tenente-coronel Almeida Andrade, com sua família, e António Esteves.

Nos Bombeiros de Salvação Pública do Barreiro

No quartel dos Bombeiros de Salvação Publica do Barreiro efectuou-se a tradicional festa natalícia dedicada aos filhos dos bombeiros. Decorreu com muita alegria e foram distribuídos brinquedos e guloseimas á petizada. Assistiram os dirigentes da corporação.

Em Estremoz

ESTREMOZ, 26 — Um belo presépio iluminado, no Largo Marechal Carmona, constitui um belo espectáculo que os habitantes desta cidade ficam a dever ao Município local.

Também toda a «Baixa» da cidade se encontra profusamente iluminada, dando um novo perfil á noite da cidade.

Ao fim da tarde de ontem, numa

cerimónia simples mas cheia de humanidade, foram distribuídos brinquedos a crianças pobres da cidade, tendo colaborado no acto o orfeão Tomás Alcaide e o grupo «Os Amigos de Estremoz».

Também no F. C. Estremoz houve festa, a qual culminou com um animado baile que durou até ás primeiras horas da manhã.

Regressaram militares que prestaram serviço em Moçambique

Chegou ontem a Lisboa, e atracou na estação marítima da Rocha Conde de Obidos, o paquete «Império», da Companhia Colonial de Navegação, com setecentos e trinta e dois passageiros, entre os quais três companhias do Regimento de Infantaria 15, de Tomar, e um destacamento de fuzileiros navais especiais, que regressaram de Moçambique, onde prestaram serviço. Na estação marítima e nas ruas próximas, juntaram-se muitas pessoas de família dos militares. Não houve cerimónia especial. Os militares embarcaram, pouco depois, em comboio especial, para Tomar.

No mesmo navio, vieram os corpos do alferes António Prates Cravidade, natural de Mora, que morreu em Angola e do furriel Francisco Pós Mina, natural de Pias (Serpa), que combatia em Moçambique. Os corpos foram removidos para a igreja da Estrela.



Hermínia Silva na Fábrica da General Motors em Azambuja

9 horas da noite:
35 MILHÕES
DE EUROPEUS
VÊEM TELEVISÃO
NUM

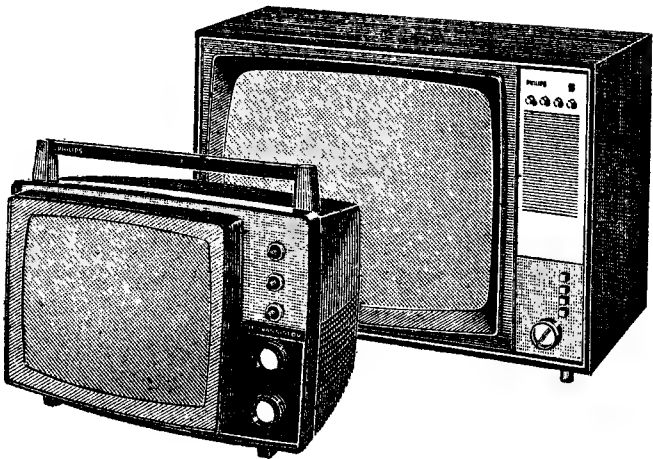
PHILIPS

Porquê?...

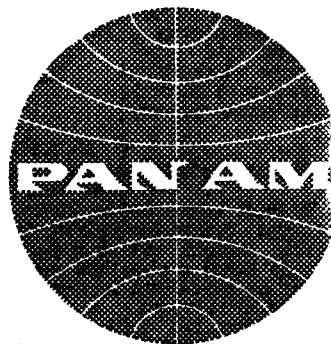


... Porque
todos eles
consideram
que num
PHILIPS
A IMAGEM
É MAIS
PERFEITA!

o seu
tele-receptor
É OU SERÁ
TAMBÉM
UM...
PHILIPS



Só nós temos Jactos para Rabat com ligações para toda a África.

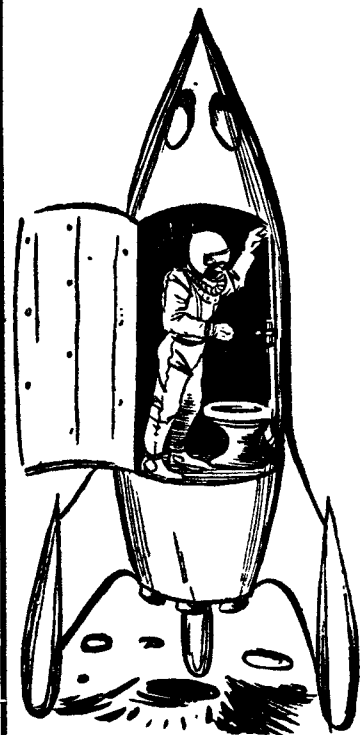


A viagem para Rabat é rápida nos gigantescos Jactos da Pan American. Saia connosco de Lisboa a uma segunda-feira ao meio-dia e chegará ao seu destino em pouco mais de uma hora. De Rabat, utilize os nossos Clippers a Jacto para Monróvia, Abidjan, Cotonou. Temos também serviços para Dakar, Lagos e Douala na costa ocidental... Leopoldville e Joanesburgo ao sul... Entebbe e Nairobi na costa oriental.

Para mais informações, consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, Praça dos Restauradores, 46 — Serviços de Reservas — Tel. 362187 (5 linhas).
...E viaje depois para África com a agradável sensação de que soube realmente escolher o melhor.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo!

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO
PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO



O sonho do cosmonauta...
FLUXÓMETROS



Representantes:



CENTRO TÉCNICO DE FLUXÓMETROS
R. António Pedro, 121 SC.
LISBOA 3 Telef. 53 50 02

CANETAS ESFEROGRÁFICAS LAPISEIRAS



Seha

O PRESENTE DESEJADO
DISTRIBUIDORES:

Neotex

Rua S. Mamede ao Caldas,
N.º 22, 1.º e 22-C
Telef. 86 70 31 86 15 59
LISBOA 2

**MINISTÉRIO
DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
MATERNIDADE
DR. ALFREDO DA COSTA
LISBOA**

Concurso para aquisição de medicamentos e produtos químicos PARA O ANO DE 1967

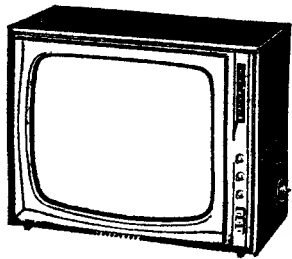
Encontram-se patentes nos Serviços Gerais e Económicos desta Maternidade, na Rua do Viriato, em todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, as condições de admissão e fornecimento do concurso em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues nos referidos Serviços Gerais e Económicos até às 17 horas do dia 25 de Janeiro de 1967, sendo abertas no dia seguinte pelas 15 horas.

Lisboa, 20 de Dezembro de 1967.

O Administrador,

**CONFIE A APLICAÇÃO DO
SEU MUITO OU POUCO DI-
NHEIRO EM TROCA DE
MAGNÍFICAS CONDIÇÕES E
GARANTIAS. PRAÇA DA
ALEGRIA, 58-2.º, PORTA C.**



GRANDE CAMPANHA!

Televisores
Rádios/Gira-discos
Gravadores

MELHORES PREÇOS

ARMAZENS CANCELA

C. do Combro, 23-25 -
Tel. 361854-367669

Lisboa

Criação de um instituto

(Continuação da página central)

treita colaboração com as escolas superiores. Tem por fim promover o desenvolvimento harmónico da investigação fundamental nos diversos ramos da Física e da Matemática, sem prejuízo dos problemas actuais de maior importância, e criar e fomentar, por todos os meios ao seu alcance, o interesse pelas carreiras científicas nos mesmos domínios.

Dois departamentos se irmanarão no novo Instituto para intimamente cooperarem entre si, ainda que sem prejuízo das suas independências: o de Física, com as divisões de Física Teórica e de Física Geral e Experimental, e o de Matemática, este com as divisões de Matemática Pura e de Matemática Aplicada. Haverá, ainda, um Serviço de Cálculo Numérico e Máquinas Matemáticas, que dependerá dos dois departamentos e exercerá a sua actividade em cooperação com as de ambos.

Entre as atribuições do Instituto, figuram, com carácter prioritário, as que dizem respeito ao desenvolvimento, nos domínios da Física e da Matemática, de uma actividade própria de investigação fundamental, livre e orientada ou tematizada, com carácter individual ou colectivo; e a realização, nas suas instalações, por cientistas nacionais ou estrangeiros, de seminários, cursos ou conferências, sobre matérias que interessem às investigações em curso ou projectadas.

Outras atribuições

Competir-lhe-á, também, criar as condições necessárias para que certos cursos especializados das licenciaturas em Física e em Matemática possam realizar-se nas suas instalações, aproveitando os respectivos laboratórios, biblioteca e pessoal disponível; manter estreita colaboração com os institutos, centros e laboratórios de Física e Matemática, anexos aos estabelecimentos de ensino universitário ou independentes destes; prestar apoio aos estudos e investigações empreendidos por institutos, centros e laboratórios de investigação aplicada, de natureza pública ou particular, que a direcção do Instituto considere relevantes para a ciência ou para a economia nacional; promover reuniões, a fim de continuar a formação científica e manter actualizados os conhecimentos dos doutores e dos licenciados em Física e em Matemática, que tenham responsabilidades de direcção de investigação em centros científicos ou exerçam funções docentes em estabelecimentos de ensino médio ou secundário; emitir parecer e formular sugestões sobre o ensino da Física e da Matemática, especialmente no que respeita ao seu aspecto preparatório da investigação; assegurar a publicação da revista «Portugaliae Physica» e de outras, relativas a Física ou a Matemática, que o Instituto venha a criar ou a tomar a seu cargo; e promover a realização, no País, de congressos, simpósios ou outras reuniões, de carácter nacional ou internacional.

O Instituto de Alta Cultura dispõe já dos meios necessários para a conveniente instalação e equipamento do Instituto, encontrando-se em adiantada fase os respectivos projectos e estudos. O novo estabelecimento terá como órgãos uma direcção e um conselho administrativo.

FILATELIA

«Lubrapex-66» Diário de um filatelista português no Rio de Janeiro 1-12-66

Partimos de Lisboa, os quatro (prof. doutor Carlos Trincão, eng.º Marques Gomes e nós, como convidados de honra do Governo de Guanabara, e José González Garcia, como expositor), depois de afectuosa e surpreendente despedida no aeroporto, onde, além das famílias respectivas, nos recordamos ter visto os nossos queridos amigos capitão Horta Veiga, comandante da Polícia Municipal, grande actor António Vilar, dr. Montenegro Carneiro, eng.º Freitas Beirão, dr. Luís Albano Coelho de Campos e esposa, Francisco Bastos de Sousa e filho, Mário Castanheira Nunes, presidente da Direcção da Casa do Concelho de Arganil, Alves Baptista, etc.

Viagem excelente, com o magnífico e já tradicional serviço da Varig.

Às 9.30 da manhã, chegada ao aeroporto do Rio de Janeiro, onde nos aguardavam a direcção do Clube Filatélico do Brasil, tendo à frente os srs. general Mirabeau Fontes, Hugo Fraccaroli, almirante Magalhães Macedo e outros, a direcção da Casa das Beiras no Rio de Janeiro, e vários amigos pessoais, especialmente arganilenses.

Depois de atravessada grande parte da cidade, com as suas zonas industrial e de docas, chegada ao hotel, o Ambassador, não de luxo, mas com bons quartos, e com a extraordinária vantagem de estar muito perto do local da 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66 o belo Palácio Nacional de Belas-Artes, na Avenida Rio Branco, verdadeiro eixo do Rio de Janeiro.

As refeições no magnífico restaurante Ginástico, pertencente ao grande clube do mesmo nome, que, dentro dele, e além de tudo o mais, até possui um teatro.

Após o almoço, demos, a pé, vários passeios pelas adjacências, hotel, restaurante e exposição, para inteiro conhecimento das respectivas localizações.

Aquela exposição estará patente em local muito bom, sob todos os pontos de vista, mas a sua montagem, como de costume, pareceu-nos bastante atrasada, com falta de muitos expositores brasileiros, e quase todos os portugueses, aguardados para amanhã.

De tarde, fizemos-nos inúmeras visitas queridíssimos amigos, como o grande jornalista e escritor dr. Alves Pinheiro, que levou o seu requinte a procurar-nos no barbeiro, e a entregar-nos vários recortes de jornais com notícias a nosso respeito, o dr. Jaime Palma, prestigioso dirigente do Elos Clube do Rio de Janeiro, os nossos conterrâneos Artur dos Santos Pereira e Jorge Miguel Moreira, todos a convidar-nos para banquetes e almoços que, com o extraordinariamente carregado programa social da exposição, em cima de três dias de trabalhos do seu júri, não sabemos se poderemos aceitar.

Regresso ao hotel, de dois, cerca das vinte e duas horas, e, de outros dois, cerca das vinte e três. Quanto a estes últimos, verdadeiramente excepcionais. Mas compreensível, se se atender a que o dia de hoje teve para nós quarenta e oito horas...

Mas, pior do que isso: calor tropical, como nós nunca tínhamos

sentido, e nem sequer em Angola, no ano passado. Damos uma ideia, dizendo que acabamos de tomar banho, e, ao regressar ao quarto, com boa refrigeração, claro, temos a cara coberta de suor... É uma ideia mais concreta: Os jornais de amanhã dirão que foram encontradas hoje noventa e três crianças desidratadas, algumas das quais faleceram...

2-12-66

Chovem, surpreendentemente, mais convites para almoços e jantares. No hotel, telefonemas sucessivos do já mencionado dr. Jaime Periane Palma, para um jantar no Elos Clube, sobre o qual ficámos de dar uma resposta. O mesmo quanto a um jantar na Casa das Beiras.

Momento a momento, encontros com velhos e queridos amigos. O publicista Nelson do Nascimento. O nosso colega dr. Salvo da Fonseca, ilustre advogado em S. Paulo. O grande filatelista Heitor Sanchez, importante industrial em S. Paulo, homem bom e generoso, e entusiasta filatélico dos maiores de todo o Brasil. O médico dr. Heitor Fentico, um dos maiores temáticos brasileiros, que, ao prof. doutor Carlos Trincão e a nós, acompanhou na visita explicada da sua colecção da temática «A tuberculose». E, finalmente, o cada vez mais jovem e elegante dr. Pêrides da Silveira, outro nosso velho amigo desde 1953, que, a nós e ao nosso grupo, ofereceu um bebede na sede social do Jockey Clube, grande, cómoda e luxuosa, como em Lisboa, infelizmente, semelhante não existe.

Almoço e jantar, como ontem, no restaurante do já mencionado Clube Atlético, igualmente instalado com amplitude e luxo.

Se é verdadeiro o aforismo «diz-me o que comes, dir-te-hei quem és», — verdade é, também, que, como é óbvio, a grande maioria dos brasileiros não come no Ginástico... Aqui, grande abundância de pratos, com supremacia para os típicos: Mocotó à Bahiana com pirão, pastelão de galinha d'paulista, prato de verão (com quatro fatias de carnes frias, misturadas com quatro frutas), salada de bacalhau com grão de bico, carne seca com tutu,atum nacional (excelente) com palmito, churrasco d'gaucha, rizoto de camarão, camarão d'americana, etc., etc., com enormes doses que variam entre três e quatro mil cruzeiros, na maioria dos bons restaurantes, e, neste, um pouco mais baratas. Muitas frutas: figos, melancia, abacaxi, melão, manga, banana prata, muito madura, de casca escura, e muito doce, cujo perfume chega a distancia, etc., etc.

Durante o dia e a noite, recrudescer vertiginosamente a montagem desta 1.ª Exposição Filatélica Luso-Brasileira, LUBRAPEX-66.

Prontia, a meio da tarde, a grandiosa, esmagadora e notabilíssima participação portuguesa de José González Garcia: cincoenta quadros

com selos clássicos especializadíssimos, de Portugal e todo o seu Ultramar. É uma participação rica, bela e inultrapassável, e nenhum dos brasileiros esconde a classificação a que parece estar destinada, ou seja um prémio no valor de quarenta mil escudos portugueses...

Portugueses, arruamos pleonasiticamente. Porque aqui, em cruzeiros, um maço de cigarros custa seiscentos, e ao prato de peixe ou carne que acima dissemos custar entre três e quatro mil cruzeiros, no Brasil, profunda e indiscutivelmente portuguesa, diz-se entre três e quatro contos... Esta noite, antes de recolhermos ao hotel, fomos a um quiosque, comprar vinte e postais ilustrados, para mandar saudades aos nossos amigos de Portugal. E, diante do José González Garcia e do eng.º Marques Gomes, não esquecer os nossos amigos, saber quantos contos tivemos que pagar... V. C.

Novos selos portugueses

No dia 28 do corrente, será posta em circulação uma nova série portuguesa de três selos, comemorativa do 2.º centenário de Boccage.

Taxas de 1\$00, 2\$00 e 6\$00, tiragens de, respectivamente,



(Reprodução autorizada pelos C. T. T.)

nove, um e um milhões, e de senho, nova e lamentavelmente unico, do pintor Luis Dourdil. E porque estas cores neutras, sujas?...

Uma exposição filatélica em Londres?

No ano passado, fomos inaugurar uma exposição filatélica a Angola. Há dias, regressámos de outra, no Rio de Janeiro. Terça-feira, seguimos para outra, no Funchal. E se amanhã, em Londres, se lembram de nos convidar para assistirmos, lá, a uma exposição filatélica?... Haverá praí alguma companhia de seguros que nos ponha a salvo dos lordes e dos deputados de sua majestada a rainha Isabel?...

MUNDO DOS SELOS

Integrada oficialmente nas suas famosas festas do fim do ano, Funchal vai inaugurar a sua «IV Exposição Filatélica», prefácio de uma à escala nacional.

* A fim de constituir o júri aes-

sa «IV Exposição Filatélica», partem para o Funchal, no próximo dia 27, terça-feira, os srs. prof. dr. Carlos Trincão, José González Garcia, dr. Romano Caldeiro Câmara, eng.º Marques Gomes e

signatário, este pelo terceiro ano consecutivo.

* Deram-nos o prazer das suas visitas os distintos filatelistas srs. drs. Montenegro Carneiro e Jorge de Melo Vieira.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE ELLERMAN LINES



NAVIO INGLÊS

«MALATIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 3 DE JANEIRO

NAVIO INGLÊS

«DARINIAN»

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

ESPERADO EM 9 DE JANEIRO

AGENTES:

MASCARENHAS & C.ª L.ª

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.ª Dt.ª — Lisboa
Tel. 327311-361765 — Telex. 204 MASCAS P

CASA J. F. RIBEIRO

SEMPRE AS MELHORES MARCAS

CALORÍFEROS A GÁS BUTANO desde ... 400\$00

TELEVISORES ◀ 48 cms. 3.900\$00

FRIGORÍFICOS ◀ 59 cms. 4.900\$00

FRIGORÍFICOS ◀ 130 lts. 2.400\$00

FRIGORÍFICOS ◀ 170 lts. 3.600\$00

FOGÕES ◀ 2 bicos e forno 850\$00

PAI ELAS ◀ 3 bicos e forno 1.050\$00

PAI ELAS de pressão, 6 l. 450\$00

TUDO MUITO MAIS BARATO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943-727682

Ao Areeiro — LISBOA

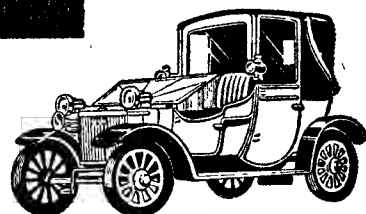
O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

neste

N A N A L

no seu sapato...



AUTO-BANCO

NO CENTRO DA CAPITAL

—Avenida da Liberdade, 245-A, com entrada pela Rua Duque de Palmela, 14 — o mais moderno AUTO-BANCO da Europa, ao serviço de todos os habitantes da "grande Lisboa" que, além da Cidade, compreende Loures, Moscavide, Almada, Cascais, Sintra e Algés.



...sem gastar passos

Resolva o seu caso
sem sair do carro!

Quer abrir conta? Efectuar um depósito? Receber um cheque? Fazer uma operação de câmbio?

Entre a passo,
mas sem gastar passos... atravesse cómodamente o AUTO-BANCO.

Num momento,
resolve o seu problema sem problemas de estacionamento.



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

«A rapariga do lenço vermelho»

por CATHERINE ROY

RESUMO — Anne Tellier, de regresso de um encontro com Marc, marido de sua irmã gêmea Viviane, o mesmo Marc que ela amou em solteira e a quem acaba de afastar com palavras duras, assiste impotente, em pleno comboio, ao assassinio de Noel Blake, dono do Casino local, por um homem mascarado. Na mesma noite Viviane é morta diante da porta de Anne, que viera visitar a Côte d'Azur. O inspector Billetdoux, encarregado do inquérito, não demora muito a estabelecer ligação entre os dois crimes (Viviane poderá, além do mais, ter sido confundida com a irmã). Entretanto Anne não dá sinal de vida. Billetdoux está resolvido a encontrá-la, pois se sente irresistivelmente atraído por um retrato dela, que Béatrice, irmã de Rodolphe, noivo de Anne, pintou há pouco tempo. Uma noite o inspector leva Béatrice ao Casino, onde actua uma cantora muito boa, Muriel.

25 — Billetdoux leva Béatrice de automóvel a casa. A noite está luminosa. «Tem frio?», pergunta o inspector, vendo a rapariga toda arripiada. «Um bocadinho», responde Béatrice. Encosta-se a Billetdoux e olha-o por entre as pestanas semi-cerradas. O inspector sente a pele acetinada do braço de Béatrice de encontro à sua mão. Mas não sabe se de facto a deseja... Beija-a nos lábios. A irmã de Rodolphe afasta-se violentamente. «Não me beijes a pensar noutras coisas!», exclama. Billetdoux não responde. Saberá explicar a inquietação que o possui?



retrato de Anne. Só de vê-lo a calma sobrevém... Porque «ama» o retrato, melhor, ama esta mulher misteriosa, este sorriso que a pouco e pouco se insinuou na sua solidão de homem solteiro. Esforça-se por coordenar ideias. «A morte de Viviane e de Blake foram duas cenas do mesmo drama», pensa. «Mas como apurar isso? Não tenho o direito de intrometer-me na existência de Blake. Seria necessário, pelo menos, um indício positivo».

26 — Béatrice bateu com a porta do carro e entrou em casa. O inspector hesita por instantes. Voltará já ao quarto frio do hotel? Não tem coragem para tanto. Como se um braço invisível o guiasse, dirige-se ao apartamento que foi de Anne. A cidade está adormecida. Uma brisa ténue faz baloiçar os cortinados. Sente-se uma presença estranha na casa... Billetdoux instala-se numa poltrona, diante do

27 — Movido por um subitopulso, levanta-se, desce as escadas e senta-se ao volante do carro. Conecta a vivenda de Blake — toda a gente a conhece na região. É um prédio pretensioso, com um átrio clássico de grandes colunas brancas. Não se vê viva! Billetdoux avança cautelosamente pelo jardim. Está uma janela meio aberta, só há que empurrá-la. Inacreditável! A casa desabitada e a mercê do primeiro curioso... Billetdoux aproveita-se da situação, vasculhando a sala de estar com o foco. Na secretária nada que interesse... De resto a polícia local já deve ter levado o que achou à mão. Um mobiliário impecosoal — Blake deve ter sido um indivíduo pouco culto. Os volumes da estante atraem o olhar com as suas cores agressivas. Maquinamente o inspector mete um livro no bolso: lê-lo-á quando chegar ao hotel. Mas de repente, do modo mais inesperado, ouve uma respiração ofegante na penumbra da sala... Dá um salto, taceia no escuro e a sua mão tropeça em qualquer coisa que parece um tecido leve... É Muriel, a cantora do Casino!



agarra Muriel por um braço e encosta-a à parede: «Chiu! Há mais gente a visitar o palácio...». A entrada da sala um desconhecido hesita. Vê-se-lhe apenas uma ponta da gabardine. «Bem, vou saber quem é o parda!», murmura Billetdoux ao ouvido de Muriel. Mas já o desconhecido, talvez alertado pelo sussurro da voz do inspector, salta para o corredor, empurra os batentes da janela e desaparece pelo fundo do jardim.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC. RUA DO BATAHOZ.

NOTÍCIAS DE TOMAR

Obras de vulto

A Junta Autónoma das Estradas está a proceder a grandes trabalhos de beneficiação, nas avenidas Nun'Alvares Pereira, vulgo Estrada do Padrão, Torres Pinheiro e Dr. Cândido Madureira, tudo indicando que estas vias ficarão com um aspecto de certa imponência, o que muito beneficiará a cidade.

Oxalá que os trabalhos prossigam em ritmo rápido, de forma a que tudo esteja concluído no próximo mês de Maio, em que se prevê grande movimento automobilístico por motivo das cerimónias do 50.º aniversário das aparições de Fátima.

Estrada Lisboa-Coimbra

Em virtude das reparações efectuadas na estrada que passa por esta cidade em direcção a Coimbra, os automobilistas estão a utilizar esta via por ser o percurso mais curto, notando-se agora maior movimento de trânsito nesta artéria.

Sinalização

Voltamos a chamar a atenção da Câmara Municipal para a urgente necessidade de se proceder à sinalização, em certas artérias de grande movimento, de faixas para passagem de peões.

Em três linhas

Foi determinado que as instituições distritais de assistência elejam os seus representantes ao conselho da Corporação da Assistência votando separadamente as Misericórdias e as demais instituições de assistência.

///
A folha oficial publica hoje a lei de autorização de receitas e despesas para 1967.

(Continua)

J. J. GONÇALVES SUCRS.

AO SERVIÇO DA LAVOURA

ESTÁ COMPRADOR DE UM TRACTOR ?

ENTÃO VISITE A NOSSA SECÇÃO DE TRACTORES USADOS ONDE ENCONTRARÁ, PELOS MELHORES PREÇOS E CONDIÇÕES, TRACTORES QUE FORAM SUBMETIDOS A TOTAL REVISÃO MECÂNICA.

DAVID BROWN
MASSEY FERGUSON
FORD
INTERNATIONAL
PORSCHE DIESEL
DEUTZ
FIAT

E OUTRAS MARCAS PROVENIENTES DE TROCAS

AV. ELIAS GARCIA 123-D — LISBOA — TEL. 750191/2/3

«RESTAURANTE CLARAS»

CALDAS DA RAINHA

ABRIU APÓS OBRAS DE RESTAURAO E COM NOVA ADMINISTRAÇÃO

FERNANDO CARDOSO

Fabricante e criador de modelos de Malas de Senhora e Sócio-Gerente da
CASA CARDOSO
RUA DA PALMA, 3 e 3-A — LISBOA

Deseja á sua Ex.^{ma} Clientela e Amigos, Colegas e Fornecedores Festas Felizes e o futuro Ano Novo cheio de prosperidades.



Para:

**LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
PORTLAND
VANCOUVER
SEATTLE**

carrega em 6/1/67
m.s. «MICHIGAN»

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA. LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322771/32288/341247

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, E BARROS LEITE LDA.

Programa de Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 451 m
— 665 kc/s — As 6: Orquestras ligeiras; 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 9: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: Programa pelo coro feminino da Emissora Nacional; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2: Ritos sui-americanos; 21 e 20: 16.º episódio do folhetim «O último olhar de Jesus»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: 50.º aniversário; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s
— 16: Música sinfónica; 17: Interrupção; 18: Música de vanguarda; 18 e 30: Discos raros; 9: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 25: Conos; 20 e 45: Horizonte, semanário de letras e artes; 21 e 5: Concerto sinfónico (1.ª parte); 22: Canções pelo baritone Heinrich Schlusnus; 22 e 15: Concerto sinfónico (2.ª parte); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Modulação de frequência — 94,3 mc/s — As 23: Antologia sonora; 23 e 50: Música de piano; 0 e 35: Canções de Kodaly, pelo tenor Ernst Haefliger; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s
— As 16: Teatro trágico; 16 e 15: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tempo para jovens; 17 e 30: ...dirige o ritmo; 7 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 16: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Os êxitos do momento; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Orquestras em foco; 21 e 30: Hot Club; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (em directo); 22 e 30: Quando a telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: Sinfonia-63; 6 e 02: Desculpas, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s
— As 16: Noticiário; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: ao noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s
— As 16: Melodias para a sua tarde; 16 e 15: Eles cantam para si; 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Ritos do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome;

18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 9 e 2: Recordando êxitos; 9 e 15: ...dirige o ritmo; 9 e 30: Vozes e orquestras; 9 e 45: Conjuntos portugueses; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Hoje, é vereda...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados (a rec.); 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Conjuntos do Brasil; 8 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 9 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 5: Música para o seu jantar; 20

e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos sócios; 22: Quando a telefone toca; 22 e 30: Música de sempre; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s
— As 16: O clube das donas de casa; 18: Melodias; 18 e 5: Noticiário regional e boletins de fumes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os novos emissores em marcha; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONES ASSOCIADAS — 88 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s
— As 16: Rádio Graça; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Rádio ePinsular; 22: Rádio Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

HOJE — As 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa — Português; 19 e 15, TV Educativa — Ginástica infantil; 19 e 30, Teletjornal e Agenda da Praça; 19 e 50, «Robinson Crusoe» — 11.º episódio — com Robert Hoffman e Fabian Cevallos; 20 e 18, «Portugal de Agora» — Artesanato — documentário de Silva Brandão; 20 e 35, Filme Infantil «Carrocel Mágico»; 20 e 45, No Mundo da Arte — «Miguel Ângelo»; 21 e 15, Os Companheiros de Jesus; 22, Teletjornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Fados, por Manuel Fernandes (realização de Luís Miranda); 22 e 45, Seleccion Policial. Artur Varatojo apresenta o episódio «A Conspiração do Silêncio», da série «Os Defensores», com E. G. Marshall e Robert Reed; 23 e 45, Teletjornal — 3.ª edição; 23 e 50, Meditação; 23 e 55, Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — As 19, Abertura; 19 e 01, TV Educativa — Francês; 19 e 30, Teletjornal; 19 e 45, Agenda da Praça; 19 e 50, Culinária — por Maria de Lourdes Modesto; 20 e 05, Série Juvenil — «Francis no País das Feras»; 20 e 30, «O Carrocel Mágico»; 20 e 40, Comissão Coordenadora de Obras Públicas; 21 e 20, Cosei com uma Feiticeira «Amor e a Idade», com Elizabeth Montgomery e Dick York (realização de William Asher); 22, Teletjornal e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Cinema — «Alvorada da Glória»; 0 e 05, Teletjornal (últimas notícias); 0 e 12, Meditação; 0 e 15, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

rundos do Estado	Efect.	Compra	Venda	Comp. diversas	Efect.	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1.10	580\$00	580\$00	580\$00	Cimentos Leão	—	—	—
Cons. 3 1/4 % 1.0	—	—	800\$00	Cimentos Lusa	—	—	—
Cons. 2 1/4 % 1.0	—	—	1745\$00	Industria Alentejo	1540\$00	1530\$00	1545\$00
Centenários 4 % 1940	—	—	—	Portugal e Colónias	—	1010\$00	1030\$00
Obg. tes. 4 1/2 % 942	—	—	—	Nac. de Navegação	—	560\$00	570\$00
Obg. tes. 4 1/2 % 943	—	—	—	Col. de Navegação	—	3800\$00	—
Obg. tes. 4 1/2 % 944	—	—	—	Port. de Celulose	—	955\$00	960\$00
Externo 1.ª série	—	—	1250\$00	Port. de Pesca	372\$00	370\$00	374\$00
Externo 1.ª série car.	—	1250\$00	1260\$00	Port. de Tabacos	—	370\$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—	Tabacos de Portugal	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—	Socor.	4900\$00	4800\$00	4900\$00
Externo 3.ª série	—	—	—	Soc. de	—	2800\$00	—
Externo 3.ª série car.	—	—	—	U.F. Azoto	1005\$00	1000\$00	1020\$00
Caut. 3.ª série 1/1	—	285\$00	—	Petroquímica	—	—	—
				Termoeléctrica	—	—	—
Obigações				Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 5 %	—	470\$00	—	Aguas Lisboa 934	—	470\$00	500\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	900\$00	Aguas Lisboa 936	—	—	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	—	840\$00	Elect. das Beiras	—	—	—
Gás. Elect. 4 %	—	—	900\$00	Gás e Electricidade	406\$00	405\$00	407\$00
Gás. Elect. 4 1/4 %	—	—	—	H. Alto Alentejo	203\$00	202\$00	204\$00
Gás. Elect. 5 %	950\$00	—	—	H. E. Cávado	1350\$00	1340\$00	1350\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80\$00	—	H. E. Zêzere	—	1600\$00	1640\$00
U. E. P. 4 %	—	81\$00	—	Nac. de Electricidade	—	211\$00	211\$00
U. E. P. 4 1/4 %	—	—	90\$00	União Electrica Port.	211\$00	210\$00	211\$00
U. E. P. 5 %	—	84\$00	—	H. Douro	1395\$00	1395\$00	1396\$00
U. E. P. 5 1/2 %	—	—	—	H. E. S.	—	173\$80	179\$00
H. do Douro	880\$00	875\$00	885\$00	F. Invest. Atlântico	—	118\$60	122\$20
H. E. S. Estrela	—	—	—	F. I. D. E. S.	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	998\$00	—	999\$00				
Metropolitano	955\$00	—	945\$00				
TAP	—	—	993\$00				
Sonete	—	—	765\$00				

Acções	Compra	Venda	PAISES	COMPRA	VENDA
Alentejo	1100\$00	1090\$00	África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Angola	—	—	Alemanha — Marco	75\$10	75\$30
Burmas	3100\$00	3000\$00	América:		
Esprito Santo	11100\$00	11100\$00	Dólares de 2	28\$40	28\$70
Lisboa e Açores	2800\$00	2750\$00	Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Portugal	1400\$00	1400\$00	Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Ultramarina	920\$00	917\$00	Argentina — Peso	\$08	\$13
Crédito Predial	1750\$00	—	Austria — Shilling	\$10	\$15
P. Atlântico	—	4100\$00	Brasil — Cruzeiro	\$01	\$0,5
Totta Aliança	—	—	Espanha — Peseta	\$47,1	\$48,1
			Holanda — Florim	75\$0	85\$5
			Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
			Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
			Marracos — Dirham	5\$00	5\$50
			Bélgica	55\$7	55\$1,7
			Frância	55\$72	55\$81
			Suécia	65\$60	65\$75
			Dinamarca — Coroa	45\$0	45\$30
			Noruega — Coroa	35\$90	35\$90
			Suécia	55\$40	55\$70
			Duro:		
			Inglaterra (Libra Isobel)	292\$00	302\$00
			Inglaterra (1/2 Libra)	232\$00	247\$00
			Portugal — barra fina	33\$30	34\$00

BANCO BORGES & IRMAO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35\$50	37\$50
Alemanha — Marco	75\$10	75\$30
América:		
Dólares de 2	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000	28\$60	28\$90
Canadá — Dólar	26\$20	26\$70
Argentina — Peso	\$08	\$13
Austria — Shilling	\$10	\$15
Brasil — Cruzeiro	\$01	\$0,5
Espanha — Peseta	\$47,1	\$48,1
Holanda — Florim	75\$0	85\$5
Inglaterra — Libra	79\$50	81\$00
Itália — Lira	\$04,55	\$04,7
Marracos — Dirham	5\$00	5\$50
Bélgica	55\$7	55\$1,7
Frância	55\$72	55\$81
Suécia	65\$60	65\$75
Dinamarca — Coroa	45\$0	45\$30
Noruega — Coroa	35\$90	35\$90
Suécia	55\$40	55\$70
Duro:		
Inglaterra (Libra Isobel)	292\$00	302\$00
Inglaterra (1/2 Libra)	232\$00	247\$00
Portugal — barra fina	33\$30	34\$00

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 Papeis de crédito
Telet 321273

Serviços urgentes

Telefones
BOMBEIROS — Sapadores 322222 * Voluntários 538524
AGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcilda 538221 * Gazcilda (dom e feriados) 38.069
POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítimo, 326456 * Internacional, 36.721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. área rural) 368651

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Vacinas, oxigenio e soro, 771161 * Transfusões, soro e oxigenio, 538524

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paçol), 325345 * Estação Mar de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 674445 * Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

Ver pelos painéis das imediações — telefones entre parêntesis.
ALCANTARA — Probitude R. de Alcântara 5-A-B (638589)
AJUDA — Lúcia Almeida Calçada R. Ajuda 10 (631318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil R. Alves Largo, 29-31 (468451)
GUERRA R. Andrade, 32-36 (845531)
ALTO DO PINA — Eusli Ruc Barão R. Sobrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa R. Afonso Lopes Vieira 51-B (165262) * Alen-Brasília Av. do Rio de Janeiro 56 66-A (12358)
AREIRO — Belmar Av. de Roma 33-17 (6314) * Estados Unidos, Av. Est. Av. da Igreja, 28-B (12682) * todos Unidos da América, lote 315 (725859) * Central do Fretado Av. Paris 2-A-A (120820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (163015-165645) * Cardote, Ld., Av. Viscorda o val mor 28-A-C (772291) * Palma Av. Duque de Avila, 25-31 (41088) * Argo, Ld., Av. Prata da vitória, 53-55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. -lathic

Alameda 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascensão, R. 21-24 (Bairro da Encarnação) 3892161

BAIXA — Frazão R. das Portas 36 Antão, 12 (32880)
Durão R. Garrett 90-92 (32466)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 348 1700096 * Vitez Est. de Benfica 313-B (180548)
CAMPO DE OURIQUE — Condutores R. Coelho da Rocha 19 (566206)
CAMPOLIDE — Imparcial R. Jereira 10-30 (680931) * Almeida R. Silva Carvalho 36 (68125) * Rua 65 R. do Arce do Carvalho 5-A 5-B (65121)
CHARNECA — São Bartolomeu, Junta 30-31 (660339)
CONDE DE REDONDO — Branca Av. Duque de Loulé 51-63
CARNIDE — Leal de Matos R. Neves 33-35 (18081)
ESTRELA E LAPA — Gama Lda de Lapa 30 (660339)
GRACA — Anunciada R. da Viçaria 1863601 * Progressiva R. de St.ª Maria, 18 (85365)
LUMIA — Patuleia, Merdelas R. de Lumar 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão Ruc D. -lathic e Av. entre Aeroporto
PALHAÇA — Curia Av. Madame Curia 5-A (118439)
PAMPULHA — Infante Santo R. de Oliveira 290 (661003)
PATRIARCA — Cunha, Ruc do escole Politécnica 16 (325455)
PEDETOUCOS — Restelo Rua Duarte Pacheco Pereira 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar Rua Lameira de Moraes 11-B (842533)
PICHELEIRA — Mariz, Lda do Picheleira 40-B-C (120703-728395)
REGO — Pretes R. Mota R. do Beneth-ência 91 (113129)
SANTO AMARO — St. Amaro, R. Santa Elisa, 29-A-B (637010)
SÃO PAULO — Ultramarina Ruc de S. Paulo, 01 (21171)
DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — R. Jo. Grilo, 25

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nita — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro 1-A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)
PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marques de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clotel — R. Ant. Sordinha, lote 5, loja B (Tel. 938551); S. Jorge — R. Pedro de Negro, loja 5 — Reboeira (Tel. 938703)
DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023)
QUELUZ — Correla — L. do Mercado, 3 (Tel. 957905); Zeller — R. da República, 83 (Tel. 950043)
CACEM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058)
COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74
BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)
MOITA — União Maltense — Av. Dr. Teófilo de Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — Diego — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — Higiénia — R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); Portugal — R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soro — Oxigenio — Camas articuladas — Ambulância
Telet. P. P. C. 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

DINHEIRO
EMPRESA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES Rua da Prata 291, 2.º D (junto P. Figueira) — Telefone: 34 47 — 37 06 18

Melhoramentos
em curso
em Galegos-Marvão

GALEGOS-MARVÃO, 26 — Começaram já as obras de ampliação e adaptação do edifício existente na fronteira — Porto de Roque — destinado aos serviços da Guarda Fiscal e calabouços e organização de processos da Polícia Internacional e Defesa do Estado.

As obras da estação fronteiriça de Galegos-Marvão, a construir no mesmo local (Porto de Roque) ao que consta, também devem começar muito em breve, pois o respectivo projecto está em vias de conclusão, de forma a que a referida obra possa ser posta a concurso.

Reina, como é natural, grande contentamento entre os habitantes do triângulo turístico Portalegre-Castelo de Vide-Marvão, porquanto tais construções muito irão contribuir para o desenvolvimento de zona tão aprazível e pitoresca.

Os terrenos para a construção dos imóveis já foram adquiridos e a sua área anda á volta de noventa mil metros quadrados, o que permite prever, para já, a grandeza das obras em perspectiva.

Assembleias gerais

Caixa Económica Operária
Reune-se no próximo dia 28, ás 21

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos).
Telef. 5 05 95 2.ª SEMANA
Uma comédia excepcional de William Wyler
COMO ROUBAR UM MILHÃO
com Audrey Hepburn e Peter O'Toole

MONUMENTAL As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 5 51 31
Samantha Eggar... tem um e não se importa de o compartilhar...
Jim Hutton... precisa de uma cama também, mas onde?
DEVAGAR, NÃO CORRA...

estudio 444 As 15.30, 18.30 7.ª e última semana
Telef. 75 00 95 (Adultos)
A obra máxima de Federico Fellini com Giulietta Masima, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPIRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

RESTELO Telef. 61 03 75 As 21.30 (M. 12 anos)
A GRANDE AVENTURA DE MARCO POLO
com Hertz Bucholz e Elsa Martinelli

EUROPA As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 66 10 16 2.ª SEMANA
Mais engraçado, mais terno... e também comovente!
CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»

GERRASSI Telef. 32 09 17 As 15 e às 21 (M. 12 anos)
NÃO SOU DIGNO DE TI A OVELHA NEGRA

CINEMA IDEAL Telef. 32 41 94 As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
A REBELIÃO DAS ESCRAVAS UM MILITAR E... MEIO

CINE-TEATRO LIDO As 21.30 AMADORA (M. 12 anos)
Telef. 937593
O HOMEM TRANQUILO
com John Wayne e Maureen O'Hara

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — As 20 e 45 e às 23: «Mini-Saias» (17 anos).
AVENIDA — As 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Circo» (6 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «De vento em popa» (17 anos).
VILLARET — As 21 e às 23: «Querida mulatinha» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O espadachim diabólico» (12 anos).
CINEARTE — As 21: «A mulher dos Mares do Sul» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Boeing-Boeing» (17 anos).
JARDIM — As 21: «Contrabando no rio» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «O amor tem muitas faces» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «O gato miou 3 vezes» (12 anos).
ORIENTE — As 21: «O dia mais longo» (12 anos).
PARIS — As 21: «Mary Poppins» (6 anos).
REX — As 21 e 30: «Bikinis» ao sol» (12 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Jerry e os seus 6 tios» (12 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Uma pistola para Ringo» (12 anos); CINE-TEATRO LIDO — As 21 e 30: «O homem tranquilo» (12 anos).
● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Louco por garotas» (17 anos).

IMPERIO As 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 5.ª SEMANA
O prodígio e a glória da arte cinematográfica
Telef. 55 51 34
A BIBLIA
70 M/M

Importante:
O filme «A Bíblia» começa às 15.25 e 21.40.

estudio As 21.45 (M. de 6 anos)
Telef. 75 00 95
Uma obra-prima de Walt Disney
Agora em sonorização portuguesa (CÓPIA NOVA)
PINÓCCHIO

EDEN As 15.15, 18.30 e às 21.15 (M. 12 anos)
Telef. 32 07 68 2.ª SEMANA
CANTINFLAS «O SENHOR DOUTOR»
em Eastmancolor

ODEON As 15.15 e 18.15 (p. r.) e às 21.30 2.ª SEMANA
Telef. 32 62 83
A alegre história de uma pequena trapeira, que se transforma numa endiabrada rejaneadora.
«CABRIOLA», com MARISOL
com Angel Peralta e Rafael de Córdova
(Col.) — CANÇÕES E BAILADOS

ROMA As 15.30 e 21.45 2.ª SEMANA
Telef. 72 77 78
Lisa Gastoni e Robert Hoffman num filme colorido de excepção
(Adultos)

LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

CONDES As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 25 23 2.ª SEMANA
Acção, luxo e amor num filme inusitado de André Hunebelle
FANTOMAS PASSA AO ATAQUE
(FANTOMAS SE DÉCHAIÑE)
Jean Marais — Milène Demongeot — Louis de Funès
Franscope e Eastmancolor

AVIS As 15.30 e 21.45 (M. 6 anos)
Telef. 53 23 00
Felizes Festas com Marisol e Angel Peralta na divertidíssima e original comédia

CABRIOLA (Eastmancolor)
Um espectáculo para deliciar miudos e graúdos!

ALVALADE As 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 12 anos)
Telef. 76 30 80
NÃO ME MANDEM FLORES
Uma comédia engraçadíssima com DORIS DAY — ROCK HUDSON

MUNDIAL As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 53 87 43
Deslumbrante super-produção em 70 mm
A NOITE DO ADEUS
com Billes Segal e Nicolas Tcherkasson
Colorido — som estereofónico

cine objectiva
RUA NOVA DO ALMADA, 51
AV. DUQUE DE LOULÉ, 108
LISBOA

SAO LUIZ As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Telef. 32 71 72
Rock Hudson, Doris Day e Tony Randall oferecem-lhe um maravilhoso brinde de Natal!
NÃO ME MANDEM FLORES
Technicolor

QUINZENA INFANTIL
M. DE 6 ANOS — HOJE — 18.30 h.
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES
(Walt Disney)
Dia 28 — Festival Picapau (6 anos)
LIZ As 18 e 21 horas (M. 6 anos)
Telef. 4 85 60
MARY POPPINS
com Julie Andrews

POLITEAMA As 15.15 (p. r.) e às 21.30
Um notável festival com a famosa rainha da EUROVISÃO
GIGLIOLA CINQUETTI cantando sete lindas canções, entre elas
DIO COME TI AMO
no filme «Deus como te amo»
Uma voz que arrebatou o público (Maiores 12 anos)

Hoje, às 18.15 — GRANDE FESTIVAL DA ALEGRIA, com «BUGS BUNNY», «GATA BORRALHEIRA» e «O RAPAZ E O ELEFANTE»
(Col.) Para crianças — Maiores 6 anos

SAO JORGE As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Telef. 5 41 53/54
Aventura! Divertido! Movimentado!
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
com Burt Lancaster e Lee Remick

FAMA DINHEIRO INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO A
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA
N. 32-1 LISBOA-1
Telef. 43563

TELEVISORES DESDE 3.500\$00
e oferta da antena
FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
FRINEVE R. CONDE REDONDO, 62-A
TELEF. 47012-48125

bom apetite

restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85
RESTAURANTE «O MANEL»
L. do Regedor, 1-1.ª — Telef. 34982
Parque Mayer — Telef. 33167
Todos os dias variados pratos de Cozinha Portuguesa

DINHEIRO sobre automóveis EMPRESTA-SE
Av. Almirante Reis, 186 r/c
Dt. Telef. 48710

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ SALSICHAS C/ COUVE LOMBARDA
QUARTA-FEIRA ARROZ DE PATO À PORTUGUESA
A PARTIR DE 1 DE JANEIRO ENCERRA ÀS 2 HORAS
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)
RESTAURANTE ÁTOMO
EMENTA ESPECIAL
CEIA DE FIM D'ANO
Marçoçes pelo telef. 366493
Serve-se diariamente especialidades genuínas goesas
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

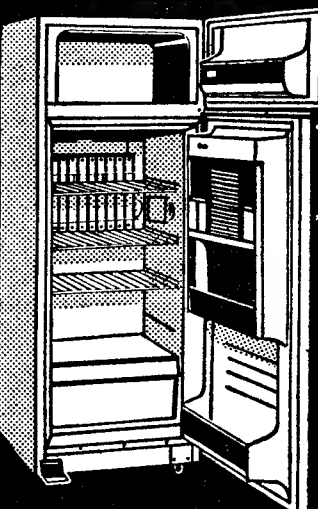
QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
RÉVEILLON 1966/7
CEIA COM EMENTA ESPECIAL
DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR, DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS
Informações pelo telefone 790211
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

COZINHA ALENTEJANA
ESPECIALIDADES DO ALENTEJO • ALMOÇOS E JANTARES
CLASSIFICADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
FOLCLORE REGIONAL
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 72 70 71 — (Encerra às 2.ª-feiras)

VENDA NOS AGENTES FRIMATIC

4 PROBLEMAS DOMÉSTICOS FRIAMENTE RESOLVIDOS

- * BOA CONSISTÊNCIA
- * LONGA CONSERVAÇÃO
- * TEMPERATURA CONSTANTE
- * PERMANENTE FRESCURA



FRIMATIC

EQUIPADO COM O FAMOSO

freeZmatic

9 MODELOS DIFERENTES DE 140 A 310 LITROS COM UMA E DUAS PORTAS

REPRESENTANTES:

POLAR

R. DA EMENDA, 66 — TEL. 36 90 16
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 94-C
TELEFONE 53 37 55 — LISBOA

CASAMENTOS-LANCHES

52\$50—57\$50 e 62\$50 incluindo vinhos

Salas próprias. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076



ESPECTÁCULOS DE CIRCO

POR JOVENS ESTUDANTES ESPANHÓIS

No Pavilhão do Académico estreou-se, ontem, à tarde, uma companhia de circo constituída por 150 rapazes pertencentes à organização espanhola Cidade dos Rapazes da Rua. em quase tudo semelhante à famosa obra do Padre Américo e que tem a sede em Orense. O conjunto, que vem pela primeira vez ao nosso País, reúne futuros profissionais circenses e todas as modalidades são perfeitamente representadas. A direcção pertence ao rev. Jesus César Silva Mendez, que, sendo filho de um artista de circo, empregou uma grande herança que lhe coube nessa obra à qual pertencem 600 rapazes, que ali estudam para diversas finalidades, todos obtendo os seus diplomas. Obtiveram grande êxito e foram aplaudidos, especialmente os voadores, ilusionistas, trapezistas e equilibristas pelo esmero do seu trabalho.

Desastres de viação

Ao atravessar inadvertidamente, o tabuleiro da ponte de D. Luís foi atropelado por uma camioneta de passageiros, conduzida pelo motorista sr. José de Sousa Azevedo, de São Félix da Marinha, o sr. Valdemar Pereira Mendes, de 40 anos, solteiro, trabalhador, de Buaços, Cinfães, que viera passar o Natal com familiares residentes em Gaia. O infeliz sucumbiu pouco depois de dar entrada no Hospital de Santo António.

Recolheram ao Hospital de São João: o menor Francisco José, de 15 anos, operário, Rua Alexandre Herculano, 46 (Oficinas de São José), que foi atropelado, na Rua da Alegria, por um automóvel, conduzido pela sr.ª D. Maria Manuela Pinto Ferreira, Rua Luis Woodhouse, 94; o pequeno Serafim Ruivo Barreiros, de 8, do lugar de Beiriz, Troviscoso (Monção), também atropelado por um automóvel; e o sr. José da Costa Leite, de 19 anos, solteiro, trabalhador, Rua Dr. Barros, 544, em São Mamede de Infesta (Matosinhos), cuja bicicleta embateu numa furgoneta, estacionada na Rua Henrique Bravo, em São Mamede. Sofreram todos traumatismos cranianos, além de ferimentos vários.

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) • ANTUNES, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) • CAMPO ALEGRE, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) • FÁTIMA, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) • FERREIRA DA SILVA, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) • MARQUES DE MENDONÇA, R. do Ameal, 251 (T. 4-7118) • PEREIRO, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) • S. JERÓNIMO, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) • S. LAZARO, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) • SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1711) • SAUDE, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-0376) • SOUSA SOARES, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-2145) • VI-TÓRIA, R. de S. R. da Lameira, 156 (Tel. 5-2225) • GONDAREM, R. de Gondarém, 360 — Foz

Espectáculos para hoje Repartições de Finanças à noite

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A mulher do roubo» (17 anos).
PALACIO DE CRISTAL — As 21 e 30: «Companhia Internacional de Circo» (6 anos).
PAVILHÃO DO ACADÉMICO — As 21 e 30: «Cidade de los muchachos» (6 anos).

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Rainha do amor» (17 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Chinês na China» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «O Leão de São Marcos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «D'Arago contra os Três Mosqueteiros» e «O cheik vermelho» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Três chapéus para Lisa» (12 anos).
NUN'ALVARES — As 21 e 30: «Entrega imediata» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Um leão na minha cama» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O Senhor Doutor» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Chinês na China» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «O Leão de São Marcos» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «O vingador de Tróia» e «Três espadas do Zorro» (12 anos).

NOTÍCIAS DIVERSAS

Quando o sr. Ramiro António Martins, de 30 anos, solteiro, trabalhador, do lugar de Maças, Paramio (Bragança), andava á caça, disparou-se-lhe a espingarda e a carga atingiu-lhe o olho esquerdo. Veio do hospital daquela cidade, para o Porto e recolheu ao de São João.

Deu entrada no mesmo hospital a sr.ª D. Teresa da Costa Marques, de 70 anos, casada, do lugar da Quinta, Paços de Gaiolo (Marco de Canaveses), que ali caiu de um muro com cinco metros de altura e ficou em estado grave.

Na noite de sábado para domingo, desconhecidos partiram os vidros da porta da casa do pastor do sr. António dos Santos de Freitas, no rés-do-chão da sua residência, Travessa do Monte a São João, 337, e ali cometeram um furto no montante de 6500\$00.

Missa de Natal

O administrador apostólico da diocese, acompanhado do cabido, celebrou, ontem, na Sé, missa de Pontifical. Ao Evangelho pronunciou uma alocução e, no final, deu bênção papal.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA PROVÍNCIA DE ANGOLA

LUANDA, 26 — (A. N. I.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas em Angola distribuiu, hoje, aos órgãos da informação o seguinte comunicado:
«Na madrugada de 25, algumas centenas de terroristas, provenientes da região de Dilolo, no Katanga (República Democrática do Congo), lançaram um ataque de surpresa a Vila Teixeira de Sousa.
«Após cerca de uma hora e meia

de fogo, os bandoleiros foram repellidos, deixando no terreno perto de 200 mortos.

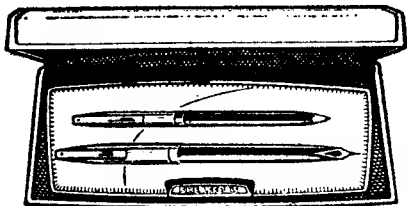
«Da nossa parte, apenas se verificaram 6 mortos, sendo 2 menores, e um ferido, todos civis. Os elementos de identificação serão indicados posteriormente.

«Regista-se a forma valiosa como os habitantes de Vila Teixeira de Sousa se uniram à guarnição militar na defesa da vila, o que contribuiu para o sucesso obtido. A situação encontra-se normalizada.

«Verificou-se, também, que os terroristas cortaram a linha do Caminho de Ferro de Benguela, nas proximidades da vila, o que paralisou o tráfego ferroviário.

SHEAFFER'S

Com um sólido aparo de ouro de 14 K. — Uma caneta que pode oferecer (ou possuir) com o maior orgulho



O aparo de ouro de 14 quilates é embutido a fim de aumentar a sua beleza e resistência. Mas, o aparo é apenas um dos motivos porque pode orgulhar-se de oferecer ou possuir uma Sheaffer. A tampa hermeticamente fechada conserva o aparo de ouro molhado, pronto a escrever imediatamente. O clip muniado de uma mola interior evita que a caneta se perca pois ajusta-se com firmeza a qualquer tecido.

A primeira vez que fizer a sua assinatura com uma caneta Sheaffer, ficará convencido da sua inigualável superioridade.

Modelo da gravura. Imperial VIII com tampa de ouro e esferográfica a condizer (ou lapiseira se preferir)

SHEAFFER'S

AGENTES EXCLUSIVOS:

AZEVEDO & DUARTE, L. DA
RUA DO CRUCIFIXO 76-1º • LISBOA

RÉVEILLON 1966/67

CEIA COM EMENTA ESPECIAL

DIVIRTA-SE TODA A NOITE EM AMBIENTE FAMILIAR DANÇANDO AO SOM DE 2 CONHECIDOS CONJUNTOS INFORMAÇÕES PELO TELEFONE 790211

RESTAURANTE

QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144 (2.ª Circular ao Campo Grande)
AR CONDICIONADO (MAIORES DE 15 ANOS)
PARQUE PRIVATIVO PARA AUTOMÓVEIS

Notícias de Viana do Castelo

O funeral do sr. Rodrigo Abreu e Lima constituiu profunda manifestação de pesar

VIANA DO CASTELO, 26 — Com grande acompanhamento efectuou-se ontem o funeral do sr. Rodrigo Luciano Abreu e Lima. O préstito funebre saiu da residência para o cemitério municipal. Por expresso desejo do finado, foi o seu corpo sepultado em campa rasa. No cemitério, usaram da palavra o sr. dr. António Ribeiro da Silva, dr. Alexandre Rodrigues e dr. António Durães.

Incorporados no funeral encontravam-se diversas individualidades de destaque, entre as quais os srs. drs. Francisco Abreu e Lima, Francisco Torres, Nuno Cruz, Alcides Martins Pereira, eng.º Alexandre Cruz, prof. João Duarte, drs. João Valença, Alvaro de Sousa e Castro e António Martins Araújo, Aurélio José Lopes Martins, eng.º Luís Maria Martins Delgado, Ernesto Viriato Ferreira da Silva, Manuel Rego, José Lopes Martins, Eurico Silva, dr. António Ribeiro da Silva, que representava o almirante Jorge Ramos Pereira, conselheiro Moraes Cabral, António de Amorim do Rio de Janeiro, dr. Eduardo Correia Guedes, dr. José Barbosa, José Ranhada, Severino Costa, Maurício Teixeira, João Pinto Viana, Eugénio Pinheiro, Ricardo Tinoco, Furtado Mendonça, dr. António Palhares Martins Delgado, José Esteves Alves, Francisco de Sá Lopes, Duarte Santos, José Correia dos Santos, Joaquim Lourenço Fernandes, Luís Brito, José Brito, tenente-coronel Belchior, tenente-cogueiras, capitão Gaspar Malheiro Pereira de Castro e João Pereira de Barros, de Ponte de Lima.

Criança atropelada

Seguiu para o hospital de São João, do Porto, depois de ter recebido os primeiros socorros no hos-

pital da Misericórdia desta cidade, o pequeno Serafim Gomes Barreiro, de 7 anos, residente em Monção, onde foi atropelado por um táxi, conduzido pelo sr. Avelino Fernandes, de Valença do Minho.

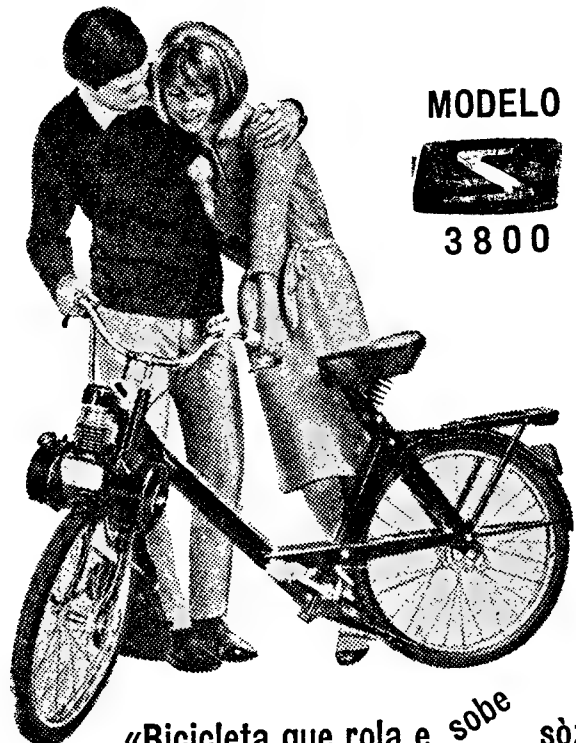
O ferido, em estado grave, e de choque, sofreu fractura da base do crânio.

motor

Sai às quintas-feiras

VELOSOLEX

NOVO MOTOR
mais 50 % de potência na subida



MODELO



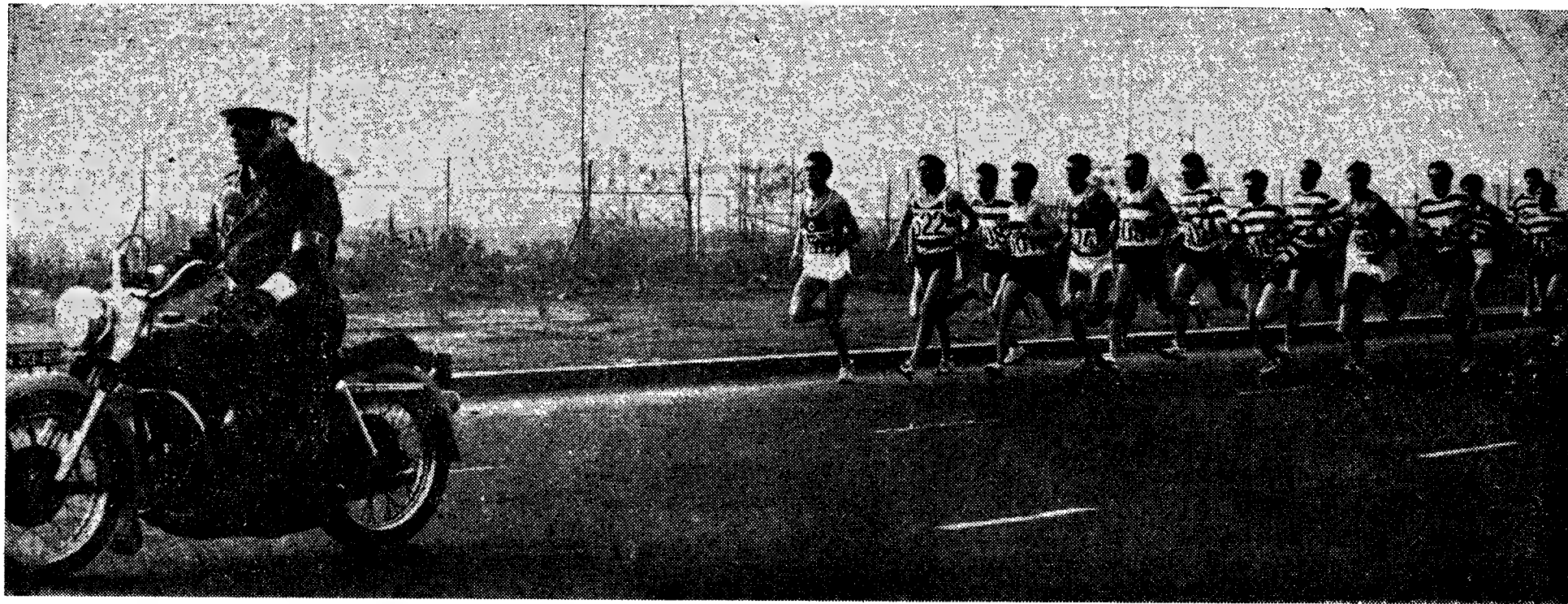
3800

«Bicicleta que rola e sobe sozinho»

Peça documentação gratuita ao agente Velosolex mais próximo ou aos representantes exclusivos:

CONSÓRCIO-PORTUGUES-INTERCONTINENTAL, S. A. R. L.
Rua da Misericórdia, 22, 1.º — Telef. 320321/2 — LISBOA 2

SALZO DE EXPOSIÇÃO: RUA DA MISERICÓRDIA, 111-113



António Capela to. feliz neste instante que foca uma das fases do Grande Prémio do Natal. As imagens são bastante eloquentes



Manuel Oliveira, isolado, vai cortar a meta como vencedor. Ao fundo, Aldegalega, o 2.º classificado

MANUEL DE OLIVEIRA E A EQUIPA DO SPORTING VENCEDORES DO GRANDE PRÉMIO DO NATAL

A semelhança do ano passado (a realização da prova esteve interdita durante alguns anos pelas entidades oficiais) disputou-se o Grande Prémio do Natal, competição que interessou vivamente os lisboetas que às centenas acorreram aos vários locais do percurso (desde o Campo Grande até aos Restauradores) para assistir ao despique travado entre meia centena de atletas, que na sua maior parte representaram o Sporting (19) e o Benfica (12).

A luta pelos dez primeiros lugares na categoria de seniores, desen-

rolou-se do seguinte modo: a meio do Campo Grande um grupo de seis (Oliveira, Lourenço, Aldegalega, Carlos Lopes, Fernando Candido e Carlos Tavares) destacaram-se do grosso do pelotão.

A entrada do Campo Pequeno, dois do grupo da vanguarda cedaram — Carlos Tavares e Carlos Lopes; depois, no Marquês de Pombal, Manuel de Oliveira isolou-se, gradualmente, para atingir a meta com uma vantagem de 4,2 segun-

vares (Bf.), 19 m. 15 s.; 5.º, Carlos Lopes (Sp.), 19 m. 22,2 s.; 6.º, Fernando Candido (Sp.), 19 m. 33 s.; 7.º, Queirós Pereira (Bf.), 19 m. 35,2 s.; 8.º, Morujo Julio (Sp.), 19 m. 49 s.; 9.º, Vitor Nunes (Bf.), 19 m. 51,2 s.; 10.º, Diamantino Costa (Bf.), 19 m. 53 s.; 11.º, Eduardo Simões (Sp.), 19 m. 56,2 s.; 12.º, Gil Filipe (Bf.); 13.º, Leonel Franco (Bf.); 14.º, Manuel Malarrenha (Bf.); 15.º, Miguel de Jesus (Sp.); 16.º, João Nogueira (Sp.); 17.º, Albano Corchado (Bf.); 18.º, Domingos Matos (Bf.); 19.º, Manuel de Oliveira (Bf.); 20.º, José Silvestre (Sp.).

Por equipas: — 1.º, Sporting (1+2+3), 6 pontos; 2.º, Benfica (4+5+6), 15 pontos.

Os três melhores em cada categoria

SENIORES—Manuel de Oliveira, 18 m. 46,6 s.; A. Aldegalega, 18 m. 50,8 s.; José Lourenço, 18 m. 55,6 s. (todos do Sporting).

JÚNIORES — Vitor Nunes (Bf.), 19 m. 51,2 s.; Eduardo Simões (Sp.), 19 m. 56,2 s.; Leonel Franco (Bf.).

dos do seu mais directo competidor, Armando Aldegalega.

No grupo da retaguarda, assinava-se a excelente recuperação de Carlos Tavares sobre Carlos Lopes e Fernando Candido.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º, Manuel de Oliveira (Sp.), 18 m. 46,6 s.; 2.º, A. Aldegalega (Sp.), 18 m. 50,8 s.; 3.º, José Lourenço (Sp.), 18 m. 55,6 s.; 4.º, Carlos Ta-

A presença do futebol português no contacto internacional esta temporada está aquém do 3.º lugar do «Mundial»

vai longe o tempo em que um jogo internacional se caracterizava pela raridade. Hoje, são frequentes

provas oficiais, as partidas internacionais disputam-se actualmente em numero elevadíssimo e tendente a aumentar.

Neste final de ano, vamos recapitular os desafios realizados entre grupos portugueses e estrangeiros:

Torneio de Huelva

O Belenenses foi o primeiro a abrir as hostilidades. Em Huelva (Espanha), ainda nos primeiros dias de Agosto, os «azuis» perderam por 0-2 (no prolongamento) com os locais e com o Stade de Reims, pela mesma contagem, ficando em ultimo lugar. O Belenenses começava mal...

Torneio Costa do Sol

Já em meados do mesmo mês, o Benfica demandou, também, terras de Espanha, para entrar no Torneio de Málaga. Os «canários» estrearam-se com uma vitória sobre o Atlético de Madrid, campeão de Espanha (2-0). Na final, porém, os benfiquistas baixaram bandeira frente aos ingleses do Tot-

tenham (2-1). Os britânicos vinham ainda embalados do «Mundial»...

Torneio das Festas d'Elig

Entretanto, o F. C. Porto concorria, em Elche, ao «Torneio das Fes-

(Continua na página seguinte)



A equipa do Sporting, vencedora do Grande Prémio do Natal

Remates à baliza...

Uma campanha com fundamento e que conhece êxito

Não estamos arrependidos. A campanha visando os guarda-redes de negro vestidos tinha a sua razão de ser, conforme se verificará através do comunicado da F. P. F.

«Se recomenda a mais rigorosa observância ao que a propósito da Lei IV, consta a folhas 8 do «Guia Universal para Arbitros» em relação ao equipamento de jogadores, disposição segundo a qual o guarda-redes deve sempre usar equipamento de cores que permitam diferenciá-lo dos outros jogadores, isto para evitar os embaraços e contrariedades que possam vir a resultar.

Sempre que o guarda-redes se apresente equipado com desrespeito ao que ora é re-

(Continua na página seguinte)

**Em 43 jogos
14 vitórias
9 empates
20 derrotas**

os contactos entre equipas de futebol de países diferentes. Quer em encontros particulares, quer em

NOBBY STILES

UM INCORRIGÍVEL DO FUTEBOL?

Nobby Stiles, componente da selecção inglesa, que venceu o campeonato do Mundo, foi alvo de terceira participação para o Conselho Disciplinar da Federação Inglesa de Futebol, esta época. Que faz com que este jogador, aparentemente feliz, esteja, tantas vezes, em dificuldades? Brian Glanville discute o jogador, depois de ter falado com Stiles e com Matt Busby.

Na maneira de ser de Nobby Stiles há qualquer coisa que o torna mais russo do que inglês: como um herói de Dostoiévsky ele quer, sempre, ser melhor.

Advertido há oito dias por ter batido num adversário e advertido em Outubro, em Belfast, durante o jogo Inglaterra-Irlanda, sofreu há poucas semanas uma pesada multa; espera, agora, desanimado o resultado desta última participação

que será, provavelmente, uma suspensão.

Não será exagerado dizer que todo o país, pelo menos o que segue o futebol, espera com a mesma ansiedade do que ele, pois Stiles tornou-se, quase, o símbolo do triunfo da Inglaterra no campeonato do Mundo. Quem poderá esquecer a sua dança triunfal em volta do campo, depois de terem ganhado a Taça, com as meias amarradas em volta dos tornozelos, a camisola de fora das calças, com um sorriso de êxtase e desdentado na face avermelhada pelo esforço?

Quem poderá esquecer a luta, as palavras e os empurrões com que convenceu a «muralha» inglesa a formar, antes dos alemães marcarem o seu livre, no último minuto? Quem poderá esquecer a maneira como ele catequizou a sua defesa, perto do fim do jogo contra Portugal, os gestos furibundos e selvagens com que os repreendeu por terem deixado Portugal atirar, uma vez, ao golo?

«Foi quando Simões teve a única possibilidade. Nunca pensei que teria tempo de recuperar e travar o remate. Estávamos a ganhar por 2-1, faltavam cinco minutos para acabar; apenas, um caso de má marcação.»

Stiles, tal como a Inglaterra, começou muito mal o Campeonato Mundial e terminou em glória, quando a prova se tornou o seu tipo de jogo: «mais ou menos, vencer ou morrer» como ele diz. Com um metro e setenta e três, não teme nada nem ninguém, nem mesmo Eusebio.

«Sempre desejei entrar no «Mundial», sabe. É uma prova de grande classe. Na verdade, penso que quanto melhor é a ocasião, melhor se joga. Foi assim que sempre me treinaram no United.

Treinam-no desde os 15 anos; e tinha essa idade quando o vimos, pela primeira vez, a jogar a médio direito e estrela brilhante de um jogo internacional escolar, em Wembley. Parecia, então, com o seu alegre jogo de ataque um novo Henry Cockburn ou Eddie Colman a nascer, embora depois não se tornasse nada semelhante a eles. Ambos eram, tecnicamente, muito melhores jogadores do que ele e muito melhores a passar a bola. No entanto, a combatividade de Stiles tem um valor muito especial, no futebol moderno.

Casualmente, ambos estes jogadores foram os heróis da juventude de Stiles, que nasceu em Manchester, foi sempre entusiasta do United e nunca desejou ir jogar para qualquer outro clube. «Admirava Henry Cockburn e vi todos os jogos de Eddie Colman. Admirava o espírito de jogo de Cockburn, capaz de saltar e bater um adversário no ar. Em Colman apreciava o seu jogo, pois era um grande driblador e tinha grande poder de desarme.»

Colman foi, talvez, o seu exemplo, mas Matt Busby e Alf Ramsey foram os seus pais, futebolisticamente, falando.

Busby diz: aqui ele nunca nos deu complicações. Só muito, muito raras vezes se ouve a voz dele. Actualmente, chamam-lhe o «Feliz» por causa das suas homéricas gargalhadas. No campo é tremendo o seu desejo de vencer. Creio que, por vezes, explode. Uma coisa que sempre disse e direi é que nunca o vi dar um pontapé ou magoar um jogador adversário de maneira a que ele não possa continuar a jogar. Fica muito perturbado, quando isso acontece. Vive os desafios com estranha intensidade. Perdendo ou ganhando — é como se lutasse pela salvação da sua vida.

Stiles fica, na verdade, perturbado quando fala das suas desventuras no campo. É num tom contrito de espanto, que fala dessas coisas, como se elas tivessem acontecido com outra pessoa qualquer. «Não sei explicar isto. Faço sempre o possível, sabes? Tento sempre evitar essas coisas. Mas não consigo explicá-las a mim mesmo. Sim, é verdade, que podemos ser vítimas de muitas provocações. Mas ninguém as nota.»

Tal como no jogo do «Mundial» contra a França, sugeri, quando um jogador francês lhe cuspiu, e no fim de contas ele é que foi, publicamente, advertido pela F. I. F. A.

No jogo com a França tal como no contra a Argentina, houve essa coisa das cuspidelas. Fui cuspidor por duas vezes. E no caso com o jogador francês não «ela-por-ela». Fiz um desarme e estava convicto de que fora correcto, quando despachei a bola. Eu sou incapaz de fazer o que ele me fez. Fiquei muito aborrecido com o caso, porque depois todos disseram que a minha entrada tinha sido irregular. Eu fiz-me à bola quando ele ainda estava a seis ou sete metros dela. Não pretendo aleijar, nem nunca aleijei ninguém.

Muita gente diz a meu respeito que, fora do campo, sou uma pessoa calma e sossegada e que estou sempre bem disposto. Dou-me muito bem com Alan Ball e divertimo-nos sem grandes barulhos. Creio que sou um tipo muito sossegado, calmo e tímido que não quer nem gosta de se ver metido em sarilhos.



O discutido jogador inglês Bobby Stiles

Conta-se que, após a conquista da Taça Jules Rimet, ele se aproximou de Alf Ramsey, que sempre o apoiou, sem um desfalecimento, e disse que eles eram uma equipa vulgar, que nunca teria ganho o «Mundial» se não tivesse sido dirigida por Ramsey.

A menção deste facto é suficiente para embaraçar Stiles que afirma: conhecendo Alf, como conheço, o melhor é deixá-lo em paz. Ele não gosta de ser elogiado. Admiro-o, exactamente, por isso. Foi formidável para comigo, pois fez-me melhor jogador e melhor pessoa. É uma pessoa tão recta! Diz as coisas às pessoas que elas pensam que as enervarão, mas dão bom resultado. Penso que me fez imenso bem trabalhar sob as suas ordens.

E é, assim, grato, dedicado, sentimental e perplexo que Stiles olha para um futuro iluminado de boas intenções, pensando na possibilidade de os anos — ele tem 24 — lhe virem dar a placidez de espírito e temperamento de que tanto necessita.

— Tenho esperança nisso, sabe; isto não pode continuar assim, é ridículo. Tenho tentado muitas e muitas vezes. Preocupo-me imenso quando as coisas acontecem. Fico meio desorientado. Bem, compreendo, não consigo explicar a coisa. Acontece e pronto.

Remates à baliza...

Continuação da página anterior

comendado, cumpre ao árbitro não dar início ao jogo e determinar que aquele jogador substitua o equipamento, ou, somente, a peça que possa confundir-se com a dos restantes jogadores.

Também interessa observar que o equipamento dos guarda-redes não pode de qualquer modo confundir-se com o dos árbitros.

Esperamos, agora, que os árbitros se não esqueçam de cumprir o que está determinado.

Dois a um...

O Conselho Jurisdicional da F. P. F., numa reunião, negou provimento a dois recursos e deu provimento a outro.

Já nos estávamos a habitar a averbar decisões contrárias e, por isso, não podemos deixar de assinalar o facto que talvez venha provar que não há leis diferentes para cada um dos órgãos da Federação.

Não é de aceitar o que se ouve, aqui e acolá, nos estádios e fora deles, que a sistemática anulação de castigos representa um convite à indisciplina.

Não exageremos. De resto, os doutos membros do C. J. não quererão, por seu lado, ser acusados de estimularem os prevaricadores a... prevaricar.

Terrenos...

Parece que se aproxima um grande acontecimento; a concessão dos terrenos onde estão construídos os estádios da Luz e de Alvalade.

Os directores do Benfica e do Sporting estão a tratar do assunto com o Município e é de crer que tudo acabe bem.

O desporto português precisa de ser estimulado e acarinado. E palavras, somente, não chegam.

Um jogador alemão com 66 anos de idade

A Federação Alemã de Futebol tem nos seus arquivos um «record», dificilmente ultrapassável. Trata-se de um jogador do F. C. Germania Baubach, que todas as semanas alinhava pelo seu clube.

O facto não teria a menor surpresa, se Franz Beuer, (assim se chama o futebolista) não tivesse sessenta e seis anos de idade (66!).

A sua alcunha de «Rijo» é bem merecida, embora não seja nada duro a jogar.

Franz Beuer já está reformado do seu emprego e vive dessa reforma.

No entanto, domingo após domingo, suscita a admiração dos que assistem às suas exibições, a médio da pequena equipa amadora, onde pontifica.

Especialmente, antes da guerra, o Germania Baubach foi equina ao nível do Aachen e do Mönchengladbach, mas não por contribuição de Franz Beuer que nessa altura recebeu um emblema de prata pelos vinte e cinco anos ao serviço do Wortfallien Fußball Verein.

Portanto, o alemão ocidental Franz Beuer é um caso de longevidade desportiva, muito difícil, sendo impossível, de igualar.

O FUTEBOL MILITAR É AGORA ENCARADO COM MAIS SERIEDADE

— opinião do Comandante PONCE DE CARVALHO

Num momento em que o Campeonato Internacional Militar de Futebol caminha para uma fase de maior interesse, justificava-se recolher as impressões do sr. comandante Ponce de Carvalho, chefe do respectivo departamento das Forças Armadas Portuguesas, sobre o assunto.

Atento aos problemas que afectam o sector da sua responsabilidade e extraordinariamente compreensivo da missão do repórter, o comandante Ponce de Carvalho, á nossa pergunta sobre as datas da realização dos próximos jogos, afirmou:

— De momento, nada impede que joguemos na Holanda, no próximo dia 11 de Janeiro, e que recebamos

os holandeses no dia 25 do mesmo mês.

— Pessoalmente, prefere o apuramento por pontos ou a eliminação?

— Creio que, por pontos, a competição é muito mais equilibrada e todos os jogos despertam interesse bastante maior. Nos jogos a eliminar, há quase sempre a tendência para se jogar à defesa no terreno do adversário e tentar em casa ganhar a eliminatória.

— Relativamente à equipa portuguesa, o sistema de preparação sofreu alterações?

— Este ano, alterámos de facto um pouco o sistema habitual. Resolvemos fazer sempre treinos de

(Continua na 7.ª página)

A presença do futebol português no contacto internacional esta temporada está aquém do 3.º lugar do «Mundial»

(Continuação da página anterior)

tas d'Elig. Os portugueses não resistiram ao ímpeto dos visitantes e socobramos (1-4), ficando desde logo eliminados.

O Benfica na América

Antes que Setembro chegasse, o Benfica deu, ainda, um salto aos Estados Unidos. Ali defrontou o Santos, que venceu por 4-0. Em seguida, os «encarnados» jogaram com o América, do México, onde se deslocaram, ao qual bateram por 3-0. Continuando, o grupo da Luz empatou (2-2) com o A. E. K. da Grécia. A seguir — o Canadá. Jogo com os «Falcões» e triunfo português (1-0).

Torneio Luís Otero

Convidado a jogar em Pontevedra, para o «Troféu Luís Otero», o Braga não se apresentou em «forma», e saiu derrotado por 3 tentos sem resposta.

Jogos particulares

Outras equipas tiveram, igualmente, uma estreia internacional. O Varzim recebeu o Celta de Vigo (4-4). O Vitória de Guimarães perdeu em Alicante, com o Hércules (1-4). O Atlético de Madrid veio a Portugal e, na «Invicta», bateu o F. C. Porto por 3-0, empatando, na capital, com o Sporting (1-1). Na mesma altura, o Guimarães cedia por 0-1 em Castellón de la Plana e o Vitória de Setúbal alcançava uma igualdade em Las Pal-

mas (1-1). O Braga era «goleado» na Corunha (1-5), o Belenenses empatava em Granada (1-1), os setubalenses ganhavam ao Sporting gijonense por 3-1, o Vitória varamense obtinha um êxito sobre o Matorca (3-2) e empatava com o Lérida (1-1). A encerrar a sua viagem, o Guimarães perdeu em Las Palmas (1-3). Em Setembro, já adiantado, o Sporting vai a Milão, onde sofre 5-0.

As «rodagens» estavam feitas. Mais tarde, em «homenagem», o Benfica empatou em Barcelona (1-1) e venceu, na Luz, o mesmo adversário (1-0). Depois, no Iraque, o Benfica superou-se à selecção de Bagdad (2-1).

Na véspera do Portugal-Suécia, os juniores de Lisboa e deste país empataram (2-2).

Taça das Cidades com Feira

O F. C. Porto «inaugurou» a participação nacional na Taça das Feiras. O Girondins, de Bordéus, nas Antas, e vitória lusitana por 2-1. Na repetição, em França, os portugueses perderam pelo mesmo resultado, mas acabaram por ser eliminados, pelo processo de moeda ao ar.

O Benfica, por seu turno, empatou, fora, com o Spartak de Plovdiv (1-1), e, em «casas», ganhou (3-0).

A vez do Vitória de Setúbal não foi bem preenchida, pois os sadiños perderam de ambas as vezes com o Juventus de Turim, 3-1, em Itália, 2-0, em Lisboa.

Na eliminatória que se seguiu, o Benfica deslocou-se a Leipzig, onde perdeu (1-3), com esta turma alemã.

Taça dos Vencedores das Taças

O Braga, por seu turno, começou a sua prova, vencendo, em Atenas, o AEK (1-0). No encontro da segunda «mão», os minhotos voltaram a triunfar (3-2). Na eliminatória que se seguiu, os bracarenses perderam com o Vasas de Gyor (0-3), de nada lhes valendo a vitória no Estádio 28 de Maio (2-0).

Taça dos Campeões Europeus

Quanto ao Sporting, começou mal os seus compromissos, pois perdeu, em Budapeste, com o Vasas por 0-5. Praticamente eliminados, os «leões» voltariam a ceder em Lisboa (0-2).

Torneio Militar

Como habitualmente, Portugal toma parte no Torneio Militar. Começa auspicioso, em Marselha, com um êxito sobre a França (2-1), «bisado» mais tarde em Alvalade (3-0).

Campeonato da Europa

A 13 de Novembro, a selecção nacional deu começo à sua participação no Campeonato da Europa, mas não o fez em boa hora. No Estádio Nacional, a Suécia venceu Portugal por 2-1.

Um «balancete» sucinto mostra-nos que, em 43 jogos, as representações nacionais alcançaram 14 vitórias, 9 empates e 20 derrotas.

Nem bom, nem mau. Regular...

FRANCISCO CAMILO

No próximo domingo disputam-se os jogos da 12.ª jornada dos «Nacionais»

Interrompidos ontem, por ter sido Dia de Natal, os campeonatos nacionais de futebol da I e II Divisões prosseguem no próximo domingo, com os encontros correspondentes à 12.ª jornada, que é a antepenúltima da 1.ª volta.

Nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar disputar-se-ão os seguintes encontros:

I DIVISÃO

C. U. F. (6.º)-V. Setúbal (11.º)
Belenenses (12.º)-Benfica (1.º)
B. Mar (13.º)-Sanjoanense (14.º)
V. Guimarães (7.º)-F.C. Porto (3.º)
Leixões (5.º)-Spt. de Braga (4.º)
Varzim (10.º)-Académica (2.º)
Sporting (8.º)-Atlético (9.º)

II DIVISÃO

ZONA NORTE—Ovarense (11.º)
c. Acad. Viseu (13.º), U. Tomar (7.º)-Spt. Espinho (8.º), Peniche (6.º)-P. Nafiel (4.º), Fátima (12.º)-Leça (2.º), Salgueiros (5.º)
Tirsense (1.º), Oliveirense (9.º)-Sport Covilhã (3.º) e U. Lamas (10.º)-T. Novas (14.º).

ZONA SUL—Seixal (13.º)-Barcelense (4.º), Torrense (1.º)-Montijo (11.º), Olhanense (3.º)-Sintrense (6.º), Athandra (8.º)-C. Piedade (5.º), Almada (9.º)-Oriental (14.º), Lusitano (7.º)-Portimonense (2.º) e «Os Leões» (10.º)-Lusitano (12.º).

Entre parêntesis indica-se a posição de cada uma das equipas nas respectivas tabelas de classificação.



Mário, o voluntarioso avançado do Atlético, está em convalescença após ter fracturado o peroneo de uma das pernas no jogo contra o Varzim. Elemento jovem, que sente o futebol, Mário é uma das unidades principais do «onze» de Alcantara

RAGUEBI

INTERNACIONAL

AGEN, 26 — (F. P.) — No encontro da primeira mão da final da Taça dos Campeões Europeus de Raguebi, o S. U. Agen venceu o Dinamo de Bucarest por 12-0, ao

Cerca de 14 700 contos dos quais dez mil para os clubes entregou o Totobola à Federação de Futebol no decorrer da época de 1965-66

- Receita do «Nacional»: 18 770 625\$00
- Prejuízo dos jogos internacionais: 458 881\$80
- Saldo da gerência: lucro de 267 794\$50

O relatório da Gerência da Federação Portuguesa de Futebol, relativo a 1965-66, é, como os similares do mesmo organismo, um documento de grande interesse.

Já foi discutido e aprovado, pelo congresso, como era, aliás, de esperar, porquanto, pela sua clareza e pormenorização, outra decisão não podia recair sobre o seu conteúdo.

No preâmbulo, a direcção regozija-se, orgulhosamente, com a figura brilhante da selecção no ultimo

lhidos do Totobola». E só esse desafogo tornou possível que os catorze clubes da I Divisão apresentassem todos eles os seus campos devidamente relvados, que alguns técnicos frequentassem cursos da especialidade no estrangeiro, estando assegurada a presença em outros cursos do treinador Mário Wilson e do massagista Manuel Marques.

No âmbito desportivo, organizou-se, pela primeira vez, um torneio nacional de amadores, que registou apenas as inscrições das associações de Lisboa, Porto e Setúbal, e garantiu-se a primeira presença de uma equipa de Cabo Verde, na Taça de Portugal. Depois da apresentação de cumprimentos de agradecimento aos ministros da Educação Nacional, da Defesa Nacional e do Exército, o relatório põe em relevo as vantagens que há em manter contactos com os organismos estrangeiros.

Segue-se uma apreciação à visita do presidente da direcção e do secretário-geral à provincia de Angola, e ao «problema preocupante para a Federação», que é a arbitragem; à «inestimável colaboração

quanto na gerência anterior apresentou um lucro de 1 143 049\$10. «O saldo desta conta não inclui o movimento da conta Campeonato do Mundo, porque ainda não chegou ao nosso conhecimento o quantitativo que nos cubra...».

A divisão do fundo do Totobola pelas associações

As associações receberam do Totobola 10 098 801\$80. A que mais recebeu foi a do Porto (2 358 156\$30), seguida de Lisboa (2 089 384\$40). As que menos receberam foram Castelo Branco e Horta — 80 contos, cada uma.

Por seu turno, a Federação, em

RECEITA

DA ZONA NORTE DO «NACIONAL» DA II DIVISÃO: 2 938 CONTOS

1965, aplicou os dinheiros do Totobola da seguinte forma: participação em obras, em campos de futebol e fomento de futebol, 1 466 280\$50; para subsídios a clubes, nos jogos com receitas inferiores a 25 contos, 600 contos, 2 mil contos, portanto, na totalidade. De aplicação directa — 2 497 620\$20.

A receita do «Nacional» da 1.ª Divisão atingiu 18 770 625\$00

A receita do «Nacional» da I Divisão atingiu 18 770 625\$00; e a despesa — 7 809 887\$90. Logo, o saldo foi de 10 960 737\$10. O clube que maior lucro arrecadou foi o Sporting (1 272 917\$80), seguido do Benfica (1 162 944\$60). São eles os que atingiram a casa dos mil contos. O Barreirense (214 750\$00), seguido do Lusitano (245 831\$00), foi o que menos recebeu. Os impostos, contribuições e licenças atingiram 1 103 735\$00. Mas o maior «bolo» foi arrecadado pela Federação (1 501 649\$80).

O «Nacional» da 2.ª Divisão

O «Nacional» da 2.ª Divisão foi mais produtivo na Zona Norte (3 938 745\$00 de receita), do que na Zona Sul (2 106 752\$50).

No agrupamento Norte, o clube que mais recebeu foi a Sanjoanense (183 342\$00), seguida da Ovarense (141 540\$60). Os que menos receberam foram o Peniche (379\$00) e o Sporting da Covilhã (11 182\$10).

No agrupamento Sul, o Atlético (176 129\$50) e o Olhanense

O maior lucro para o Sporting no «Nacional»: 1 272 917\$80

(102 301\$40) foram os únicos que atingiram a casa das centenas. Os de menor receita foram: Lusitano (41 665\$80) e Seixal (47 766\$50).

A Taça de Portugal

A Taça de Portugal deu 4 283 380\$ de receita e 1 972 785\$10 de despesa. Os clubes receberam 1 492 883\$.

A preparação da equipa de seniores

A preparação da equipa de seniores teve as seguintes despesas: Campeonato do Mundo, 1 931 221\$10; Portugal - Checoslováquia, 105 255\$50; Roménia-Portugal, 41 440\$80; e Portugal-Roménia, 41 545\$50. Total, 2 119 462\$90. O montante dos prejuízos dos jogos internacionais foi de 458 881\$80.

1510 JOGOS E 561 CASTIGOS

2358 CONTOS PARA O PORTO E 2089 CONTOS PARA LISBOA

que a F. P. F. recebeu da Imprensa.

1510 jogos, na época de 1965-66

A Federação organizou 1510 jogos em 1965-66, e aplicou 561 castigos. Houve dois jogadores irradados e 13 foram suspensos por 1 ano, cada um. A percentagem de sanções sobre os jogos foi de 37,2. Se em duas épocas, 36,0 em 1961-62 e 33,3 em 1962-63, se verificou percentagem inferior.

Na comissão de 1.ª instância foram distribuídas 151 acções. 140 decisões foram favoráveis a jogadores; e 11, favoráveis a clubes.

Na comissão de recurso, entraram 22 recursos, todos julgados a favor dos jogadores («será preciso fazer comentários?» — acrescenta o relatório).

Movimento da secretaria

16 026 é o numero de officios e telegramas recebidos; o de officios e telegramas expedidos, 13 463; comunicados officiais, 173. Requereram transferência 3976 jogadores, sendo autorizadas 3858. A Associação que maior numero requereu (1083) foi a de Lisboa; a de menor numero (1) foi a da Horta.

O capítulo financeiro

«O saldo de gerência é bastante inferior ao da época anterior, porque as receitas dos jogos internacionais foram muito inferiores», revela o movimento financeiro da tesouraria e contabilidade.

E mais adiante: «Não podemos deixar de fazer referência ao aumento constante do quinhão do Totobola, que nos proporcionou fundos para a preparação das equipas nacionais sem termos de desviar das competições de juvenis e juniores».

O saldo da conta «resultado de gerência» indica um lucro de 267 794\$50. O resultado da conta «Jogos internacionais» apresenta um saldo positivo de 50 017\$20, en-

Campeonato do Mundo. Manifesta-se satisfeita pelo «trabalho a que se devotou pela revisão de toda a regulamentação», da qual há para apresentar ainda, até ao fim do ano corrente, a Direcção-Geral dos Desportos, os regulamentos de provas e de disciplina. Embora ainda não efectivo, considera-se solucionada a integração dos futebolistas ultramarinos na organica do futebol metropolitano. Refere-se ás três exposições apresentadas á D. G. D., saídas das reuniões com os delegados das associações, sistema que se adoptou «com vantagens flagrantes». Dessas exposições solicitando a manutenção dos períodos de gerência por 3 anos; isenção do imposto de cinquenta centavos por bilhete, para os desportos pobres; e algumas alterações ao novo estatuto, apenas a ultima foi atendida.

Focando o movimento financeiro, diz-se «quanto se tornou, felizmente, desafogada a vida da Federação, sem se occultar que muito desse desafogo se deve aos subsídios reco-

Sporting C. P.	35 150\$00
Ginásio de Távira	26 500\$00
Flandria	17 750\$00
G. D. Cedemi	9 550\$00
Sangalhos D. C.	1 050\$00

Nota — As importancias indicadas em relação a cada corredor podem não ser aquilias que eles vão arrecadar, porquanto não terá deixado de haver combinações entre eles, como, aliás, é frequente.

PAVILHÕES GIMNODESPORTIVOS

- Catorze já construídos e dois a inaugurar em breve
- 24 600 contos gastos

Um dos objectivos do programa do Fundo de Fomento do Desporto é o respeitante ás infra-estruturas. Quase nada existia e, por isso, foi necessário começar por disseminar pelo País recintos, com características de polivalência, destinados á prática de várias modalidades, normalmente disputadas em pavilhões cobertos.

Presentemente, encontram-se já em funcionamento os seguintes catorze pavilhões gimnodesportivos:

Ilhiam Club (Ilhavo)
Sport Club Conimbricense (Coimbra)
Estádio Universitário de Lisboa
Clube Internacional de Futebol (Lisboa)
L. N. E. F.
Associação da Juventude Salesiana (Estoril)
Clube Infante de Sagres (Porto)
Académico Futebol Clube (Porto)
Clube Hóquei dos Carvalhos (Porto)
Futebol Clube de Gaia (V. N. de Gaia)
Liceu de Vila Nova de Gaia (construido pelo Ministério das Obras Públicas, com a participação do Fundo de Fomento do Desporto)
Clube Atlético de Campo de Ourique (Lisboa)
Sporting Clube de Marialvaense
Sporting Clube de Espinho

Em breve serão inaugurados os pavilhões da Tapada da Ajuda (Lisboa) e do Estádio Universitário de Coimbra.

No conjunto de todas estas realizações foram dispendidos 23 000 contos que, a somar a 1600 contos do respectivo apetrechamento, atingem o montante de 24 600 contos.

A FEDERAÇÃO DE CICLISMO ENTREGA DEPOIS DE AMANHÃ 254 750\$00 DE PRÊMIOS DO CORRENTE ANO

• PEIXOTO ALVES (BFC) RECEBE 56 600\$00

A Federação Portuguesa de Ciclismo promove depois de amanhã a distribuição dos prémios conquistados pelos corredores (profissionais, amadores de 1.ª e 2.ª) e clubes na época de 1966.

Não deixa de ser curioso indicar o que cada um dos corredores profissionais (num total de 36) vai receber oficialmente, pela sua participação na Volta a Portugal e nas corridas Porto-Lisboa e Lisboa-Porto. O montante desses prémios eleva-se a 254 750\$00, repartido á Volta 234 350\$00 e a cada uma das duas corridas 102 200\$00.

Dois benfiquistas, o 2.º da Volta e o vencedor, respectivamente, Peixoto Alves e Francisco Valada estão á cabeça da lista dos premiados, que a seguir publicamos:

Peixoto Alves (Bfc.)	56 600\$00
Francisco Valada (Bfc.)	33 250\$00
Sérgio Páscoa (Távira)	22 100\$00
Leonel Miranda (Spt.)	19 550\$00
António Moreira (Bfc.)	18 950\$00
Mário Silva (F. C. P.)	15 900\$00
G. Smislaert (Flandria)	12 500\$00
Alb. Carvalho (F. C. P.)	11 250\$00
José Azevedo (Cedemi)	8 050\$00
João Roque (Spt.)	7 900\$00
Fern. Mendes (Bfc.)	6 450\$00
Aníbal Patrício (Spt.)	4 150\$00
Henrique Jesus (Távira)	4 250\$00
L. Vanden Nest (Fl.)	4 050\$00
José Cardoso (F.C.P.)	3 750\$00
António Acursio (Bfc.)	3 450\$00
Manuel Costa (Bfc.)	3 200\$00
Laurentino Mendes	3 100\$00
Cosme Cordeiro (F.C.P.)	2 250\$00
E. Dionísio (Spt.)	2 150\$00
Joaquim Leão (F.C.P.)	2 000\$00
José Pinto (F.C.P.)	1 550\$00
Joaq. Freitas (F.C.P.)	1 300\$00
Manuel Luís (Bfc.)	1 000\$00
Joaq. Coelho (Cedemi)	1 000\$00
A. Plankaert (Flandria)	800\$00
Manuel Correia (Spt.)	750\$00
V. Tenazinha (Bfc.)	750\$00
H. Oliveira (Sang.)	650\$00
Mário Sá (Cedemi)	500\$00
Ant. Ferreira (Sang.)	400\$00
R. Dervilhe (Flandria)	250\$00
Albano Ferrer (Spt.)	200\$00
Indalécio Jesus (Tav.)	150\$00
Leon Santos (Spt.)	150\$00
Carlo Gevaert (Flandria)	150\$00

Por clubes, temos:

Benfica	126 750\$00
F. C. Porto	58 600\$00

SÃO DO VITÓRIA OS TERRENOS DO SEU ESTÁDIO

Nos corpos gerentes do Vitória, especialmente na direcção, passaram sempre homens de verdadeira dedicação ao clube, pormenor que se tem mantido inalterável até à actualidade.

Ao tempo da construção do Estádio do Bonfim, presidida a direcção uma figura bem conhecida do dirigente: Mário Ledo.

Através da sua actividade particular, Mário Ledo era também presidente do Grémio das Conservas de Peixe do Bonfim. Usando de grande tacto diplomático e tendo sempre em vista o alto interesse das entidades a que presidia, Mário Ledo conseguiu uma troca de terrenos com a Câmara Municipal de Setúbal, de modo a que os terrenos do Bonfim fossem dados ao Vitória.

Exito completo nas suas «demarches» e, hoje, o Vitória de Setúbal pode viver descansado quanto ao futuro das suas instalações. É que o clube setubalense não terá que debater-se com negociações sempre difíceis de manter, como acontece com outros clubes.

IMPÕE-SE AMPLIAR O ESTÁDIO DO VITÓRIA E O VITÓRIA DE SETÚBAL VAI CON

O Vitória de Setúbal vai ampliar as actuais instalações do seu airoso Estádio do Bonfim.

Decisão naturalmente de aplaudir, sabendo-se que daí advirão inúmeros e importantes benefícios, que atingem não só o próprio clube, como jogadores, adeptos e publico em geral, em especial no tocante a espectadores visitantes, visto que a cidade do Sado afluem, com regularidade, falanges de apoio de clubes que ali se apresentam para jogar com o Vitória.

Desde a construção da bancada em frente da que actualmente existe, até ao futuro fecho completo do Estádio com a elevação das actuais cabeceiras, passando pelo aproveitamento dos baixos das bancadas e do melhoramento do recinto para a prática de outras modalidades, tudo conduz à edificação de um magnifico complexo de instalações, que muito honrará o clube e a própria cidade.

Como adorno final, se assim se lhe pode chamar, projecta o Vitória de Setúbal montar a iluminação eléctrica no principal campo de futebol. Actualmente, a iluminação artificial é um pormenor de extrema utilidade. Conhecem-se as razões, mas não é ocioso recordar que a realização de jogos, à noite, constitui

excelente fonte de receitas para os clubes, através da efectivação de jogos particulares e da presença em competições que não podem ser disputados ao domingo, por colidirem com os campeonatos oficiais internos.

Ora, sabe-se que o Vitória de Setúbal tem fortes possibilidades de todos os anos participar numa das competições europeias de futebol que têm organização firmada e em duas das quais já tem concorrido: Taça dos Vencedores das Taças e Taça das Cidades com Feira. Mesmo que o grupo sadino não seja campeão nacional ou não vença a Taça de Portugal, fica-lhe ainda a hipótese de concorrer à Taça das Cidades com Feira. Portanto, necessidade absoluta de dispor de iluminação artificial no seu Estádio para não succeder o que succedeu quando da eliminatória com o Juventude de Turim, que obrigou à utilização do Estádio da Luz.

Por estas e outras razões que podem ter falhado a nossa observação, é que nunca será de mais aplaudir calorosamente a iniciativa dos responsáveis setubalenses e registar com apazimento o enorme esforço a que o clube vai meter ombros.

As dificuldades para conclusão da obra serão imensas, cer-

tamente. Mas a ténpera dos homens de Setúbal e, no caso, dos dirigentes do Vitória, oferece absolutas garantias de êxito completo da obra empreendida.

O caminho é longo, erigido de espinhos mas, no fim, a vitória terá melhor sabor.

Nesta reportagem encontrará o leitor o desenvolvimento de toda a obra que o Vitória de

Reportagem de Luís Rodrigues

Setúbal se propõe realizar. Os numerosos e descreções foram-nos amavelmente facultados pelo clube e não queremos deixar de manifestar aqui o nosso reconhecimento ao sr. Tavares da Silva, secretário-geral da direcção do Vitória, pela simpatia com que nos atendeu. Bem documentado, perfeitamente identificado com a sua missão e com a nossa, a colaboração que nos prestou foi preciosa e registamos-a com satisfação.

Custou 15 000 contos a construção das actuais instalações do Vitória de Setúbal.

Para fazer face a tão elevado encargo (relativamente às possibilidades do clube), o Vitória dispôs da receita proveniente da venda dos terrenos do antigo campo dos Arcos e, entre outras contribuições, recebeu 500 contos do benemérito Antoine Velge, um belga amigo do clube e proprietário da empresa Sapec.

Esse encargo foi, total e rapidamente, solvido pelo Vitória, o que resulta até um motivo de orgulho para os seus dirigentes, visto que o clube nem um centavo ficou a dever a quem quer que seja.

Administração bem conduzida, pura e simplesmente.

Agora, com referência aos encargos da construção que vai processar-se, o Vitória de Setúbal tem já as suas contas igualmente feitas.

Não possui, desde já, a verba total para liquidar o encargo, mas conta com apreciável reserva e, muito especialmente, com o interesse dos dirigentes.

4 mil contos custo da nova bancada

Praticamente, já começou a construção da nova bancada do Estádio do Bonfim.

Desde há alguns dias que o construtor coloca máquinas e materiais no local da construção e na semana que decorre iniciará os respectivos trabalhos de abertura dos alicerces.

Quanto custará a bancada? O orçamento está feito de modo a não falhar: escudos 4 079 904\$00.

O construtor é o mesmo que construiu a parte já edificada: Américo Januário, de Setúbal.

Confiança absoluta entre o clube e o construtor, alicerçada no integral cumprimento de tudo quanto disse respeito à construção das actuais instalações.

ILUMINAÇÃO SÓ DEPOIS DA BANCADA

Quase pode dizer-se que não há construções com prioridade sobre outras. Todas são importantes, todas são de manifesto interesse imediato.

No entanto, é forçoso dar prioridade à construção da bancada para que se possa instalar a iluminação artificial.

Técnicamente, a montagem das torres de iluminação obedece à fi-

xação das paredes da bancada e sem esta construída nada se pode fazer. Portanto, necessidades idênticas, mas forçosa prioridade a um empreendimento para que o outro possa também ser uma realidade.

E com vista à iluminação do Estádio (está igualmente formada uma Comissão Executiva, mas constituída por elementos da própria direcção do clube).

se e ajuda das entidades oficiais.

De momento, o Vitória dispõe de 2000 contos, cerca de metade do valor da obra.

No cumprimento de uma promessa feita quando a construção inicial, o sr. Antoine Velge contribuiu com mais 300 contos e o embaixador Américo Januário adquiriu ao clube terrenos no valor de 1500 contos, situados num dos topos do Estádio e que permitem a construção de prédios de seis pisos.

Está aqui a receita imediata: 2000 contos, ainda bem longe dos 4000 mil que custa a nova bancada.

O Vitória, porém, possui ainda outros terrenos que lhe permitem fazer face a parte do restante encargo. Não chegará para o solver totalmente, mas dar-lhe-á uma grande ajuda.

No entanto, o clube não pretende ficar «empenhado». A sua determinação é construir e pagar, e só assim os homens do Vitória merecem ombros a tal empreendimento.

Como não há receita imediata para liquidar totalmente a obra, o Vitória confia na alta compreensão das entidades oficiais, especialmente da Direcção-Geral dos Desportos e da Federação Portuguesa de Futebol, através da concessão de subsídios, perfeitamente justificados.

Pegando na própria expressão dos dirigentes setubalenses, o clube não pede subsídios para a sua equipa de futebol, nem pretende edificar uma obra de fachada. O desporto, com relevo para o futebol, é o seu grande objectivo e por ele o Vitória sacrificará a desproporção dos seus dirigentes, lutará por uma causa de manifesta utilidade publica.

Assim as entidades oficiais o compreendam.

Nos baixos da bancada

Na actual bancada do Estádio do Bonfim apenas existem bufetes e um ginásio, que serve para preparação física dos atletas das várias modalidades praticadas no clube. O espaço ali existente será ainda aproveitado para algumas mais instalações, mas a grande remodelação verificar-se-á nos baixos da bancada que vai construir-se.

Assim, simultaneamente com a sua edificação serão construídas numerosas salas reservadas às seguintes utilizações: balneários, posto médico, sala de massagens, banhos de imersão, arrecadações, cabinas para árbitros e equipas, instalações sanitárias, secções e alguns serviços administrativos do clube, mais ligados com a actividade desportiva.

A lotação passa para 30 000 lugares

Actualmente, o Estádio do Bonfim dispõe de 19 500 lugares.

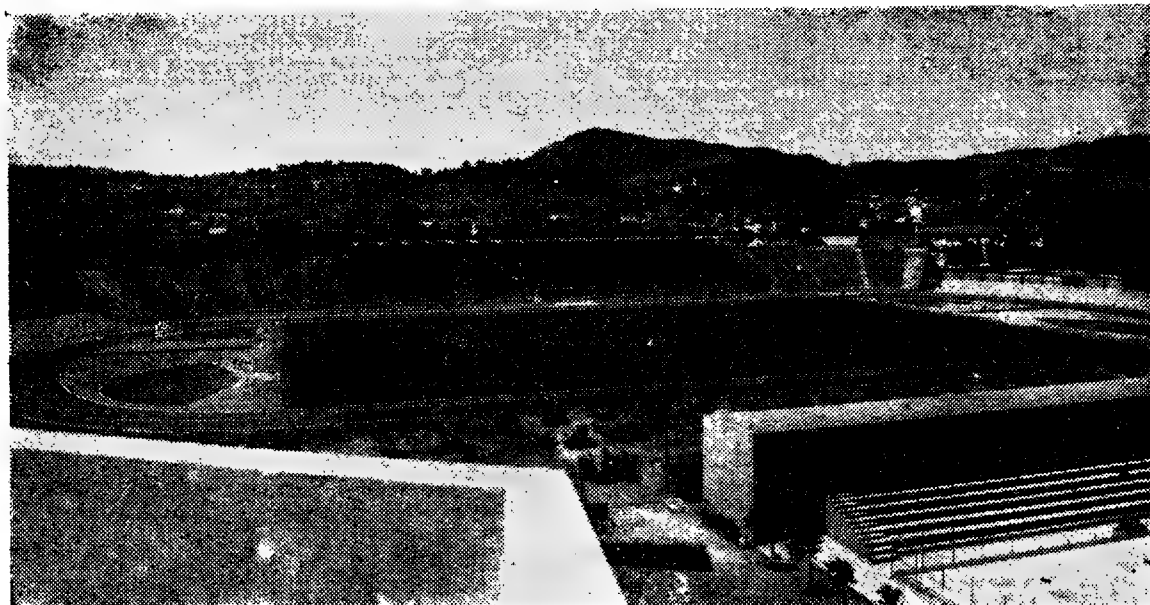
Por necessidade da obtenção de receitas imediatas para liquidar a construção do Estádio, o clube vendeu a sócios parte da lotação de que, naturalmente, não pode dispor para venda.

Deste modo, são cativos os seguintes lugares: 2000 de geral, 2381 de bancada lateral, 1502 de bancada central e 31 camarotes, que forneceram então apreciável receita.

Por isso, o clube apenas pode colocar à venda em dias de jogos os seguintes lugares: 10 000 de geral, 1526 de bancada lateral, 706 de bancada central e 17 camarotes, o que,



Os jogadores juniores, da selecção de Setúbal.



Magnifica panorâmica do Estádio do Bonfim, o recinto do Vitória de Setúbal, que em breve vai ser completado com importante beneficiações

O PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

• UM GRANDE ANSEIO DA JUVENTUDE SADINA

Chama-se «Antoine Velge» o recinto destinado à prática de outras modalidades, como homenagem ao incansável benemérito do Vitória, pois o recinto foi construído quase a suas exclusivas expensas.

Mas a prática provou já que são insuficientes as actuais instalações. Para desenvolvimento das várias modalidades praticadas no clube e para que o Vitória possa alargar a sua missão, oferecendo a

HOJE, A NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (distrito de Lisboa): «poule» final da 2.ª categoria, nas mesas da F. N. A. T. (A e B) e da Guérin.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 1.ª Divisão, 2.ª categoria: Lisgas-Queluz, no ginásio da Escola «Josefa de Óbidos», SUPLEMENTO DESP. — 2.ª feira

juventude de Setúbal um recinto com as indispensáveis condições, é absolutamente necessária a construção de um pavilhão gimnodesportivo.

O clube trabalha na sua execução, tem a obra orçamentada em 1100 contos à firma Maçon (Manuel da Fonseca, Suc.), mas falta-lhe garantia para liquidação do empreendimento. Até agora tem um subsídio de 150 contos da Direcção-Geral dos Desportos, entidade que concedeu ainda um empréstimo de 100 contos.

Mas sucede que só a cobertura em chapa ondulada de fibrocimento custa 656 650\$00, um vão de 65 m, unico no País. Como os trabalhos de construção civil, incluindo a importante obra de assentamento dos topos, ultrapassa os 400 contos, o Vitória sente enormes dificuldades para corporizar as suas aspirações.

A juventude sadina clama pelo

pavilhão gimnodesportivo; ginástica, handebol, voleibol, basquetebol, ténis de mesa, hóquei em patins, etc. Setúbal, uma das mais importantes cidades metropolitanas, não pode deixar de ter um pavilhão gimnodesportivo.

O Vitória quer oferecer à cidade tão necessária instalação e perante todas estas razões cremos que as entidades oficiais não vão ficar alheias.

BONFIM N'SEGUI-LO

compreensivelmente, reduz a receita.

A nova bancada, totalmente descoberta (ao contrário da que lhe fica oposta) fará aumentar a lotação para cerca de 30 000 lugares, pois levará à roda de 10 000 pessoas.

Todos os lugares da nova bancada serão iguais, verificando-se somente a divisão em sector central e sectores laterais.

O facto de não se pensar cativar quaisquer dos lugares oferece, então, considerável aumento de receitas, especialmente nos jogos de maior cartel.

Mais tarde, a lotação terá aumento ainda maior. Referimo-nos à construção das arquibancadas, previstas sobre as actuais bancadas de topo. De momento, porém, excede a necessidade e a capacidade do clube. De futuro, sim, elas serão construídas e completarão a magnífica fisionomia do Estádio do Bonfim, honra e orgulho do Vitória de Setúbal.

Comissão Executiva do Estádio do Bonfim

Como era indispensável, formou-se uma comissão destinada a orientar a construção do Estádio.

Trata-se da Comissão Executiva, a que preside o dr. Manuel José de Góis, presidente da Câmara Municipal de Setúbal, e constituída pelo eng.º Humberto Ferreira Cunha, Mark Velge e eng.º António Sequeira.

Toda a obra do Estádio do Bonfim gira sob a orientação desta Comissão, que trabalha com absoluta autonomia, mas é ao Vitória que pertence toda a responsabilidade financeira do empreendimento.

PONTO de VISTA

ADEUS E OBRIGADO

Quando chegou a hora do Desporto Nacional dizer ADEUS E OBRIGADO VICENTE, a justa homenagem complicou-se por excesso de lotação. São tantos os clubes e desportistas a quererem dizer aquele ADEUS E OBRIGADO que o programa da magnífica festa de solidariedade não se pode fazer com menos do que um Benfica-Sporting e mais 21 desafios.



Se o festival se realizasse num só Estádio seria preciso, sem qualquer intervalo, 1980 minutos para dar vazão a todos os desafios, ou seja 1 dia e 9 horas com futebol em sessões permanentes.

É assim — e muito bem — que o desporto quer distinguir o BOM VICENTE — com um ADEUS E OBRIGADO do tamanho da légua-da-póvoa.

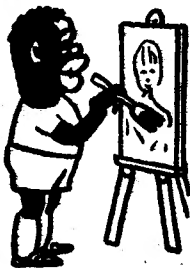
SEM FAYAT

No cumprimento de uma velha e bela tradição, figuras gráficas do clube «leonino» confraternizaram num banquete, dias antes do Natal. Serviu o repasto para a entrega de prémios aos suportingistas que mais se distinguiram durante o ano nos serviços prestados ao clube. A cerimónia, simples, brilhante, digna e

significativa, residiu numa espécie de partir o bolo-rei às talhadas, sendo contemplados com as prendas «STROMP» os srs. dr. Amado Aguiar, Perfecto Campos, Jacinto Romão Correia, Reis Pinto, Manuel Lopes Gão e João Moraes. Era um bolo especial, tinha seis prendas e não chegou a sair a fayat.

ORA BOLAS!

A notícia vem do Brasil. Desapareceu do Museu de São Paulo um quadro pintado pelo futebolista Pelé. De vez em quando acontece destas. Não há muito tempo ainda que desapareceu o quadro da Gioconda. Agora foi o de Pelé. Ora bolas!... é o desabafo mais natural do futebolista-pintor ao ver-se, assim, espoliado na arte do pincel.



Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

DISCUSSÕES

A medida económica e moralizadora que a direcção do Benfica tomou para acabar com as remunerações e prémios monetários aos seus atletas amadores tem dado que falar. Uns dizem que assim é que é, ou não há moralidade e comem todos, ou há e... não come nenhum. Outros, acham que, no aspecto económico, a poupança por ano não vai além de qualquer coisa parecida com «meio Jaime Graça»...



MAS QUE «FITAS»

Porque alguém duvidasse do belo trabalho do árbitro sr. Encarnação Salgado no último Belenenses-Académica, o filme do jogo vai ser devidamente apreciado por quem de direito. Uma fita para ver as «fitas» de tão perfeito realizador. É que, na verdade, o traba-

lho do árbitro realizou as «fitas», naquele jogo do Restelo, foi perfeito. Não está em dúvida que ele tenha tido o mais pequeno engano ao longo dos noventa minutos de jogo. Tudo o que fez foi «perfeito». Só beneficiou o infractor, só transformou um golo em «penalty» e só não repetiu a grande penalidade, porque, também, em consciência — na muito sua consciência — entendeu que não era caso para isso. Justiça lhe é feita quando dizemos que o seu trabalho foi perfeito. Todas as «fitas» do jogo foram realizadas graças ao seu talento e à sua vontade. Como saiu do campo escoltado pela polícia — o jogo acabou numa «fita policial». Bom desempenho o do sr. Encarnação Salgado que só, no «penalty», não conseguiu realizar um «crime perfeito».

E O COMBOIO APITOU TRÊS VEZES

Da estação ferroviária de Leipzig partiram a Lokomotive local e o comboio de Benfica para mais uma viagem às cidades com feira. O maquinista Riera teve de substituir duas peças da carruagem da frente antes de pôr o comboio em marcha, mas não conseguiu evitar que a deficiência fosse completamente suprimida ou remediada, não obstante as suas diamantinas intenções.

O frio e a neve também dificultaram a marcha do comboio encarnado, que viajou sem «sobretudo» nem... «sky». O apito entupiu-se e só uma vez se fez ouvir graças a José Augusto a anunciar uma chegada de bola de neve às balizas fronteiriças.

Nisso, os alemães foram mais lesto. E o seu comboio — tal como o de um velho filme — apitou três vezes.

SUÉCIA, NAÇÃO DESPORTIVA

A Suécia que tem apenas sete milhões de habitantes é sem dúvida, uma grande nação desportiva com tradições que vêm quase desde os tempos imemoriais e muito especialmente, desde a era moderna.

Assim se pode depreender das classificações que obteve nos vários Jogos Olímpicos e, ainda, pela sua «exportação» em massa de jogadores de futebol e atletas, para outros países, notoriamente, para a França e para a Itália.

A título de curiosidade e na primeira daquelas modalidades desportivas, o campeonato, que terminou no passado Verão, teve a participação de doze equipas, tendo assistido aos jogos nada menos nada mais do que 1 650 000 espectadores!

Na segunda variante, também, tem contribuído para os êxitos desportivos dos suecos, as vitórias retumbantes dos seus atletas internacionais de atletismo e, ainda, nos torneios mundiais, em compila com outros de grande nomeada, quer sejam europeus ou americanos.

Para além destas especialidades,

a Suécia ocupa um lugar proeminente, no campo da luta livre, no pentatlo moderno, no tiro e na equitação. Isto nos desportos considerados de carácter internacional porque naqueles propriamente ditos nacionais como sejam os desportos de Inverno (montanha), os esquiadores do país do sol da meia-noite, conseguiram êxitos extraordinários. Veja-se, também, que a Suécia em 1953 obteve o título de campeão mundial em hóquei sobre o gelo.

Se compararmos no tamanho geográfico e no censo populacional a Suécia com outros da sua igualha, não há no mundo nação que possa apresentar tantas vitórias em tão disparejos desportos e dos grandes países apenas os Estados Unidos e a Rússia, lhes podem fazer sombra.

O interesse pelo desporto é excepcional entre os suecos e a sua imprensa fazendo eco de tal facto dedica às questões desportivas lugar de destaque nas colunas dos vespertinos e matutinos, chegando até as redacções dos grandes jornais desportivos especializados na ná a terem quadros de redacção

ordem dos dez e quinze jornalistas.

Em 1 de Junho do corrente ano, havia na Suécia 9652 associações desportivas, com um total de 840 mil praticantes. O desporto mais importante é o futebol com 2950 clubes, que têm nos seus quadros 300 000 praticantes. Depois situam-se os clubes de esquiadores, no total de 2050 e 260 000 praticantes e, finalmente, o atletismo com 1850 clubes e 185 000 atletas.

A história do desporto na Suécia, orienta-se à maneira anglo-saxónica. Quer dizer, despertam maior interesse os jogos colectivos do que as provas individuais. Há dez anos, os desportos de eleição eram o atletismo e o esqui, hoje o futebol ocupa o primeiro lugar.

As vitórias suecas nos campeonatos olímpicos de Londres em 1948, assim como o extraordinário interesse pelas apostas mutuas de futebol organizadas pelo Estado, são, por assim dizer, duas causas importantes para a popularidade do «association». Mais de 1 milhão de suecos, quer dizer um por cada sete habitantes, preenche todas as semanas o seu boletim de apostas, que custa apenas 35 centavos, na nossa moeda e poderá receber 375 contos.

A projecção do futebol sueco é tão grande que pode dizer-se com propriedade que o público desportivo da América do Sul, conhece, seguramente algo da história da modalidade naquele país. Isto é devido, em parte, ao facto da Suécia ter obtido a medalha de bronze nos campeonatos mundiais do Rio de Janeiro em 1950 e ainda porque duas das melhores equipas suecas — Malmö e Norrko-ning — terem jogado para os públicos do Brasil, Argentina, Uruguai e Chile.

Por outro lado, várias equipas sul-americanas, como Flamengo e o Corinthians, as principais, terem, também, jogado para os espectadores do país do sol da meia-noite.

A qualidade dos jogadores de futebol suecos é tão evidente que estes números exprimem na verdade



Agne Simonsson, uma das figuras salientes do futebol sueco da actualidade

o seu valor — nada menos do que trinta futebolistas passaram por equipas italianas ou francesas e destes oito possuíam a medalha de ouro das olimpíadas de Londres.

Passando, agora, ao atletismo podemos dizer que a Suécia em 1953, por exemplo venceu as fortes equipas da Finlândia; Grã-Bretanha; Hungria e França e que presente-mente, possui elementos de extraordinário valor em fundo rápido e velocidade prolongada para não falarmos dos especialistas no salto com vara, lançamento do dardo e do disco.

Em luta livre, a Suécia a partir de 1953 começou a eriar campeões. Em Nápoles obteve três títulos a

despeito de em Tóquio não ter conseguido êxitos de assinalar.

No pentatlo, os triunfos dos suecos têm sido notáveis. De resto, esta é uma modalidade tipicamente sueca.

Na equitação é notória a sua influência no Mundo. Venceu os Jogos Olímpicos de Helsíngui, com 30,5 pontos, ficando em segundo lugar a Alemanha (21) e depois a França (19).

O tiro é também, um dos desportos nacionais da Suécia. O atirador mais em evidência é Torsten Ullman, que obteve uma medalha de ouro nas Olimpíadas de Tóquio e foi várias vezes campeão do Man- do.



ção nacional de de futebol, que estão às ordens do dr. Canhoto para imos que estão a processar-se em bom ritmo

A FESTA DE VICENTE

DEFINITIVAMENTE MARCADA PARA 22 DE JANEIRO

Embora sujeito a rectificações de pormenor, é o seguinte o programa da festa a Vicente Lucas que tem, conforme anunciámos, data já fixada: 22 de Janeiro.

O Liverpool

em 2.º lugar

no campeonato inglês

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — Com uma vitória sobre o Chelsea, por 2-1, o Liverpool subiu ao 2.º lugar do campeonato da Liga Inglesa de futebol. Ao encontro assistiram 39 921 espectadores, seis dos quais foram expulsos do estádio, pela Polícia, depois de um reccontro travado quando da marcação do golo da vitória.

Marv Hutton, do Liverpool, marcou o primeiro tento, aos 21 minutos, na sequência de um «canto», e Geoff Strong obteve o segundo, aos 38. Foi Johnny Boyle, aos 50 minutos, que marcou o tento do Chelsea.

Agora, o Manchester United tem 30 pontos, ao passo que o Chelsea e o Liverpool têm 28 pontos, todos com 21 jogos.

Anteontem, só houve outro jogo da primeira divisão: Leeds-Newcastle, 2-1. Hoje há uma jornada completa do campeonato.

UM TREINADOR NORTE-AMERICANO FEZ GRANDES PUGILISTAS NA COREIA DO SUL

Por NED MOORE

(Serviço especial da Associated Press)

SEUL. — O pugilismo sul-coreano atravessa uma fase progressiva. Pela primeira vez na história do país, um coreano ostenta um título mundial. E outros dois detêm títulos orientais.

A pessoa a quem principalmente se deve este período de grande evidência é um norte-americano sorridente e de rápidas falas, que tem a mania de ensinar a prática do boxe. Trata-se de Bobby Richards, de 45 anos, natural de Columbus, Ohio. Começou a praticar o pugilismo quando tinha apenas oito anos de idade. Mas o mais que conseguiu foi a conquista de um título dos levíssimos, no Canadá, em 1946. No entanto, como treinador, alcançou grandes êxitos depois. Preparou a equipa do Japão com vista aos Jogos Olímpicos que se celebraram, em 1964, em Tóquio. E a sua acção contribuiu grandemente para que os japoneses conquistassem uma medalha de ouro.

Em Maio findo, Bobby Richards fixou residência na Coreia do Sul e, apenas um mês voado, preparou de tal maneira eficiente Kim Ki-Soo, que este alcançou assombrosa vitória sobre o italiano Nino Benvenuti, até então invicto. O combate contou para o título mundial dos médios e disputou-se na Coreia, que nunca havia assistido a uma reunião de tal importância. Richards recorda com prazer semelhante triunfo. Confidenciava-nos como preparou Kim para um combate de tanta projecção:

— Levei-o para Coma Walker (uma zona de descanso nas cercanias de Seul) e aí vivemos juntos. Não tratei de ensinar-lhe tudo o que sei. Só o mentalizei para o combate que teria de disputar contra Benvenuti. Antes da peleja, fiz com que ele visse o adversário em acção, através da passagem de filmes. No momento, Richards prepara Kim para uma série de lutas, sem que esteja o título em jogo. Por enquanto, claro... Ao mesmo tem-

po, treina com afinco outros pugilistas de qualidade: Lee Ansané, campeão oriental junior de médios, e Lee Won Suk, outro campeão oriental, mas da categoria dos médios.

Ao norte-americano agradam-lhe muito os pugilistas coreanos. E afirma que deu à Coreia do Sul «a melhor oportunidade de figurar no panorama mundial do boxe, mais do que qualquer outro país em que estive».

E prossegue: — Os coreanos empurram pesados carros, descalços. Correm dez quilómetros, sem qualquer sombra de desfalecimento. Não se rendem. Encaixam bem e «pegam» com dureza. Faltam-lhes, porém, a técnica e uma alimentação racional.

«Por esse motivo os pretendentes a pugilistas na Coreia do Sul não deverão comer apenas arroz, mas também carne e verduras.» Sugere que os homens de negócios apoiem os jovens promissores. «Isso seria bom para os rapazes e para as melhores relações públicas dos homens de negócios.»

Fala como quem pensa fixar-se na Coreia durante muitos anos. Provavelmente, os seus pugilistas irão colecionando êxitos.

Os coreanos destinaram-lhe uma casa de estilo oriental moderno, na qual vive com sua esposa, a japonesa Hisako, de 27 anos de idade, e uma filha recém-nascida.

Richards começou a dedicar-se à tarefa de treinador em 1949, quando se retirou do ringue. Tem uma espécie de arma secreta, um remédio para ferimentos que conseguiu confeccionar quando serviu como farmacêutico-chefe num submarino, entre 1939 e 1945.

Recusa, no entanto, revelar a fórmula desse medicamento e afirma: «Já me ofereceram 100 dólares por um pequeno frasco desse medicamento para ferimentos. É óptimo. Se eu nunca perdi um combate devido a quaisquer ferimentos».

os programas serão estabelecidos pelas respectivas associações.

Os jogos realizar-se-ão dentro das normas estabelecidas no regulamento dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões.

As despesas de deslocação que alguns clubes tenham que vir a fazer, serão suportadas pela organização — dentro do estabelecido na tabela financeira do regulamento de provas da F. P. F.

Como é normal nas provas oficiais, a organização dos jogos ficará a cargo das respectivas associações, e a Federação fornecerá, para o efeito, os respectivos bilhetes.

Haverá taças para todos os clubes vencedores, e placas comemorativas para os clubes vencidos.

ENSAIO DE DOUTRINA DO DESPORTO

OS MÉTODOS PEDAGÓGICOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTIVA

A «Commission de la doctrine du Haut-Comité des Sports» de França elaborou um longo estudo, nele pondo em equação alguns dos problemas mais prementes que o desporto suscita nos nossos dias. É um trabalho de grande importância que foi publicado na revista «L'Homme Sain» e do qual extraímos, para conhecimento dos interessados pelo assunto, o capítulo dedicado aos métodos pedagógicos.

1.ª — A educação física e desportiva deve ser ensinada, tendo em atenção as tendências manifestadas, na maioria das crianças, pelo jogo, pelo movimento e pela competição. Deve usar métodos que, sem abandonar determinadas bases necessárias, se inspirem no temperamento e nas tendências do indivíduo, o enquadram num ambiente de alegria e de progresso e o sujeitam, no presente e no futuro, a uma disciplina cujos benefícios são atraentes. A competição orientada no quadro da turma deve ser obrigatória, porque permite ao aluno avaliar o seu aperfeiçoamento; encoraja os menos bons a ganhar e os melhores a continuar na frente.

É preciso, pois, utilizá-la com prudência: a emulação é um método pedagógico eficaz, mas é necessário evitar os excessos, visto que pode conduzir a esforços demasiados, à imodéstia e ao desencorajamento. Há uma técnica de utilização da competição que não deve ser ignorada.

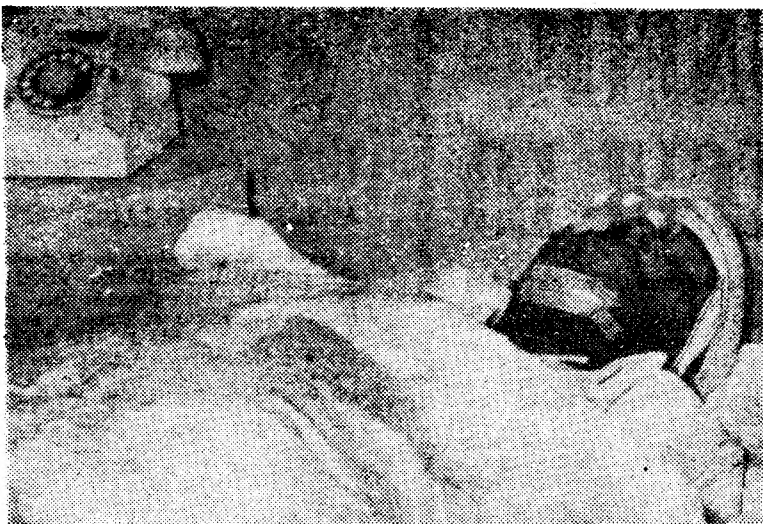
2.ª — A iniciação desportiva deve ser variada, durante o período educativo, para permitir ao jovem descobrir um desporto que se lhe adapte, mas não deve ser muito superficial, senão o seu esforço será disperso e o interesse que deverá trazer enfraquecerá.

Deve, em todo o caso, compreender pelo menos a corrida a pé, a natação, um desporto individual e um colectivo.

3.ª — Não chega desejar dar às crianças o hábito de exercícios físicos, é preciso também dar-lhes o gosto pela vida. A guerra dos métodos de educação física está ultrapassada. O método é um, utiliza todos os processos, todas as técnicas. Melhor, coordena-os.

A qualidade do ensino supõe a variedade dos meios utilizados e a preocupação de interessar todos os níveis da personalidade. Mas, de uma maneira geral, a prioridade deve ser reconhecida sem ambiguidade, na educação física e desportiva, à prática dos desportos.

Os professores devem, na verdade, evitar no seu ensino — por uma preocupação de eficácia pedagógica e não pela procura da facilidade — todo o clima de aborrecimento que desencorajaria os alunos e os afastaria dos exercícios físicos. Devem esforçar-se por criar nas



A imagem mais triste e dramática da vida de Vicente

melhores resultados — que a prática dos desportos, ela não terá nunca as mesmas incidências psicológicas e morais.

O desporto é incontestavelmente a actividade física mais completa, no plano da educação geral.

O professor nunca deve esquecer que tem a missão de preparar os seus alunos para a vida adulta. Quando o jovem deixa a escola, deverá adoptar quase sempre uma actividade física cuja natureza será exclusivamente desportiva. Tal não seria possível se não lhe tivessem sido dadas as bases técnicas indispensáveis.

A necessidade de preparar a criança para os tempos livres de amanhã, reforça o lugar privilegiado que os imperativos pedagógicos, permitiram dar, na educação física e desportiva, à prática dos desportos.

No que diz respeito à pedagogia do desporto escolar, é preciso notar que se trata de os iniciar nos

(Continua na página seguinte)

LIMA, CAPITAL DO PERU E CAPITAL DESPORTIVA DA AMÉRICA DO SUL

Por DIEGO E. GONZALEZ

(Serviço especial da Associated Press)

LIMA — Esta cidade poderá ser considerada, actualmente, a capital desportiva da América do Sul, já que é a sede de seis confederações sul-americanas.

Com efeito, aqui funcionam as de atletismo, basquetebol, natação, esgrima, pesos e halteres e futebol. Esta última, a mais recente e também a mais importante, é presidida por Teófilo Salinas Fuller, ex-presidente da Federação peruana.

Durante anos, a sede da confederação de futebol esteve em Buenos Aires, mas o recente congresso sul-americano transferiu-a para Lima. Nesta cidade, a mais antiga e a de atletismo, dirigida outrora pelo campeão sul-americano e ora vice-presidente do mesmo organismo, Alvaro Galvez.

A de natação preside o conhecido dirigente peruano Sebastian Salinas Abril, ex-titular da Federação do Peru. A sua sede funcionou, durante vários anos, no Chile, sob a presidência do chileno German Boisset. O congresso de Guayaquil, em 1964, já diligenciara transferir a sede para outro país.

Quanto à de basquetebol, a comissão da zona sul-americana da Federação Internacional de Basquetebol Amador (F. I. B. A.) equivale a uma confederação da América do Sul. A ela preside o peruano José Carlos Boy Sarmiento.

Mercê do seu intenso labor em favor da esgrima, outro dirigente peruano, Fernando Marmol, conseguiu que a sede da confederação ficasse instalada também em Lima.

A sexta confederação que aqui funciona é a de pesos e halteres. Dirige-a Ricardo Guerra.

Quer dizer: os principais desportos na América do Sul são dirigidos de Lima.

O curioso é que o Peru, na actualidade, não pode exibir títulos de campeão sul-americano, tal como sucedeu noutras épocas.

No futebol, por exemplo, o Peru atravessa um período de marasmo e, à parte a sua regular presença em certames sul-americanos, não conseguiu fazer parte do grupo de finalistas da «Taça do Mundo». Em 1962 foi eliminado pela Colômbia e em 1964 pelo Uruguai.

Por seu turno, no atletismo o Peru não tem, actualmente, nenhum campeão, embora lhe pertença um recordista sul-americano, Roberto Abergattas.

Na natação, sim, é que os peruanos têm campeonos. No torneio de Lima, Juan Carlos Bello conquistou o título nos 400 metros, estilos, e Maria Del Rosario Vivance e Patricia Gonzalez Vigil, respectivamente, os dos 200 e 400 metros, livres.

No basquetebol, o título sul-americano é pertença do Brasil, ainda que os peruanos sejam considerados competidores de extraordinária categoria.

Nos pesos e halteres, o Peru tem campeonos na categoria de seniores. No último torneio de juniores, celebrado em Lima, dois peruanos conquistaram títulos: Reynald Rodriguez e Juan Luis Bryce.

Em esgrima, os únicos campeonos sul-americanos pertencentes ao Peru são J. Guillen, em espada, e J. Moreno, em florete, mas apenas na categoria de militares.

ENSAIO DE DOUTRINA DO DESPORTO

(Continuação da página anterior)

gestos essenciais e não fazer campeonatos. A técnica deve pois, em geral, ser reduzida ao mínimo necessário e o processo mais eficaz parece, desde já, ser a imitação, o que exige da parte do professor qualidades de demonstrador.

É preciso, em suma, nunca perder de vista que a criança não praticará o desporto muito tempo e com entusiasmo, se os educadores não souberem preservar o seu carácter de jogo e criar na sua classe o clima de alegria que convém. Isto é essencial.

4.º — O indivíduo não tem somente tendências naturais. É também um ser dotado de inteligência, de vontade, de coração. Ele não colabora no ensino senão na medida em que pode apropriar-se pessoalmente deste ensino, na medida em que pode participar, comprometer-se, pôr à prova a iniciativa pessoal, o espírito de investigação.

É por isso que ele deve encontrar um equilíbrio, entre o trabalho imposto e o trabalho pessoal. Para permitir à criança exercer livremente a sua capacidade de imaginação é preciso evitar colocá-la, exclusivamente, sob o domínio dos seus professores, o que a poderia fatigar ou oprimir.

No que diz respeito ao desporto, o clube oferece esta possibilidade de evasão, este ambiente novo onde afastado do olhar dos mestres, do espírito crítico dos companheiros de turma, o indivíduo pode esquecer num ambiente de liberdade psicológica e física as tentativas infelizes, as inferioridades surgidas e procurar, des preocupadamente, o seu ritmo, o desporto que convém à sua morfologia e ao seu temperamento. Os horários escolares devem conter «tempos livres» para permitir a livre afirmação da personalidade.

Dois a quatro horas por semana devem ser consagradas a esta actividade pessoal, fora do horário escolar.

A presença dos professores de educação física e desportiva é necessária nos clubes para que a obra de educação, realizada na escola, tenha continuidade. A dupla presença de alunos e professores nos estabelecimentos escolares e em clubes particulares é, na verdade, saudável.

5.º — As sete horas de educação física e desportiva incluídas no horário escolar devem ser colocadas, de preferência à tarde, sob a forma de 2 aulas mais longas (2 horas) e 3 aulas curtas (1 hora). Não há, no entanto, algum inconveniente que os mais jovens tenham as suas aulas ao ar livre na parte da manhã, o que assegurará uma melhor utilização das instalações. Apesar de tudo, de modo geral, é necessário uma certa elasticidade, principalmente nas turmas de alunos finalistas, para os quais uma diminuição do tempo consagrado ao desporto nos horários escolares pode ser encarado, se ele é compensado pelo próprio aluno, graças a um livre alcance de uma perfeição física durante o seu trabalho pessoal.

Associação de Atletismo de Lisboa

Assembleia geral

A Associação de Atletismo de Lisboa, reúne-se no próximo dia 29 deste mês, às 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciação, discussão e votação do Relatório, Contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal, referente à Gerência de 1966; eleição dos Corpos Gerentes para a época de 1967.

Não havendo numero suficiente de delegados, a assembleia funcionará uma hora depois, com qualquer numero de delegados presentes.

ESCOLAS DE HANDEBOL NO BELENENSES

No Clube de Futebol «Os Belenenses» estão abertas as inscrições para os sócios e simpatizantes, dos 14 aos 16 anos, que desejem frequentar as Escolas de Handebol.

As inscrições podem ser feitas nos dias de treinos, que se realizam às 3.ª e 6.ª-feiras, no Estádio do Restelo, respectivamente, às 18,45 e 17 horas.

6.º — A constituição das turmas de educação física e desportiva não se deve fazer a partir de critérios intelectuais, mas a partir de critérios físicos e fisiológicos. É absurdo desobrigar aqueles que, por um atraso de crescimento, desequilíbrio temporário ou deficiência física, não podem seguir as lições das crianças da sua idade. A actividade física é tão necessária a ele como aos outros. A mesma deve, sómente, ser adaptada às suas possibilidades e às suas necessidades próprias.

Reunindo para a educação física e desportiva várias turmas, agrupando crianças da mesma idade, é possível formar grupos desportivos quase homogêneos e dispensar a cada um o ensino que lhe convém melhor. Uma tal fórmula deve pois ser desenvolvida.

7.º — A participação dos professores das disciplinas intelectuais nas actividades físicas e dos professores de educação física e desportiva nas disciplinas intelectuais deve ser encorajada. Ela aumenta a eficácia pedagógica de uns e outros, aumentando o seu prestígio junto dos alunos, melhorando o seu conhecimento do temperamento, carácter e natureza das crianças a seu cargo. Nos campos de desporto, no jogo e no esforço, a personalidade individual exprime-se claramente, sem artificios. É, por isso, que o desporto pode ter grande importância na técnica pedagógica.

A formação dos professores bivalentes seria a melhor maneira de favorecer a cooperação, em pé de igualdade, dos professores das disciplinas intelectuais e dos educadores físicos e desportivos. A mesma trará ao enquadramento dos jovens um precioso reforço de qualidade, dará aos professores de educação física e desportiva uma possibilidade de reconversão e aos professores das disciplinas intelectuais um meio eficaz de proteger e de conservar a sua saúde.

Este artigo é transcrito, com a devida vénia, da publicação do I. N. E. F. intitulado «Informação, Documentação e Bibliografia».

O FUTEBOL MILITAR

(Continuação da 2.ª página)

conjunto com equipas da I Divisão, dado que os componentes da selecção são jogadores de primeiro plano, são futebolistas evoluídos e apenas necessitam de se compreender mutuamente em campo.

— Com vista ao próximo jogo com a Holanda efectuar-se-á concentração?

— Não julgamos necessário fazê-la. Partimos de Lisboa a uma segunda-feira e apenas convocamos os jogadores para a véspera, à noite. Nesse domingo, os futebolistas estarão ao serviço dos respectivos clubes e não temos qualquer interesse em causar prejuízo às agremiações.

— É da opinião que a ausência duma vedeta favorece o conjunto?

— Não tenho bem essa opinião. Numa equipa, quando há uma ou duas vedetas, todos jogam para ela. Se a vedeta falha, o que é humano, toda a equipa baixa de rendimento, porque está habituada a que a vedeta resolva tudo. Quando a equipa é toda igual, nada disso sucede, mas perde necessariamente a importância duma arma de

grande valor. O ideal seria conjugar as duas coisas, mas isso é muito difícil.

— Admite uma segunda vitória de Portugal na competição?

— Se entramos na prova, é para tentar vencê-la. Mentiria se não dissesse que estou esperançado na vitória. Mas hoje, o êxito torna-se bastante mais difícil, visto que todos os países encaram o futebol militar com maiores cuidados e é comum às forças armadas dos países não dispensar jogadores civis. É tudo muito mais sério que há alguns anos, o nível da competição melhorou imenso e a que correspondem maiores dificuldades. Veremos o que conseguimos fazer.

— Qual a sequência do campeonato?

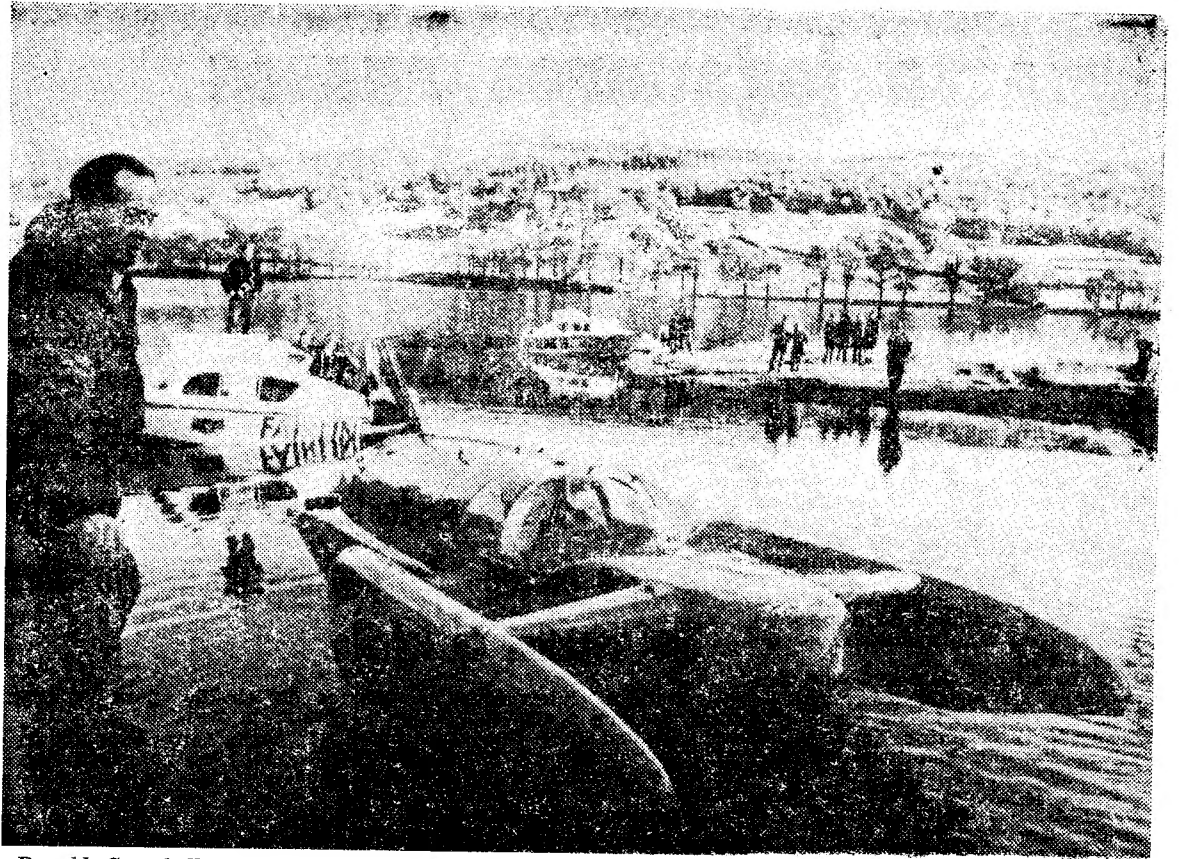
— Concluído o actual apuramento, realizar-se-á uma fase final, em Bagdad, talvez no mês de Maio, em que participem seis países apurados. Serão formados dois grupos de três concorrentes, que jogarão entre si de modo a apurar dois concorrentes de cada grupo. Os quatro apurados jogarão duas eliminatórias, designadas por sorteio, de maneira a encontrar os finalistas.

JOSÉ PINTO GONÇALVES, LDA.

ARMAZENISTAS DE MERCEARIAS E VINHOS

Av. D. Afonso Henriques, 15-B — ALMADA

Apresentam aos seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos votos de Ano Novo repleto de Prosperidades.



Donald Campbell com o seu novo «Pássaro Azul», estranho veículo, é um inconstante no tocante a velocidades sobre a água. A todo o momento, pensa em «records» para o que tenta novas experiências na construção do seu bólido

O JUDO MODALIDADE PROGRESSIVA PREPARA O «EUROPEU» DE JUNIORES

O judo é, sem dúvida, uma modalidade em progresso pois tem, actualmente, 28 clubes filiados e mais uma meia duzia a aguardar que se conclua os respectivos processos de filiação.

De assinalar que entre os filiados e os que aguardam filiação não está nenhum dos chamados

«grandes». Talvez, devido a essa circunstância, a «clubite» não grasse entre os «judocas» felizmente.

Os clubes, atrás indicados, totalizam mil e cem praticantes, não estando, todavia, incluídos neste numero umas centenas de praticantes não federados, que pertencem a clubes, colégios e à universidade. Contando com todos, pode afirmar-se que o judo tem, actualmente, 2000 praticantes em todo o País.

Dos clubes filiados, o mais ao norte na cidade do Porto é o Sports Clube do Porto e o mais ao sul é o Ginásio Guadiana, de Vila Real de St.º António. Há, também, clubes federados em Angola e Moçambique.

Reconhecendo esta firme expansão do judo, o Fundo de Fomento Desportivo, aproveitando a vinda de um navio para uma empresa marítima portuguesa, lastrou-o com mil «tatamis» de palha de arroz para a construção de «dojos» ou área para a prática do judo.

Cada «tatami» é uma espécie de tapete com 1,76 x 0,88 metros e cada «dojo» necessita de cerca de 50 «tatamis» para perfazer 100

metros quadrados. Portanto os mil «tatamis» serão absorvidos pela confecção de 20 «dojos». Dez serão entregues a liceus e universidades e os outros dez a clubes praticantes. No entanto, os «tatamis» serão sempre propriedade do Fundo de Fomento desportivo e a distribuição será feita por proposta da Federação, considerando o número de praticantes de cada clube e o terem ou não sala própria. Os clubes que, actualmente, possuem «dojo» e recebem um «dojo» em palha de arroz, obrigam-se a entregar à Federação os seus «tatamis» antigos. Estes serão entregues aos clubes que, iniciam, agora, a sua actividade.

A Federação tem cuidado especialmente, da preparação dos «judocas» mais jovens. Isso mesmo se notou nos recentes encontros, Portugal-Bélgica e Portugal-Espanha, em juniores e esperanças. Enquanto os «judocas» belgas e espanhóis eram quase todos «cintos negros», quer dizer 1.º Dan, dos nossos mais graduados eram «cintos castanhos», variando a sua categoria entre esta e o «cinto verde».

Como em 2 de Abril de 1967 se realizará, em Lisboa, o campeonato da Europa de juniores, com a participação de vinte e um países, os possíveis seleccionados estão a ser treinados, assiduamente, pelo mestre K. Kobayashi e pelo prof. Costa Matos que, obsequiosamente, desempenham o cargo. Dadas as boas provas conseguidas nos encontros internacionais e o facto de se treinarem, três vezes por semana é de crer numa presença digna na prova europeia.

Todavia, em face da categoria dos «judocas» dos outros países, espera-se que nos nossos haja, em abundância, brio e «genica».

«IKIWAKE»

TAÇA «DAVIS» A AUSTRÁLIA com vantagem sobre a União Indiana

MELBOURNE, 26 — (F. P.) — O australiano Roy Emerson impôs-se ao indiano Mukerjee no segundo encontro da Taça Davis, ganhando por 3-0 (7-5, 6-4, 6-2). Nesta primeira jornada a Austrália registou, pois, duas vitórias.

«Diário de Lisboa»

Comunica-nos a Secção de Futebol da Associação Académica de Coimbra, que, na sua recente assembleia geral, foi aprovado por unanimidade um voto de agradecimento ao nosso jornal, pela colaboração que lhe temos dispensado.

Quatro jogadores russos entre os quais Valery Voronin gostam de futebol sem ruídos estranhos

MOSCOVO, Dezembro — (R) — Jornalistas desportivos soviéticos culpam grandemente a influência «burguesa» ocidental pelo declínio dos padrões de comportamento por parte dos jogadores de futebol e dos espectadores da Rússia.

Um desses jornalistas, escrevendo no jornal «Komsomolskaya Pravda», diz que muitos dos maus hábitos foram adquiridos por entusiastas que assistiram ao comportamento «selvagem» de espectadores estrangeiros nas transmissões pela televisão de desafios do campeonato mundial, em Inglaterra, no último Verão.

O seu artigo seguiu-se a uma carta aberta de quatro categorizados jogadores internacionais soviéticos, incluindo o «capitão» da selecção Valery Voronin, publicada no jornal «Soviet Sport».

Esses jogadores apelaram para os entusiastas para deixarem de acenar com cartazes e bandeiras, de tocar rocas, cornetas e tambores e de largar fogo a archotes para apoiar as equipas.

Atribuíram a culpa disso a «influências estrangeiras» e pediram

uma luta decisiva para debelar o mal pela raiz.

O «Komsomolskaya Pravda» afirma que a temporada da Liga acabou de terminar bateu todos os «records» de jogo violento. O jogo sujo estava, também, a registar-se

• A «burguesia» ocidental acusada de contribuir para o declínio dos padrões de comportamento nos estádios da Rússia

em desafios internacionais, nos quais, durante o ano, foram expulsos três jogadores soviéticos. Blatin, o comentador do jornal, declarou: «Não há muito tempo os nossos jogadores eram alvo da admiração geral por causa das suas belas exibições e disciplina». Actualmente, prossegue Blatin, os treinadores das equipas afirmam que se tornou quase impossível jogar em algumas cidades, porque, desde a apitadela para começar o desafio, os «furio-

tes do estádio, para incitarem a equipa da casa.

O Minsk Dinamo, clube da Primeira Divisão, chegou a outra cidade para disputar um desafio num lindo dia de sol e descobriu que o campo estava encharcado. Averiguou, depois, que dirigentes da equipa da casa tinham mandado regar o campo para tornar lentos os rápidos avançados do Minsk.

Mesmo os «furiosos», que apoiam o Kiev Dinamo, vencedores este ano da Liga e da Taça na União Soviética, são violentamente atacados por Blatin.

O comentador diz: «Eles são bem conhecidos pela sua atitude hostil para com equipas visitantes e árbitros».

O futebol, continua Blatin, não é uma troca de socos ou uma luta entre gladiadores, «mas todos recordam a brutalidade de muitos dos desafios para o «Mundial», em Inglaterra.

«As vezes, vimos nos nossos aparelhos de televisão uma exibição declarada de nacionalismo extremo, embrulhado muito calmo no disfarce do desporto, nas acções das equipas de alguns países burgueses, que tentaram vencer os seus adversários pela força bruta...»



A Federação de Futebol precisa de uma sede



Num 2.º andar da Praça Marques de Pombal está instalada a sede da Federação Portuguesa de Futebol. O local é central mas as dependências são insuficientes para os serviços da mais importante Federação desportiva nacional

Avolumam-se dia a dia as dificuldades da Federação de Futebol no que respeita às instalações em que funcionam os seus serviços administrativos, provada de há muito a sua insuficiência.

Justifica-se, portanto, que se estejam a desenvolver as diligências no sentido de se encontrar um edifício que reúna as condições ideais ao fim em vista, tanto no que respeita à amplitude, como à situação em local central.

Com o intuito de sabermos o pensamento da direcção da F. P. F., procurámos o seu presidente que nos declarou nada haver, ainda, de positivo quanto à solução do problema. Até agora, porém, não foi ainda encontrado edifício com as características que se desejam. Contudo, pode bem acontecer que se terá de lançar mão de única solução concreta que existe: aquisição do imóvel da Rua da Emenda, em cuja compra a F. P. F. poderá usar o direito de opção, na sua qualidade de inquilino.

Os basquetebolistas do Benfica batidos em Madrid, por duas vezes disputam hoje o 3.º lugar da Taça Latina

Serviço especial para o «Diário de Lisboa»

No Pavilhão dos Desportos de Madrid, está a disputar-se a Taça Latina de basquetebol com a participação dos campeões de Portugal (Benfica), França (Villeurbanne), Espanha (Real Madrid) e Itália (Semmenthal), competição que despertou já vivo interesse nas duas primeiras jornadas, tendo ocorrido aquele pavilhão cerca de 6000 espectadores que vibraram com os despiques, principalmente os travados pela equipa espanhola (Real Madrid), frente aos franceses e portugueses.

O basquetebol praticado pelos madrilenos (que possuem uma das equipas de clube mais fortes da Europa, finalista da famosa Taça dos Campeões Europeus) fez vibrar e atingiu alta qualidade técnica e táctica.

Elis os resultados das duas rondas já disputadas:

Anteontem: Real Madrid-Villeurbanne, 101-87 (53-40) e Semmenthal-Benfica, 112-63 (47-32).

Ontem: Real Madrid-Benfica, 105-53 (44-25) e Semmenthal-Villeurbanne, 103-85 (48-32).

Entre parêntesis indicam-se os resultados ao intervalo.

A equipa portuguesa nos seus dois jogos fez excelentes primeiras partes, dentro do seu actual valor, adaptando-se muito bem ao di-

fícil sistema de defesa e ataque «homem-a-homem», utilizado pelos franceses e espanhóis. Os benfiquistas ressentiram-se, apenas, num pormenor, aliás, importante: falta de preparação física em profundidade que pudesse suportar com êxito a velocidade dos lances dos adversários.

Este pormenor resultou, também, num contratempo que fez diminuir as possibilidades de uma melhor marcação de perto por parte dos jogadores «encarnados», o grande numero de faltas pessoais averbadas à equipa portuguesa.

Quer dizer, os «encarnados», normalmente, na segunda parte, tiveram que jogar mais em força e menos em «souplesse», para anular os ataques dos adversários.

Entretanto, como se pode depreender dos resultados verificados, os benfiquistas (fizeram 53 pontos contra os espanhóis e 63 contra os italianos), estiveram dentro do seu normal, isto é, o que vale presentemente o basquetebol português.

Contra o Semmenthal, os benfiquistas alinharam e marcaram: Julio Campos (6), Jorge Silva (3), João Pires (2), José Alberto (12), Joaquim Carlos (7), Simões (22), Reis Pires (9), Faria (2) e Coelho.

Contra o Real Madrid, os «encarnados», alinharam e marcaram: João Pires (4), Simões (12), Joaquim Carlos (8), José Alberto (10), Julio Campos (6), Faria (2), Reis Pires (6), Jorge Silva (1) e Coelho (1).

Esta noite disputa-se a terceira e última jornada do torneio. Para o primeiro lugar enfrentam-se os campeões da Itália e da Espanha, e para o terceiro posto, os campeões da França e de Portugal.

Ontem em Londres nadou-se com a temperatura de 5 graus centígrados na água

LONDRES, 26 — (A. N. I.) — O joalheiro londrino, Leonard Alt, ganhou a 103.ª prova de natação do dia de Natal na «Serpentine» o lago do Hyde Park de Londres.

A temperatura da água era de 5 graus centígrados e a temperatura do ar, apenas me-o grau acima de zero.

O concorrente mais idoso foi Louis Fabre, um francês de 79 anos que reside há muito na Inglaterra, e o mais novo foi Tony Radford, de 14 anos.

A prova foi disputada num percurso de cem metros.

Noutros pontos de Inglaterra realizaram-se provas de natação do dia de Natal. Trinta elementos do Clube Desportivo de Eton participaram no tradicional banho no rio Lee.

Em Dover, um banhistas vestido de Pai Natal, contava-se entre trinta homens e mulheres, com barretes de papel e balões, que nadaram até à outra margem, onde os aguardavam numerosas bebidas.